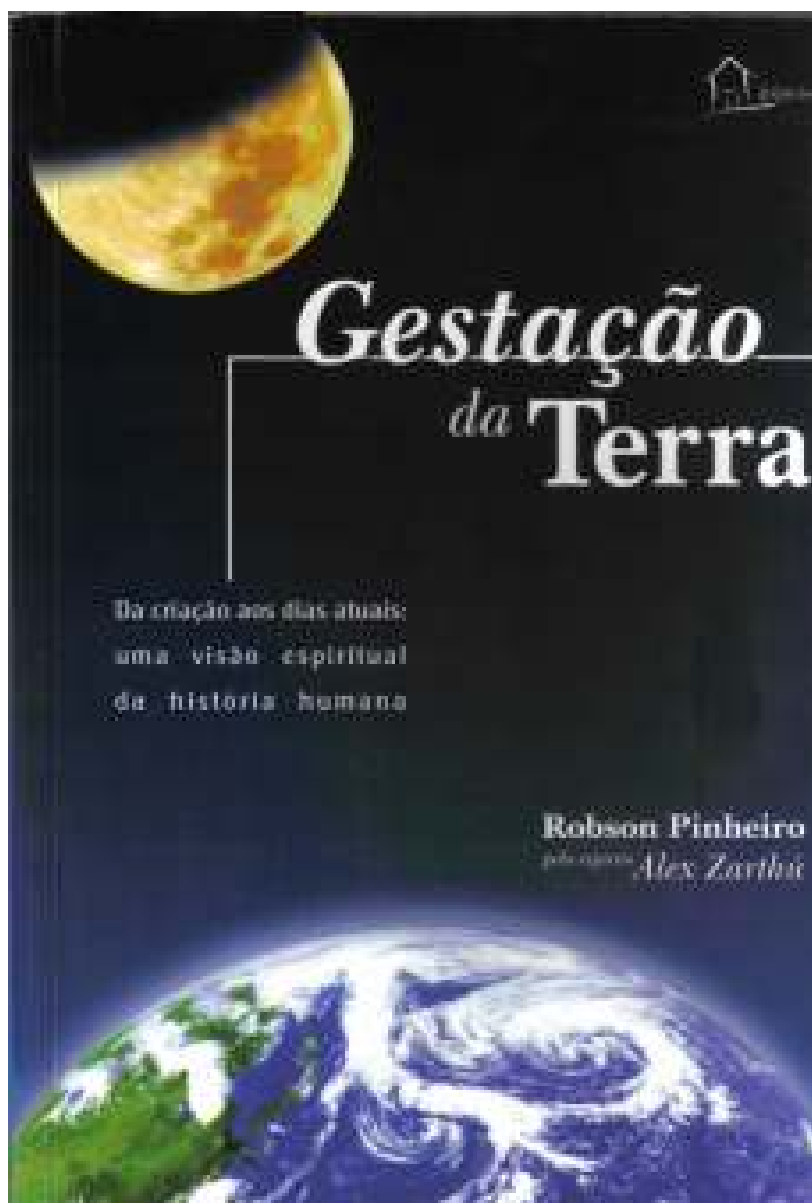




GESTAÇÃO DA TERRA

da criação aos dias atuais:
uma visão espiritual
da história humana

Robson Pinheiro
[pelo espírito Alex Zarthu]

Zarthu, Alex

Gestão da Terra / Alex Zarthu; [psicografado por] Robson Pinheiro. – Contagem: Casa dos Espíritos, 2002.

ISBN: 85-87781-09-X

1. Obras psicografadas. I. Pinheiro, Robson. II. Título.

CDD: 133.9

Vozes do vento

por Robson Pinheiro

MINHA VIDA É feita de encantos, de desencontros e encontros, enfim, ela sempre foi e será cheia de encantamentos. Falo assim porque desde que me dei por gente as coisas parecem diferentes para mim. Seriam diferentes também para os outros meninos? Eu só saberia mais tarde, como hoje sei.

Minha vida é cheia de mistérios que ainda hoje teimo em desvendar, na tentativa de compreender o porquê da existência, da minha própria experiência de viver. Anseio por um mundo novo que talvez esteja o tempo todo escondido em meu próprio coração. Somente ao rever certos fatos vividos é que posso avaliar melhor quanto caminhei e quanto me falta caminhar.

Creio mesmo que sou apenas um andarilho a caminho de mim mesmo, em busca de uma estrela. Uma estrela que um dia brilhou no passado e que certamente brilhará algum dia, em algum lugar.

Desde criança aprendi a brincar com o vento, com as vozes, com os vultos. Desde criança minha mãe sabia que eu teria um destino diferente de meus irmãos. Ela me contava, em nossas conversas, que temia o dia em que eu iria embora para o mundo – expressão tão ao gosto de minha saudosa mãe – e não voltaria mais.

Um dia eu escapei de perto dela. Na verdade escapei de dentro de mim, do corpo, da forma de criança. Lembro-me bem de que já ia me deitar, depois de um dia cheio de estripulias próprias de criança, quando me senti algo diferente. Era como se um formigamento tomasse conta de meu corpo todo e eu estivesse com vertigem. Não quis contar o fato a ninguém, pois imaginava que me colocariam contra a parede, devido às peraltices que eu aprontara juntamente com um

dos meus irmãos. Com medo e um pouco assustado, decidi ir para a cama logo cedo, sem as costumeiras brincadeiras junto à minha mãe.

A sensação de vertigem parecia aumentar, quando ensaiei gritar, procurando chamar a atenção das pessoas ao meu redor.

A voz, contudo, não saía da garganta. Fiquei apavorado. Tentei abrir os olhos e não conseguia. Mas eu via; mesmo sem os olhos abertos, eu via. Sem os olhos, eu percebia tudo à minha volta, também sem entender o que se passava.

Começava aí minha primeira experiência psíquica.

Sentia-me girar sobre mim mesmo, sem obter o controle da situação. Deitado na horizontal, percebia-me girando devagar, para depois decolar vertiginosamente para além do corpo, que repousava naquele momento sobre a cama.

A paisagem abaixo de mim parecia ser feita de sonhos. Uma campi-na imensa perdia-se de vista. E eu percebia sem enxergar. Participava de tudo e gravava cada detalhe da assombrosa excursão para além de minha imaginação. Árvores cujas copas desafiavam os céus e flores silvestres pululavam na paisagem que eu sobrevoava como um super-homem-menino. Era o início de uma aventura que jamais teria fim. Para onde me dirigia? Na certa eu não saberia dizer naquela época, como ainda agora não sei. Apenas me deixava conduzir pelas asas do vento.

Aprendi a me tranquilizar à medida que aquelas experiências iam se repetindo dia após dia. Elas se repetiriam durante muitos anos de minha vida afora. Aprendi com o tempo alguns termos que definiriam tais experiências, mas que não serviam para expressar a grandeza da-queles momentos. Talvez minha mãe teria algo para me dizer a respeito de minhas viagens.

Lembro-me de que ela se sentava ao meu lado, enquanto eu me deitava, e tocava-me suavemente, com a mão sobre a fronte, como a me cariciar. Saberla ela o que se passava

comigo? Só percebi que sim quando, algum tempo depois, me disse ao ouvido, baixinho:

— Vá, meu filho, vá passear com seus amiguinhos e aprenda com eles o quanto eu te amo. Depois de voltar ainda estarei aqui, ao seu lado, para abraçar você. Se algum dia você achar que não deve voltar, lembre-se de que estarei ainda assim te esperando com o coração cheio de carinho.

De onde eu estava ouvia minha mãe. Será que eu ouvia com o coração? Não sei dizer ao certo. Eu apenas ouvia. Também não sei quais palavras usar para descrever aquela situação, aquele estado em que me encontrava. Eu estaria onde, ou quando? Em qual tempo ou em que lugar?

Assim eu viajava, assim eu viajei durante toda a minha vida; até hoje, quando escrevo estas palavras, eu viajo nas lembranças de mim mesmo.

Os dias de juventude eram dias como qualquer outro, e meus an-seios eram tantos que me sentia inquieto diante do futuro. Não sabia que estava numa encruzilhada de minha vida.

Já havia projetado meu futuro em termos bem diferentes do que ocorreu. Era evangélico, bem realizado e plenamente convicto de minhas crenças. Mas, ainda assim, não me lembro de uma época em que os espíritos não estivessem presentes em minha vida. Mesmo sendo evangélico, convivi com espíritos amigos, que, de tempo em tempo, se faziam presentes e perceptíveis à minha visão espiritual. Naturalmente, naquela época eu não sabia qual a intenção desses espíritos, aos quais eu chamava de demônios.

Foi num desses dias tão comuns a qualquer mortal que tive, pela primeira vez nesta existência, a certeza de que alguém velava por mim. Embora não compreendesse certas verdades àquela época, um espírito amigo se fazia presente em minha vida. Entre tantos encantos e desencantos, aprendi a respeitar a figura veneranda de Zarthú, o mentor ao qual dedico estas minhas palavras singelas. Como amigo, ele soube se ocultar durante anos, durante minha infância e ju-

ventude, sem fazer alarde, sem me forçar a nenhuma situação constrangedora. Sempre ali, calado, paciente, presente, firme. Eu não compreendia o porquê; somente via aquele homem alto, barba rala, bem feita, uma expressão de tranquilidade no rosto. Emoldurando sua cabeça, um turbante azul claro; uma aura azul e dourada irradiava suavemente em torno de si.

Ele me olhava, me seguia, ele estava ali, sempre alerta, em muitas ocasiões importantes de minha vida. Eu o via, mas não o escutava. Havia um silêncio que eu não tinha coragem de romper, o qual me inspirava segurança, reverência e me deixava sensível até meus olhos molharem-se de lágrimas.

Eis o que Zarthú me fazia sentir. Ele me emocionava.

Mesmo assim eu cresci acreditando em outras coisas, pois não ha-via ninguém para me explicar o sentido de tudo o que me ocorria. Sempre acreditei em Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo a minha fé.

Mas, mesmo na igreja, entre os salmos e hinos de louvor e adoração, lá estava Zarthú. Ele me olhava, e eu sentia a força de seu magne-tismo, de seu carinho. Naquela época eu diria: ele foi o amigo silenci-oso.

Eis por que eu prefiro falar a respeito de um amigo. Zarthú é para mim um amigo com o qual posso contar incondicionalmente.

Confiável, sempre esteve presente em momentos difíceis, me incentivando com suas palavras encorajadoras. Lembro-me de certa vez, quando eu enfrentava uma dificuldade no campo profissional e encontrava-me envolvido em fortes emoções. O amigo Alex Zarthú mostrou-se à minha visão espiritual e disse-me: "Em época de tempestade, passarinho não muda de galho". Fiquei meditando em suas palavras sempre enigmáticas e, daquele dia em diante, não mais as esqueci. Tra-go suas palavras sábias sempre firmes dentro de mim e onde estiver sinto sua serenidade e firmeza.

Amigo, Zarthú é aquele que não pune minhas imperfeições e não me cobra aquilo que está além de meus limites. Contudo, ele me incentivava sempre a superar a mim mesmo. Há alguns anos eu vivia uma situação de muita gravidade. O trabalho exigia que eu caminhasse alguns passos a mais e tomasse certas atitudes que seriam decisivas em minha experiência mediúnica. O amigo espiritual novamente se faz presente e ressoa sua voz em meus ouvidos: "Se tiveres de empreender uma luta, cuida-te para que, vencendo a ti mesmo, não haja vencidos em tua caminhada. Luta sem fazer inimigos e persevera na lição que a vida te concede, pois lutar não significa guerrear". Era a lição da sabedoria milenar de alguém que sabe o que significa a palavra amor.

Companheiro incomparável, o espírito amigo incentiva todos os passos em direção à realização e satisfação íntima. Lembro-me ainda de suas palavras, lá pelos idos de 1980:

— Estuda e dedica-te à aquisição de conhecimento. Mais tarde voltarei a ti para tomar as lições de amor que a vida dá. Até lá, não te preocupes com fenômenos e não te inquietes por fazer aquilo que nem Deus espera de ti. Dá tempo ao tempo e prepara-te para a tarefa que teremos pela frente. Não tens nenhuma missão a cumprir, portanto aquieta-te. Se te dedicares ao estudo, com certeza te promoverás a tarefas importantes para tua própria elevação.

Todos esses pensamentos, todas essas emoções e lembranças caridosas me remetem ao passado, no ano de 1979, na cidade de Governador Valadares, região leste de Minas Gerais.

Era uma tarde de sábado. Deveria realizar uma pregação na igreja da qual participava, quando Zarthú resolve aparecer. Ele é um amigo espiritual, ao qual devo os melhores momentos de minha vida: Joseph Gleber.

Eu lá, parado, esperando o coral cantar. Ao meu lado, os pastores que aguardavam o momento em que iria falar àquela assembléia e decidiria para sempre o meu destino. Assim eu pensava, assim eu esperava. Eu queria, com todas as for-

ças de minha alma, ser um ministro de Deus. Aquele era o dia do teste, da pregação da palavra de Deus. Dali, sairia mais um pastor, mais um ministro consagrado ao Altíssimo, conforme era esperado por todos.

Creio que minha mãe nunca rezou tanto como naquele dia. Ela sabia que aquele não era o meu caminho. As mães são sempre mães. Quando eu disse para ela que seria um pastor evangélico — minha mãe não era evangélica —, ela me disse que aguardasse o tempo e que o tempo é mais sábio do que eu.

Eram palavras enigmáticas, que escondiam a sabedoria de uma mulher simples, mas que sabia amar.

O amigo espiritual Zarthú aparece para mim minutos antes de eu começar a pregação. Não sei dizer ao certo o que senti na ocasião, mas de uma coisa tenho certeza: eu sabia que não sairia dali o mesmo. Ele veio de mansinho e, com o olhar penetrante, senti que me rasgava o interior, devassando-me a alma. Minha respiração ofegante denunciava a emoção daquele momento que eu jamais esqueceria. Zarthú aproximava-se vibratoriamente de mim. Um misto de medo e de emoções contidas durante anos parecia se avolumar em meu peito. Senti como se estivesse para explodir, tão forte meu coração batia. A presença de Zarthú naquela ocasião tinha algo de diferente; era algo que eu não sabia definir, diante da força moral que o espírito deixava transparecer. Ele sabia o que eu pensava, e mais: ele penetrava em meu interior, como se me conhecesse desde longas eras. Não tinha como me furtar ao seu olhar e à sua energia vibrante.

Pensei que iria morrer ali mesmo. Ao meu lado, o Pastor Benedito segurava minha mão, que a esta hora estava úmida de suor. Eu tremia e, para o pastor, eu estava com o olhar fixo no nada. Eu olhava para alguém que ele não podia ver.

Senti como se algo quebrasse dentro de mim. A impressão era a de uma casca de ovo se quebrando dentro de minha cabeça.

Zarthú falou. Aliás, eu percebia sua voz pela primeira vez

nesta existência. Até então ele nunca falara nada para mim ou, se falara, não se utilizou de palavras articuladas, e eu não soubera interpretar o olhar, a expressão e os gestos do amigo espiritual. Mas ele resolveu falar.

Eu percebia sua voz ressoar dentro e fora de mim. É uma voz potente, marcante e, ao mesmo tempo, suave e pausada. É algo difícil de descrever. Creio que somente com a alma se pode perceber a grandeza de momentos como aqueles vividos por mim. Nenhuma palavra ou expressão é capaz de representar o verdadeiro significado de que se reveste para mim a palavra de Alex Zarthú.

— Termina aqui, hoje, seu estágio nesta religião. — Foram palavras difíceis de ser interpretadas, se é que tinha jeito de ser interpretadas, já que ele, Zarthú, deixava transparecer tal firmeza que não havia como contestar. Depois, viria o conselho sábio, do qual até hoje não me esqueço:

— Aconselho-te que estudes os livros de um estranho [para mim] senhor chamado Allan Kardec. — Zarthú não deixava margem para ser interpretado. Ele mesmo se interpretara; era uma sentença da qual eu não poderia fugir. Ele definia ali, na igreja, toda a minha vida.

A partir de então fui cativado pela presença e pela energia do amigo que até hoje, através de palavras sábias, tem guiado meus passos. Creio que muito mais eu poderia dizer e muitas coisas com certeza ficaram sem ser ditas. Porém, quero deixar aqui registradas apenas minhas emoções, minhas impressões, que talvez você, leitor, possa sentir um pouco, ao ler as palavras deste livro, que dedico a todos os médiuns que um dia tiveram o prazer indescritível de encontrar em sua vida alguém que, como Zarthú, tem se mostrado de inquebrantável confiança e de uma fortaleza moral irresistível.

Eis minhas palavras como médium e pupilo daquele que se revela grandiosamente nas palavras simples do livro que você acaba de abrir.

Robson Pinheiro

Nota do editor

por Leonardo Möller

DURANTE A PSICOGRAFIA de Gestação da Terra, que tem ocorrido desde meados de 1998, o médium Robson Pinheiro demonstrava uma certa insegurança em publicar o texto de Alex Zarthú. Diversos eram seus motivos.

Primeiramente, a responsabilidade em captar o pensamento do mentor, em sua segunda tentativa de transmitir o conteúdo dessa obra. Por volta do ano de 1841, este mesmo espírito que hoje dirige as atividades da Casa dos Espíritos chegou a escrever uma obra que procurava fazer uma retrospectiva da história humana, sob o ponto de vista espiritual, através de uma médium nos Estados Unidos. Contudo, dada a falta de orientação no exercício mediúnico — que, como sabemos desde o advento do Espiritismo, não existe fora dos preceitos tais como traçados por Kardec —, o texto fora adulterado pela médium norte-americana, que se baseou nele para fundar uma religião, tão à moda de muitas que surgiram na primeira metade do século XIX. Era uma época de efervescência espiritual, que produziu, entre outros fenômenos, os fatos que envolveram as irmãs Fox e as mesas girantes.

Em segundo lugar, a apreensão de Robson Pinheiro devia-se a sua falta de intimidade com as ciências humanas, como história, geografia, filosofia e política, bem como ao afastamento em relação aos jornais e ao noticiário, que sempre preferiu manter. Como checar o que o espírito escrevia? Datas, nomes de personagens, lugares e eventos desconhecidos... Mais uma prova da ação dos Imortais, e, por outro lado, motivo de dúvidas.

Sobretudo, Robson Pinheiro preocupava-se com o próprio destino, após concluir Gestação da Terra. Zarthú, com seu estilo paternal, porém rigoroso, havia lhe informado que o momento do desencarne do médium chegaria tão logo a

publicação do antigo projeto se desse. É de se imaginar quais sentimentos tal afirmação lhe provocou...

O tempo transcorria, e, no início de 1999, Robson Pinheiro tomava a iniciativa de solicitar que eu pudesse pesquisar acerca do conteúdo de 3 ou 4 capítulos, que lhe causavam particular estranheza. Em poucos dias, chequei as informações. Movido por um impulso de ânimo e atração pelos temas abordados, que lembravam os dias da faculdade de História, na Universidade Federal de Minas Gerais, fui ao encontro do médium e amigo. Pretendia propor a ele que eu pudesse analisar toda a obra, conferindo os dados apresentados, além de redigir notas que explicassem e desenvolvessem o texto do mentor, fazendo um paralelo com os registros da história oficial. Seria pretensão demais?

Logo ao cumprimentar Robson Pinheiro, na escada que dava acesso a sua antiga residência, ele me apanha de sobressalto:

— Zarthú pede-me para transmitir a você o convite para um trabalho de parceria. Sugere que você faça uma revisão de toda a obra, tecendo comentários e participando ativamente de sua elaboração.

Eu havia captado o pensamento de Zarthú, que me convidara a realizar um trabalho de pesquisa em sintonia com ele... Era impossível recusar o convite.

O mundo dá voltas, e, naquela época, como poderia eu imaginar o que se passaria nestes 3 anos, desde aquela manhã na casa do médium Robson Pinheiro?

Conhecia o Espiritismo há cerca de 2 anos, ou seja, desde abril de 1997, na Sociedade Espírita Everilda Batista. Casa que me acolheu com braços de mãe, foi lá que pela primeira vez ouvi falar na existência e na comunicabilidade dos espíritos, amigos que encarei com naturalidade desde o início. É lá, na instituição fundada por Robson Pinheiro, onde desempenha suas atividades sociais e mediúnicas, que haveria de se operar uma verdadeira revolução em minha vida. Nascido em família protestante, fui balizado na religião luterana, à

qual me dedicava com interesse, até chegar às lideranças da juventude evangélica. Com cerca de 15 anos de idade, época de questionamentos e demasiada rebeldia, decidi retirar-me da igreja, que já não me satisfazia mais.

Alguns anos mais tarde, prestes a completar meus 20 anos, conheceria a Casa de Everilda, como a chamamos.

No presente, em 2002, surpreendo-me ao relembrar quanta coisa aconteceu, e ao verificar que já há mais de 2 anos me encontro na Direção da Casa dos Espíritos Editora — empresa parceira da Casa de Everilda, que se dedica à divulgação do pensamento espírita e reverte sua renda para a manutenção das atividades sociais e de divulgação dessa instituição. Causa-me espanto ver-me hoje escrevendo esta nota, como editor da obra com a qual venho trabalhando durante todos esses anos e que finalmente publicamos. É uma tremenda emoção observar os passos do Gestação da Terra em direção à gráfica e pensar que em breve você estará lendo estas palavras, com o livro pronto nas mãos.

Não que tenham sido sem lutas os dias de intensa atividade até o lançamento, mas momentos especiais como este mostram a mim e a toda equipe o quanto tudo tem valido a pena.

As notas que você encontrará no interior do livro são, portanto, de redação minha, sob a inspiração do espírito Alex Zarthú. Foram editadas em conjunto com o médium Robson Pinheiro, submetidas então à revisão de Laura Martins.

Como obras de referência, adotamos as traduções de J, Herculano Pires, Victor Tollendal Pacheco e João Teixeira de Paula para as citações de Kardec, bem como a tradução contemporânea de João Ferreira de Almeida para os textos bíblicos, utilizando a Bíblia de Referência Thompson (ver bibliografia).

Espero, enfim, que Gestação da Terra possa significar para você tanto quanto representa para nós, da equipe Casa dos Espíritos, e que transmita um pouco do nosso grande conten-

tamento em conviver com um espírito tão especial e marcante como o amigo Alex Zarthú, o Indiano.

Leonardo Möller

Prefácio

por Alex Zarthú

O ninho cósmico chamado Terra caminha nos braços da Via Láctea envolvido pela família solar. Dirige-se à Constelação de Hércules sob o patrocínio da Vontade Soberana do Altíssimo.

A eternidade é a meta e ao mesmo tempo é o fator que define o prazo dado aos habitantes do mundo para atingir a consciência plena, a lucidez espiritual.

Na superfície do planeta nascem, crescem e estertoram as civilizações com seus surtos evolutivos, obedecendo ao ritmo cósmico traçado pela mente crística de Jesus.

De tempos em tempos as pegadas humanas são forjadas na superfície planetária através de sua história. Os séculos passam rumo à eternidade perene. Durante sua trajetória no mundo, o homem terrestre julga-se o rei da criação, com direito a revoltar-se contra a fonte infinita da qual se originou. Rebelde aos chamados que lhe promovem a lucidez espiritual, o ser humano forjou sua história em meio às lutas e às lágrimas, regando o chão do planeta com o tributo de sua insensatez. Eis o seu atestado de barbárie espiritual.

Entretanto, o homem não se encontra desamparado. Junto a ele caminham os filhos das estrelas; ao seu lado o mundo invisível e imponderável tece, nas páginas do tempo, o destino para o qual foi programado — a felicidade.

Presenciamos na atualidade a colheita das sementeiras realizadas ao longo dos séculos e milênios.

Reencarnados no solo do planeta, os espíritos de todas as épocas encontram a oportunidade de dilatar suas consciências antes que se ofusquem com as expressões da verdade e do amor que refulgem em toda parte.

Não há mais como adiar a renovação do mundo. O ho-

mem terrestre encontra-se às portas de um mundo novo. Sua história permeada de insucessos, lutas, conquistas, fracassos ou momentos felizes prova que, além do véu dos acontecimentos, há a ação de forças invisíveis. As inteligências extrafísicas atuam e agem segundo a sintonia que encontram com as consciências humanas. Acima de tudo, uma vontade soberana alivia a tensão do momento evolutivo, conduzindo a nave terrestre em sua jornada para além de todos os limites estreitos do conhecimento humano.

Dirigindo pessoalmente a embarcação cósmica, o Administrador Sideral, Jesus, traça os caminhos das civilizações, despojando reis e governantes, modificando o panorama político, social e cultural do mundo.

Os homens pensam que, em suas ridículas pretensões, podem traçar o roteiro de seus povos e civilizações. Contudo, o mundo caminha e viaja nos braços de Cristo.

Atrás dos bastidores da história, o Divino Amigo conduz tudo e todos de maneira segura. Sua orientação se faz sentir serenamente na modificação firme, segura e lenta que se opera em todos os povos, em seus sistemas de leis ou nos processos sócio-econômicos que abalam as convicções daqueles que se julgam donos de seus próprios destinos.

Aquelas nações que se orgulham de seu poder econômico e bélico apagam-se e passam, pois a divina orientação de Jesus modifica em pouco tempo todos os planos, e a morte, como parceira da evolução no mundo, é instrumento para limitar a ação dos homens orgulhosos ou das nações prepotentes. De um dia para outro todo o panorama do mundo se encontra renovado diante da inexorabilidade das leis divinas.

Um vento assolador passa sobre as cidades dos homens. As obras da civilização, seus feitos e sua glória são abalados e sepultados; porém, ele, o Divino Timoneiro, permanece inatingível. O Mestre paira acima da história, fazendo com que a própria história seja reescrita com a força do seu amor.

O mundo renasce das cinzas de um modo de pensar materialista. que tenta desesperadamente manter-se, sem bases

sólidas. O planeta renova-se. Essa nova era virá primeiramente pelas idéias, que surgirão de acordo com a nova realidade cósmica. Depois, a sociedade e suas leis refletirão aos poucos o novo código de conduta, o Evangelho Cósmico, que deverá ser escrito na intimidade de cada um.

Um pouco de sensibilidade apenas será suficiente para detectar a delicadeza do momento em que presenciamos o renascer do novo ho-mem.

A Terra, mãe de todos os homens, geme e chora, estertora e grita. São as dores de parto, um parto cósmico, que revela o novo ser, o nascimento da civilização do terceiro milênio. É a gestação da Terra, de um mundo novo, sempre conduzido pelas mãos abnegadas e a sábia orientação de Jesus.

Alex Zarthú

1. Deus

"O que é Deus?"

— Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas." Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item I

O SER CUJA REALIDADE transcende o próprio universo permanece ainda incompreendido pela grande maioria de suas criaturas, de seus filhos.

O homem já nasce com a intuição de que existe uma força soberana que se irradia em todo o universo, à qual dá o nome de Deus.

Entretanto, sabemos que a verdade assemelha-se à luz da aurora, que vai clareando lentamente até atingir a exuberância do sol do meio-dia.

O conhecimento do homem a respeito de seu Criador não foge à regra. Inicialmente, não podendo compreender os atributos de um ente espiritual que detém todo o poder e todas as perfeições num grau absoluto, o homem passou a humanizar Deus, transformando-o segundo os seus conceitos, à sua imagem e à sua própria semelhança.

Começa a emprestar ao Criador Supremo suas próprias imperfeições e cria a imagem de um Deus antropomórfico. O homem transforma Deus numa divindade humanizada, que se ira, sente raiva, precisa de sacrifícios para aplacar sua sede de justiça e sangue; enfim, personaliza o Criador, atribuindo-lhe a imagem de um ancião de longas barbas, dominando um paraíso beatífico e pronto para irar-se ao primeiro sinal de rebeldia ou ignorância de suas criaturas, de seus filhos.

A ignorância do homem colocou a divindade tão distante do ser humano que se tornou quase impossível à criatura chegar-se ao Supremo Senhor, o Pai.

Observamos, por exemplo, como a idéia a respeito de

Deus evoluiu no transcorrer dos milênios. Segundo a tradição bíblica, os filhos de Adão estabeleceram o culto à divindade oferecendo sacrifícios e oferendas ao ser que entendiam ser Deus. Caim e Abel, na alegoria dos livros hebraicos (Gn 4:3-4), começaram com suas dádivas, frutos da terra e sacrifícios de animais, e estatuíram a primeira forma de culto, quando a criatura, em sua ignorância, pôde perceber, de maneira imprecisa, a presença de Deus na criação.

A partir daí o homem passou a desenvolver seu próprio conceito de Deus, humanizando-o, indo desde a adoração às forças da natureza até o estabelecimento de um sistema ritual que incluía sacrifícios, manjares e muito sangue para tentar agradar a divindade, conforme se pode ler no Pentateuco¹, conjunto de livros bíblicos supostamente escritos por Moisés. No sistema de culto estabelecido pelos hebreus, Deus era visto como uma divindade que necessitava de sangue e outras demonstrações inferiores para se satisfazer. Na realidade, esse tipo de culto primitivo não passava de uma tentativa de barganhar com a divindade.

Com Jesus, no entanto, caiu o véu que encobria os olhos do homem; ele trouxe-nos um conceito de Deus mais compatível com a realidade universal. Jesus chamou Deus de Pai e falou, em suas palavras sábias, que "tempo virá que os verdadeiros adoradores do Pai o irão em espírito e verdade, porque Deus é espírito, e importa que seja adorado em espírito e verdade" (Jo 4-23-24).

Compreende-se, com Jesus, que Deus é Amor, Justiça, Vida; enfim, é o Pai de todas as criaturas, o princípio sobre o qual se sustenta a idade do universo. Cai por terra todo o sistema de sacrifícios e barganhas que o homem tentou incutir em sua mente a respeito de Deus.

Mas é com a Doutrina Espírita, que estabelece o conceito de que Deus é Consciência Cósmica, que a humanidade

¹ Pentateuco é o nome dado aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, de autoria atribuída a Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, nessa ordem, que constituem a Tora, a lei para o povo judaico.

marcha para uma compreensão cada vez mais ampla da divindade.

Descartando a idéia de um Deus antropomórfico, que se confunde com a própria criatura, os imortais revelam que Deus é a causa causal de todas as coisas, a Consciência Suprema sempre presente em todo o universo, transcendendo com esse conceito todos os outros até então trazidos para a humanidade. Deus não é mais personificado, é o Espírito do Universo.

Por analogia, podemos compará-lo ao que o espírito encarnado é para o corpo físico. Deus é Espírito, disse Jesus. O espírito é uma consciência que rege o mundo orgânico. Cada órgão, cada célula, cada átomo do corpo físico acha-se intimamente ligado ao espírito, embora o espírito não seja a soma desses órgãos. Sem o espírito, o corpo seria apenas uma massa disforme, não um homem.

Deus é a Consciência que estabelece a ordem e a harmonia do universo. Cada constelação, cada galáxia, cada planeta, cada sol, cada erva, cada átomo é eternamente preenchido pela Consciência divina. Deus é imanente a toda a criação. Mas a criação não é o Criador.² Ele é a Consciência que fecunda de vida todo o universo, que mantém os mundos na amplidão, em sua eterna marcha, suspensos sob sua atuação, nos espaços infinitos.

Mas a realidade divina transcende tudo isso. Imaginai por um momento o aspecto físico e energético do universo. O conjunto dos sistemas siderais, os reinos estelares, as famílias planetárias com o cortejo de humanidades³ que carregam

² As afirmativas de Zarthú estão em concordância com a posição espírita, que rejeita o panteísmo. Segundo o autor, Deus é imanente a toda a criação, mas isso não significa dizer que ele seja a própria criação. Mais adiante, o autor ocupa-se da natureza transcendente do Criador.

Em sua tradução de O Livro dos Espíritos, Herculano Pires já anota essa polêmica relativa à natureza imanente e, simultaneamente, transcendente de Deus. (Ver nota do tradutor à questão 615 da obra citada. As editoras que publicam as traduções de H. Pires são: Feesp, EME e Lake.)

³ O conceito filosófico da pluralidade dos mundos habitados será referência constante nesta obra. (Ver, a propósito, os textos de Allan Kardec em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 3, bem como em O Livro dos Espíritos, livro I, cap. 3.)

consigo, as galáxias e universos, cuja grandeza foge à capacidade de compreensão dos seres criados. Além disso, nessa realidade física, desdobrando-se em outras faixas vibratórias, que também fogem à compreensão do homem terreno, vibram seres e coisas, outra realidade, outras dimensões. Aí igualmente está presente, coordenando, orientando, mantendo a existência de todas as coisas que vivem em estados diferentes da matéria física, a Consciência Universal, Deus.

Além desses outros campos de vida, adentrando o domínio de campos energéticos e, mais ainda, de abstrações mentais, mundos que superam a própria existência do tempo e do espaço, da forma e das dimensões conhecidas pelo homem, a Consciência Cósmica de Deus a tudo preside, a tudo governa, a tudo mantém. E de analogia em analogia entendemos, através de mil conceitos, o que a Doutrina Espírita diz ao afirmar que Deus é a "causa primária de todas as coisas", imanente e transcendente a toda a criação.

Ele está presente em cada coisa, desde o átomo à erva que nasce no campo, ao homem que não o compreende em Sua grandeza, aos sistemas na imensidade. Mas Deus está igualmente além de qualquer realidade objetiva ou subjetiva, além de qualquer fronteira vibratória, de qualquer limite que a imaginação possa conceber, irradiando seu pensamento soberano em tocas as partes do universo e eternamente presente em qualquer lugar. O universo se apresenta como a materialização do pensamento divino. Sua essência incompreendida é sempre presente. Sua presença e existência resultam nas Leis Universais⁴, que as criaturas estudam através dos séculos. Sua eterna presença é Lei. Paira acima de qualquer conceito filosófico ou definições existentes ou que ve-

⁴ **Leis Universais** – Todas as culturas e todo o pensamento humano são voltados para o conhecimento dessas leis. A filosofia, concebida historicamente como método racional de apreensão do real, sempre buscou estabelecer a ordem subjacente que rege a existência — ainda que, segundo o pensamento de alguns filósofos, a existência seja regida pela absoluta falta de ordem — o que, em si mesmo, constituiria uma lei do caos, se assim se pode afirmar. O Espiritismo estabelece uma síntese dessas leis divinas, universais, estudando aquilo que Kardec chama de leis morais. (Ver O Livro dos Espíritos, livro III.)

nam a existir a respeito dele. Imanência e transcendência. O conceito que o Espiritismo vos mostra a respeito de Deus prepara-vos para viver na Era Cósmica que se avizinha. Seus atributos de eternidade, atemporalidade, onisciência, onipotência, onipresença, já longamente discutidos em todas as religiões, na Doutrina dos Imortais são ampliados com a visão cósmica de Deus.

Não podemos comparar a Divindade a uma força ou energia, pois força e energia são perfeitamente explicáveis pelos modelos da nomenclatura científica terrena. O Ser onisciente é mais ainda do que qualquer conceito o possa definir.

No ensinamento bíblico, quando Moisés perguntou ao Enviado do Eterno quem ele era, a resposta foi: "Eu sou o que sou" (Ex 3:14). Esse nome, embora incompreensível para a maioria dos mortais, encerra a verdade de que Deus permanece indefinível pelo vocabulário humano. Certo que podemos nos aproximar de uma compreensão de seus atributos, mas defini-lo é ainda impossível. Compreendê-lo ainda é difícil, mas com a vinda de Jesus e a revelação espírita ampliou-se o entendimento a respeito dos atributos da Divindade. O que mais podemos fazer é, a partir de comparações, tentar nos aproximar o mais possível, na medida de nossa acanhada compreensão, da grandeza do Todo-Sábio. A realidade inquestionável é que Deus é Pai⁵, na definição mais clara que Jesus pôde dar à humanidade.

Ao analisarmos os primeiros momentos conhecidos da vida universal, as primeiras manifestações da vida no micro ou macrocosmo, podemos perguntar: Existiu um poder idealizador e organizador que deu origem ao universo? Quem ou Que deu a base e formulou as leis que desde o princípio presidiram a evolução? De onde surgiu a primeira informação que ordenou as moléculas do DNA? Onde está a inteligência

⁵ **Pai** – Ao chamar Deus de Pai (Mt 5:16 passim), Jesus inaugura uma nova era na história da humanidade, apresentando-o de maneira diversa de Moisés e de todos os profetas do Antigo Testamento, para os quais Deus era um ser irado e vingativo, o Senhor dos Exércitos.

dinâmica que estruturou o primeiro átomo ou que deu carga elétrica ao primeiro elétron?

Ao observarmos a perfeição das leis e sua estrutura material tal como foram descobertas por físicos e sábios de variadas épocas, perguntamos: Quem estatuiu ou Que elaborou tais leis de forma que elas regulem cada segmento da vida universal? Necessariamente, a razão nos impele para a existência de um plano diretor de todas as formas do universo. Como disse certo sábio de vosso mundo, "Caso Deus não existisse, teríamos de inventá-lo, para encontrar a razão de ser de tudo o que existe".

Diante de simples observações materiais, qualquer ser com um mínimo de bom senso compreende que há uma intenção organizadora e modeladora por traz de tudo o que existe.

Caso a Terra estivesse afastada do Sol apenas um único centímetro a mais da distância em que se encontra, jamais a vida teria chance de se desenvolver da forma como se desenvolveu em sua superfície. Observando a Lua, as leis que regulam as forças que a prendem em suas balizas, compreende-se que, se as forças gravitacionais que a sustentam fossem dispostas um grau a mais ou a menos do que se observa, o satélite de vosso planeta seria arrastado irremediavelmente para a superfície planetária ou se arrojaria ao espaço, causando cataclismos climáticos e geológicos que, com certeza, impediriam a vida de se organizar tal como se organizou ao longo dos milênios.

Com relação ao próprio Sol, centro do vosso sistema planetário, com seu sistema equilibrado de fusão e fissão nuclear, caso não fosse estabelecido o equilíbrio entre sua pressão interna e externa, não teria passado de uma bomba de proporções galácticas, e a vida em vosso mundo não teria se desenvolvido conforme observais atualmente. Observando mais de perto, vemos como a simples existência dos raios ultravioleta ou outras radiações perigosas vindas do cosmos fez surgir a necessidade de uma película protetora de ozônio

que impedisse esses mesmos raios de destruir a vida organizada.

Tudo isso e muito mais leva a pensar seriamente que há uma intenção por trás de tudo o que existe e um planejamento divinamente orientado para estatuir as leis, as distâncias, as forças que regulam a vida e suas manifestações em toda parte do universo. Em tudo está a Consciência de Deus, elaborando a vida, dinamizando as leis, regulando a evolução de uma forma maravilhosa.

Alonguemos mais as nossas observações e aprofundemos-nos nos conceitos, sem, contudo, perder a simplicidade.

A existência de um Ente Supremo, de uma Consciência que tudo orienta, que tudo gerou, desperta em nós a compreensão de que essa inteligência, para administrar tudo isso, todo o complexo da vida cósmica, há de ser necessariamente onisciente. Esse Ser deve saber com antecedência e em plenitude tudo aquilo que deve acontecer, todos os passos de suas criaturas, todas as escolhas e, necessariamente, todas as consequências dessas escolhas.

É impossível conceber a Suprema Consciência sem o atributo da onisciência. Portanto, podemos entender que todos os caminhos escolhidos, todas as lutas e fracassos, vitórias ou derrotas que o ser experimenta ao longo de sua trajetória evolutiva terão de ser conhecidos, previstos e admitidos no plano diretor do Todo-Sábio.

Contudo, não podemos dizer, resolvendo essas questões filosóficas de uma forma simplista, que os seres criados estejam fadados a uma lei inexorável da qual não podem furtar-se ou subtrair-se. Ao lado da onisciência do Poder Criador e da Mente Diretora do Universo, a providência divina é, igualmente, um atributo ou uma forma de a Suprema Consciência definir as variáveis que auxiliarão os seres criados na escolha a seguir.

Em fases embrionárias ou infantis da vida no cosmos, é necessária a polaridade, a visão dualista do mundo, a fim de que os seres se situem no contexto educativo da vida e ad-

ministrem a possibilidade de escolher. O bem e o mal, dessa forma, aparecem no cenário do mundo como as trevas em relação à luz, o caos em relação à ordem. Durante a fase infantil da evolução anímica, é preciso a existência dos contrastes para que o ser compreenda a real grandeza do caminho do bem. Mesmo assim, suas escolhas foram previstas pela Onisciente Sabedoria, que dispõe de leis para regular o processo educativo de seus filhos. Surge então, no cenário do mundo, o elemento dor, necessariamente vinculado à própria manifestação da lei que regula os efeitos em relação com as causas. A dor assume um papel importante na vida orgânica do universo. A lei que a regula em sua intensidade foi propositadamente gerada pela mente do Todo-Poderoso. Dor e sofrimento são recursos inseridos no próprio programa de desenvolvimento do cosmos a fim de regular as ações das criaturas e marcar a necessidade de retorno do caos aparente para a ordem real.

Toda vez que algum ser ou alguma parte do universo tende ao caos ou à desarmonia, a dor e o sofrimento surgem como forças dinâmicas que atuam em sentido educativo e coercitivo, orientando a parte desarmônica para o sentido pleno da vida — a ordem e a harmonia.

A dor traz em si mesma, implícita em sua própria existência, uma lei de auto-extermínio. Ou seja, a dor consome-se a si mesma, tão logo o ser se adapte à rota do bem, da ordem e da equidade. Tudo isso foi previsto pela onisciência do Todo-Poderoso.

Conhecendo com antecedência as escolhas, os acertos e desacertos de seus filhos, antes mesmo de serem criados, estatuiu as leis morais, para que pudessem regular as relações e as decisões, de forma que ninguém se perca na caminhada. As leis morais, juntamente com as leis físicas, servem como prova para todas as criaturas de que existe um planejamento oculto, um direcionamento de cada ser, cada situação, para um fim determinado, e de que é impossível que alguém ou algum ser, em qualquer parte do universo, aja ou

escolha um caminho contrário à lei de Deus.

Toda vez que, na visão limitada e estreita do homem terrestre, o ser escolhe um caminho equivocado, produzindo o mal, a lei geral da harmonia entra em ação, e surge a dor como elemento reparador e educador, orientando o ser para a readaptação. O processo da vida orgânica do mundo contém em si todos os recursos de forma a regular os atos morais da criatura, e, assim, onisciência e providência divinas convivem com absoluta perfeição, orientando o universo moral.

A Suprema Sabedoria dispôs o universo como berço da vida. Galáxias, sóis, planetas, poeira estelar existem unicamente com a finalidade de aconchegar a vida. Tudo foi disposto com objetivos definidos. Assim, cada ser minúsculo do vosso mundo, cada criatura, verme, vírus ou outra qualquer forma de vida existem para o perfeito equilíbrio do ecossistema da vida universal. Diante da complexidade e da variedade da vida no mundo, a única forma de vida que, ao manifestar-se, pode usufruir e entrar em relação direta com as outras formas de vida, interferir, criar, destruir, amar, odiar, sentir e raciocinar é a forma inteligente. Todos os outros seres que antecedem o homem na escala evolutiva estão na condição de ensaios da vida. O ser inteligente é o único capaz de transformar e auto-transformar-se, com consciência, e direcionar-se inteligentemente nas múltiplas escolhas que a Suprema Lei faculta aos seres.

A Suprema Inteligência, ao estatuir as leis do universo, insuflou nas próprias leis a condição de que os seres criados as descobrissem e compreendessem. Organizou o universo como um sistema orgânico em que mundos e sóis funcionassem à semelhança de subsistemas. Sociedades de espíritos, de seres inteligentes ou não, biosferas, culturas e mundos são diretamente influenciados pelas criaturas pensantes, que provocam com suas escolhas as reações que desencadeiam as transformações ocorridas no mundo. O homem é o agente de Deus para a evolução do próprio universo. As leis físicas, espirituais e morais foram formadas e elaborações de tal

maneira, que o próprio ser possa provocar, acelerar ou dinamizar as transformações sociais, políticas, filosóficas, religiosas, evolutivas ou biológicas, alterando profundamente o ecossistema universal.

Qualquer que seja sua escolha, na finalidade do processo em que se situa, o homem sempre estará participando ativamente do aperfeiçoamento da vida. Ao atuar fisicamente no mundo, influenciando-o com suas escolhas de uma forma negativa, entram em ação as leis físicas, imediatamente, que ativarão suas defesas para recuperar e reorganizar a parte em conflito. Da mesma maneira, quando o indivíduo atua no universo moral, também devido às suas escolhas, influenciando de forma equivocada o contexto em que se situa, as leis morais determinarão elementos reparadores para sua reeducação.

De qualquer ângulo que se observe, seja pela disposição material, física, moral ou religiosa em que todas as coisas possam se manifestar, não há como excluir a idéia de Deus, de uma Consciência Organizadora, idealizadora e diretora de tudo o que existe. Por trás de tudo, está Deus; tudo o que existe está mergulhado e existe em Deus, nada pode ser concebido fora de Deus. Essa é a realidade primeira e última da criação. Deus está sempre presente na criação, mas não é a própria criação. O Criador não se confunde com a criatura. Deus simplesmente é.

2. Formação dos mundos

"O mundo, em seu berço, não foi estabelecido na virilidade e na plenitude da vida; não, o poder criador não se contradiz jamais e, «raio todas as coisas, o universo nasceu menino." Allan Kardec, em A Gênese, cap. 6, item 15

"Pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus pre-parou para que andássemos nelas." Efésios 2:10

NA FORMAÇÃO DO planeta Terra, juntamente com outros mundos dispersos pelo espaço, foram estruturados também elementos etéricos, que constituíram a forma fluídica dos mundos. A matéria primitiva e a dela derivada vibram em vários campos ou dimensões. Na formação do planeta, sob a amorável orientação da consciência cósmica de Jesus, foram também estruturadas as várias camadas dimensionais que compõem a realidade energética dos mundos. Os espíritos processam sua evolução ao longo dos milênios tanto na parte mais densa ou física quanto na parte extrafísica, que constitui a realidade energética da criação.

Tanto a parte física ou materializada como as dimensões paralelas que circundam as crostas dos mundos dispersos na amplidão estão estuantes de vida e movimento, constituindo campo abençoado de aprendizado para as consciências em processo de evolução.

Interpenetrando-se e irradiando-se a partir da matéria densa que constitui os mundos ou planetas materiais, outros mundos existem, estruturados em matéria sutil, imperceptíveis ainda pelos instrumentos da tecnologia humana. Esses mundos astrais, sutis ou energéticos circundam a camada densa e material dos planetas. Quaisquer que sejam os nomes que se dêem a essas dimensões ou campos vibratórios, a realidade é que eles existem e sempre serão parte integrante dos mundos.

Isso nos esclarece também certos fatos relativos à habitação de outros mundos dispersos no cosmos. Os conceitos humanos em relação aos corpos de manifestação de outras inteligências, habitantes desses mesmos mundos, são limitados. Esses corpos são adaptados à forma e dimensão da esfera física ou espiritual em que se encontram, em matéria que vibra em faixas diferentes da que constitui o vosso mundo.

No que diz respeito à formação e construção das estruturas que deram origem ao vosso Sistema Solar, a mente do Cristo coordenou todas as atividades realizadas durante eras. De acordo com planos predeterminados, influiu com a sua vontade na matéria cósmica dispersa pela imensidade, condensando-a sob o influxo de seu poder, sempre de acordo com as leis sábias estatuídas pela Suprema Consciência, que chamamos de Deus e Pai.

A matéria fundamental⁶ com a qual trabalhou a mente crística e seus prepostos, na formação dos mundos, já existia anteriormente, criada diretamente pela vontade suprema do Todo-Poderoso.

O Cristo, responsável pela formação do vosso sistema, utilizando-se de seu potencial de co-criador, o verbo ou a força divina, modificou o estado de repouso desse fluido primordial, imprimindo-lhe movimento, e atuou diretamente nos domínios atômicos e subatômicos do fluido universal. Preencheu esse fluido com a sua própria força ou energia que passou a ser o impulso para o desenvolvimento e a manutenção das formas materiais e fluídicas ou energéticas dos mundos formados durante os milênios de evolução.

Traçou as dimensões do vosso sistema de acordo com o que se pode chamar de dimensões de sua própria aura. No Plano Cósmico isso corresponde à distância até o último dos mundos do vosso sistema cosmogônico. Estabeleceu assim,

⁶ **Matéria fundamental** – Conforme se pode ler na resposta à questão 39 de O Livro dos Espíritos, "(...) os mundos se formam pela condensação da matéria espalhada no espaço", afirmação que coincide com as constatações recentes da física. Marcelo Gleiser, físico brasileiro, diz que "somos filhos das estrelas" (1997)

sob sua amorável influência, o campo de evolução das almas que estavam sob sua paternal proteção.

Por meio da ação e da presença do Cristo Cósmico⁷, o responsável espiritual pela evolução da vida no mundo, podemos ter uma idéia mais aproximada da grandeza de Deus, pois ele, o Cristo, existe, age e atua no mundo como representante do Pai, trazendo-nos uma imagem do Absoluto, que se reflete em sua própria natureza.

Desde longas eras a representação da Divindade foi associada ao astro solar.

No Sistema Solar, o Sol é o centro irradiante de vida, e, por seu magnetismo cósmico, mantém os mundos de seu sistema em relação direta com ele próprio.

Dessa forma, pode-se compreender como a atividade do Cristo, representante da Divindade, sempre foi associada ao Sol, que se tornou seu símbolo. Embora suas características se assemelhem às da estrela de vosso sistema, sua existência e atuação está mais acima e além dos limites físicos ou dimensionais desse mesmo sistema planetário, atuando em níveis de consciência que, por enquanto, são inconcebíveis para a humanidade terrestre. Ele é a "expressa imagem da Divindade", segundo a interpretação do apóstolo Paulo (2Co 4:4).

⁷ No capítulo O desejado de todas as nações, escrito em parceria com o espírito Estêvão, Zarthú aprofunda as relações entre a formação dos mundos e a aura crística.

Zarthú interpreta de maneira não literal as palavras do Cristo: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10:30). Essa é a interpretação mais adequada do ponto de vista espírita, para o qual Deus e Jesus são distintos entre si.

Ver, a propósito dos temas abordados por Zarthú neste capítulo e nos seguintes, os estudos de Allan Kardec em A Gênese, em particular nos capítulos 4 a 12.

3. Evolução do princípio espiritual

"E disse Deus: Haja luz. E houve luz."

Gênesis 1:3

NÃO SABEMOS AINDA como se deu a criação do espírito, pois a sua geração pela vontade suprema do Criador perde-se na eternidade, numa época em que a consciência espiritual se escondia na intimidade da mônada divina, recém-criada e individualizada e ainda sem noção de si mesma, por se encontrar na fase inicial de sua evolução. Eis a dificuldade dos espíritos em localizar, num tempo que se dilata na eternidade, a sua criação⁸ e as formas pelas quais vieram a existir.

Sabemos, no entanto, que esse princípio inteligente, ou mônada, iniciou suas experiências revestindo-se da matéria primordial ou fluido cósmico, passando por etapas sucessivas de materialização e desmaterialização, até atingir vibratoriamente a união com a matéria mais grosseira e bruta do plano físico, em processos de despertar de suas qualidades adormecidas, ainda incompreensíveis para a humanidade.

Utilizando-nos da linguagem bíblica, de sua simbologia, podemos ter uma idéia desse processo evolutivo.

"Disse Deus: Haja luz. E houve luz." É a vontade do Eterno, do Incognoscível, em sua ação criadora, que produziu a luz da vida, como se fora uma emanção de sua própria essência divina.

Como tudo que existe, respira e vibra tem a sua existência em Deus, em sua própria essência, que preenche todas as dimensões e campos de evolução universais, torna-se razoá-

⁸ A afirmação de que os próprios espíritos têm dificuldades de precisar o instante e as condições de sua criação está em consonância com o item 42 de O Livro dos Espíritos, e é discutida mais tarde por Kardec em A Gênese, capítulos 10 e 11.

vel o fato de que a morte não possa ter uma existência real, como sendo cessação da vida, pois nada no universo existe fora da mente divina.⁹ O Gênesis descreve-nos em sua linguagem belíssima: "E o Espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gn 1:2). Logo após, foi criado o elemento árido, e as águas produziram seus habitantes, a terra, o reino vegetal e animal e, por fim, o homem terrestre, numa síntese da evolução do espírito, que estagiou em todos os reinos da natureza até atingir a luz da razão, na condição humana.

Podemos ver, no simbolismo do espírito pairando sobre as águas, o princípio espiritual que se envolve com o elemento material, transmitindo-lhe seus atributos e qualidades. Preparou-se assim, ao longo de incontáveis eras, para uma união mais íntima e organizada com um futuro corpo, que lhe daria mais recursos para expressar sua natureza íntima.

Após esse estágio inicial, vemos que o mesmo princípio inteligente — que, por efeito didático apenas, aqui chamaremos de espírito — estabelece uma relação mais direta com a matéria, fecundando-a de vida, de sua própria essência. Também no Gênesis encontramos: "Produza a Terra toda espécie de seres vivos" (Gn 1:20). É a fecundação da matéria pelo espírito, pois, na expressão "seres vivos", podemos entender somente a união definitiva do espírito com a matéria, ou do princípio espiritual com o elemento material, estabelecendo uma ligação intensa, que resulta na evolução de ambos. Nesse ponto encontramos o princípio do conflito entre o espírito e a matéria. São atributos distintos que lutam por se estabelecer definitivamente, gerando conflitos íntimos ou externos que promovem mais tarde a evolução. É o drama evolutivo.

Primeiramente, em sua materialização, ou quando se revestem da matéria do plano físico, em sua fase inicial de aprendizado, os atributos espirituais da mônada são eclipsados devido à natureza da matéria grosseira. Aos poucos, vão

⁹ A ilusão da morte já foi tratada por Zarthú em sua obra *Serenidade*, capítulo 27 (SANTOS, 1999).

despertando, acordando a sua espiritualidade, passando pela fase conflitante até atingirem o ponto em que se colocam acima da matéria, dominando-a e demonstrando plenamente a sua verdadeira face espiritual.

Após intelectualizar a matéria por meio de seus atributos divinos, o espírito utiliza-a agora como forma de expressar sua intimidade, sua individualidade, enfim, suas qualidades, que foram despertadas na grande luta milenar da Criação. É o triunfo do espírito imortal sobre as formas materiais, expressando assim a sua verdadeira natureza.

O conflito deixa então de existir, e a ascendência espiritual sobre a materialidade torna-se uma realidade objetiva, passando o ser a evoluir em outros campos vibratórios além dos limites estreitos do mundo da forma.

4. A luz do princípio

“Quando a Terra começou a ser povoada?

— No começo, tudo era caos; os elementos estavam fundidos. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar; então, apareceram os seres vivos, apropriados ao estado do globo.”

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item 43

VIDA. A COMPLEXIDADE desse fenômeno desafia a inteligência e os argumentos de sábios e místicos de todos os tempos.

A vida como a conhecemos manifestou-se na Terra há milhões de séculos, como se fosse semeada das estrelas e aqui germinasse para evoluir.

Podemos afirmar, por comparação apenas, que, em matéria evolutiva, a vida organizada manifesta-se nos seres abissais como num sonho, evoluindo para a semi-consciência no ambiente terreno, através de mil formas e mil vidas; desperta a chama da consciência no reino dos homens e ascende às estrelas, na forma indefinível dos seres superiores. Passa então a manifestar-se nos mundos felizes e venturosos, como focos de luz imortais, em meio ao fulgor dos sóis, os quais são nossa morada definitiva.

O homem não foi feito para se arrastar na superfície do mundo. Sua pátria é em meio às constelações, às estrelas que tremulam na imensidade.

Os mundos sempre foram o palco onde a vida ensaia suas primeiras manifestações. Podemos considerar os mundos dispersos no oceano cósmico como sendo casulos de dimensões planetárias, que oferecem o clima e a pressão das experiências, propiciando a elaboração lenta da consciência ou espírito, visando ao seu vôo rumo ao Infinito.

O homem da Terra sente-se prisioneiro, como que plantado em sua superfície com relativa liberdade, porém sempre

ensaiaando a libertação das expressões primárias de existência.

Os seres abissais¹⁰ — que habitam as profundezas — não têm consciência da existência de outros círculos de vida em outras manifestações, diferentes da sua própria existência. A vida para eles resume-se no acanhado ambiente por onde se movem. Caso pudessem, por momentos, gozar de certo grau de consciência, desconheceriam, ainda assim, a existência dos habitantes da superfície e, caso lhes fosse falado de um astro luminoso ou do brilho das estrelas, quem sabe qual seria a sua reação ante a "revelação"?

O homem terreno igualmente tenta ignorar as imensas possibilidades de vida em outros domínios do universo, além da sua acanhada morada planetária. Não vê os esforços que outros de sua espécie fazem para libertarem-se do magnetismo terrestre e lançarem-se às estrelas, na ânsia evolutiva que impulsiona todos rumo ao brilho dos sóis.

Mas a vida não se restringe ao vosso mundo, não se iniciaram aí as suas manifestações, e existem outras formas de vida, inteligentes, mais ou menos evoluídas, espalhadas por outros mundos, as quais, às vezes, manifestam-se entre vós. Contudo, ao homem terreno é necessário desenvolver sutilezas e possibilidades interiores, valorizar o chão em que pisa e conscientizar-se da existência de outras dimensões¹¹ hiper-

¹⁰ Podemos lembrar Platão (427-8 — 347-8 a. C.) em sua famosa Alegoria da Caverna (A República, livro VII), na qual descreve a situação humana de forma semelhante à metáfora utilizada, dos seres abissais. Os homens são como prisioneiros de uma caverna, que tomam a sombra projetada diante deles como a verdade, a realidade. O filósofo, segundo Platão, é aquele prisioneiro que se eleva, desligando-se temporariamente da caverna, apreendendo uma porção mais ampla do real. Ao retornar, ele elabora uma moral e uma política. Passa a afirmar aos demais prisioneiros que a verdade não é composta apenas de sombras, mas que estas são apenas o reflexo de algo maior e mais amplo.

Pode-se fazer um paralelo de estreita sintonia entre a Alegoria da Caverna e a função do filósofo com a vida espírita e o papel dos espíritos e da mediunidade: o de trazer notícias acerca da vida imortal, que transcende os limites do corpo físico.

¹¹ Desde as eras mais remotas, sempre esteve presente a noção deste "mundo paralelo" na história das culturas humanas. Nas crenças da ressurreição, da reencarnação ou da existência dos demônios (do grego, dai-mon, que aparecia como sinônimo de espírito), podemos registrar a presença deste mundo entre os egípcios, gregos e celtas. As escrituras sagradas tidas como as mais antigas — os Vedas, dos hindus

físicas da vida, a fim de obter maiores confirmações e intercâmbio com essas outras formas inteligentes.

Todos os mundos materiais disseminados no espaço universal têm, igualmente, à sua volta, formas hiperfísicas ou astrais, com seus habitantes e comunidades, civilizações e culturas, as quais escapam à observação comum, devido à mentalidade e à forma linear de ver o universo.

A Terra, também, guarda a sua essência energética em dimensões diferentes da esfera física: aí, nessa sutilidade de fluidos, de energias, a vida manifesta-se igualmente, ou melhor, amplia-se em novos corpos, compatíveis com a realidade e dimensão própria em que nossos irmãos vivem. Alguns poderão chamar de mundo espiritual, outros de plano astral, mas segue sendo, sempre, uma parte desse mundo vibracional que escapa aos sentidos comuns do homem terrestre.

Essas outras dimensões ou faixas de existência (batizadas muitas vezes de mundos paralelos) são aceitas por povos de todas as épocas e constantemente percebidas pelos vossos sensitivos. Ao longo dos séculos, eles têm captado o manancial que enriquece as sociedades humanas com a visão de que a vida ultrapassa as barreiras estreitas da matéria.

Envolve a atmosfera física do planeta Terra uma camada de ozônio, que tem as mesmas funções do duplo etérico¹² do

e budistas — já falavam dele; Platão, Pitágoras, entre outros filósofos, teorizaram sua existência; as pesquisas revelam que os povos africanos, asiáticos e das ilhas do Pacífico acreditavam em sua existência.

Contemporaneamente, a Teosofia pretende retomar esses ensinamentos, e Kardec o faz de forma singular, mirando-se em Jesus como o grande revelador desse mundo. No Evangelho, o centurião já falava que o Mestre tinha seus soldados, seus comandados (Mt 8:5-13; Lc 7:1-10), e que poderia realizar, portanto, curas à distância. As artes ilustram esse outro mundo; a parapsicologia e a pesquisa espírita, no laboratório da mediunidade, procuram sondar as leis que regem essa dimensão invisível e suas relações com o mundo corpóreo, ordinário, visível.

¹² Duplo etérico — duplo: cópia; etérico: de natureza material, porém um pouco mais sutil que aquilo que ordinariamente denominamos matéria. É o corpo energético do ser humano, imediatamente mais sutil que o corpo físico, mas que pertence à existência física. Kardec falou pouco sobre ele, denominando-o corpo vital; nos clássicos do Espiritismo discorre-se mais amplamente sobre o assunto.

A existência do duplo etérico é hoje comprovada por diversos estudos, inclusive pela fotografia kirlan, descoberta por pesquisadores russos na década de 1930. Em

corpo humano, ou seja, proteger o planeta contra as investidas de entidades ou consciências de vibração barônica, bem como de radiações solares que afetariam seus habitantes. Desempenha igualmente outras funções, até então desconhecidas pelos vossos cientistas, tais como a transmutação, a canalização e a distribuição das energias solares e cósmicas, impedindo vibratoriamente que os habitantes da superfície estejam em contato constante e direto com aqueles que habitam os subplanos dimensionais ou umbralinos.

O constante bombardeio de cargas tóxicas, de explosões nucleares descontroladas e toda sorte de poluição que lançais em vosso mundo, aliados à poluição mental e emocional de vossa civilização, têm afetado imensamente o equilíbrio desse sistema. Isso ameaça a vossa própria forma de existência, os vossos corpos, pela imprevidência a que vos entregais na insensatez de vossas vidas.

Assim como o duplo etérico de vossos corpos pode ser rompido com os vícios e cargas tóxicas físicas ou mentais e emotivas, ao deixar proliferar as comunidades de parasitas energéticos, larvas e vírus de toda procedência, também a vida na superfície encontra-se em grande parte comprometida. Essa delicada camada de ozônio, com suas vibrações multidimensionais, está sendo seriamente afetada pelas radiações nucleares de testes atômicos, pelos diversos tipos de poluição e pela intensa carga psíquica e ectoplásmica de milhões de criaturas que têm desencarnado em vossas guerras, em todas as partes do vosso mundo, criando uma carga tóxica que tem rompido as defesas naturais do planeta.

O resultado disso se pode observar nas diversas enfermidades que têm aparecido em vossa civilização, nos cânceres de todas as formas, nos desequilíbrios climáticos, sociais e psíquicos com os quais tendes convivido neste século.

Mas as dimensões paralelas à vossa têm igualmente sofrido com tais agressões que fazeis ao vosso mundo. Ele-

Medicina da Alma (SANTOS, 2002), o espírito Joseph Gleber aborda com muita propriedade os temas relativos ao duplo etérico.

mentos sutis de outros planos têm sido afetados pelo comportamento do homem terrestre, e o acúmulo de vibrações que emitis constantemente tem requerido uma ação de saneamento que possa salvar a situação de vosso mundo. Embora essa ação seja de natureza drástica, é necessária, a fim de que a irresponsabilidade de povos e governantes do mundo não venha a comprometer o grande esquema evolutivo da vida em processamento em vosso planeta.

A consciência dessa situação vos fará mais responsáveis ante a realidade de vossas existências.

Esta vida que ora conheceis não é a única expressão do Grande Arquiteto Universal.¹³ As estrelas aguardam o homem terreno. Mas, para que ascendeis às regiões superiores e ao intercâmbio com vossos irmãos de humanidade, habitantes do espaço, é necessário que desenvolvais os valores interiores, que conheçais a verdadeira fraternidade, vivendo-a e sentindo-a, e possais comprometer-vos com uma moral cósmica. Caso contrário, correis o risco de levardes para outras terras as mesmas ações até agora realizadas em vosso mundo.

A ação saneadora não é somente física, mas mental, psíquica. Nesse sentido, as forças naturais que engendram o processo de vossa evolução irão despertar e, por meio de revoluções nos elementos psíquicos de vosso orbe, promover essa limpeza. A mentalidade de vosso povo irá aos poucos se modificando. É preciso que se alcance a maturação psíquica e espiritual a fim de que a luz dos princípios eternos banhe os espíritos de vossa esfera.

Os filhos das estrelas, vossos irmãos, aproximam-se rapi-

¹³ A história da ciência, notadamente no que se refere à física e à biologia, tem sido a de descobrir vida além de fronteiras cada vez mais distantes, mostrando que o homem não detém senão uma visão parcial da vida, ainda que consideremos apenas os estreitos limites da vida física. Com a descoberta do microscópio eletrônico, a microbiologia revolucionou as noções de vida, descortinando um mundo invisível a olho nu. Ainda no microcosmo, a física quântica fundou um campo vasto de estudo no interior dos átomos. Paralelamente, constatou-se que o universo se encontra em expansão constante. Em breve, como asseveraram os espíritos, a humanidade como um todo perceberá ávida que transcende as fronteiras da matéria.

damente para auxiliar-vos na mudança que já se processa. Assim como ocorreu no princípio de vossa civilização, ocorrerá novamente aquilo que chamais o fim dos tempos profético.¹⁴

Por trás da história da Terra e de outros mundos do espaço está a mão diretora daquele que sustenta os destinos de todas as raças humanas desses mundos. A espécie aproxima-se mais e mais do arquétipo primordial que foi definido para o tronco humano,¹⁵ mas tudo se ordena, tudo se passa sob a orientação do Cristo; sem ele, muito difícil se tornaria o vosso progresso.

¹⁴ **Fim dos tempos profético** – Zarthú faz alusão à veiculação, patente nos dias atuais, das idéias espíritas por toda parte. Como previam os espíritos em resposta às indagações de Kardec, os conceitos de sobrevivência da alma após a morte, reencarnação, comunicação dos espíritos, entre outros, seriam de domínio público. Das novelas aos filmes de Hollywood, a produção cultural de massas tem registrado a influência das idéias espíritas, inconscientemente. É o fim dos tempos profético a que aludia o Apocalipse de João, assinalado pelos espíritos no prefácio de O Evangelho segundo o Espiritismo — um período de divulgação das idéias que têm por finalidade provocar a renovação das condutas humanas. Os séculos XX e XXI marcam uma fase de transição, momento em que, por vezes, torna-se difícil identificar modificações. Esse mosaico confuso, próprio desta época, prepara um novo tempo, cuja semente podemos identificar no presente. Em Apocalipse, o espírito Estêvão aprofunda essa temática (SANTOS, 2000).

¹⁵ **Tronco humano** – O autor espiritual refere-se ao tronco humano em contraposição ao tronco vegetal e ao tronco mineral, utilizando a linguagem bíblica, figurada, que se refere aos troncos ou galhos da Arvore da Vida (ver o livro de Gênesis).

5. Emigrações planetárias e juízos periódicos

“Homens, por que lamentais as calamidades que vós mesmos amontoastes sobre a vossa cabeça?”

Adolfo (espírito), em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 7, item 12

MUNDOS E sóis, com seus sistemas que desfilam na família universal, funcionam como educandários, escolas de ascese espiritual para as consciências em estado de evolução. Considerando o vocabulário humano, pode-se afirmar que os planetas, com suas humanidades, representam estágios e campos de aprimoramento da consciência espiritual que se lança no grande caudal cósmico da evolução. Esses mundos dispersos no espaço são o palco de dramas, poemas de amor, universidades siderais, oficinas de trabalho, templos da sabedoria. Desempenham funções que estais longe de compreender, e, apesar das observações de vossos cientistas, não guardais a idéia verdadeira a respeito da natureza sideral ou espiritual dessa família cósmica.

Iniciando-se nas primeiras manifestações da inteligência, após eras de aperfeiçoamento nas expressões primitivas, o espírito elabora a consciência através de mil formas e mil vidas, no palco amplo dos mundos que a Sabedoria Infinita localizou no seio do cosmos.

Cada mundo, cada planeta do universo guarda em si possibilidades de crescimento que serão exploradas pelas humanidades siderais. Muitas vezes, quando observais certos mundos que vos parecem um astro morto ou que não oferecem condições para o desenvolvimento da vida como a conheceis, esquecei-vos de que a mesma vida que prodigaliza muitas formas de expressões em vosso próprio mundo pode se manifestar de formas e com bases diferentes daquelas que caracterizam as espécies observadas em vosso plano.

Assim sendo, podeis utilizar vosso pensamento para imaginar outras formas de expressão da consciência manifestarem-se em vibrações ou campos diferentes daquele em que ora existis.

A vida¹⁶ não se manifesta no universo sobre as mesmas bases que são observadas em vosso mundo. Outras formas, outros campos energéticos se desdobram além da vossa dimensão e servem de base para a vida no universo. Nem mesmo podeis afirmar que o mesmo ar, a mesma composição química respirável por vossa humanidade terá que ser a mesma para outras manifestações da consciência, em outros corpos, em outros mundos. A variedade infinita de mundos e seres, campos e dimensões não tem como base o acanhado modelo terrestre.

Essas escolas siderais, como as vossas escolas terrestres, passam periodicamente por processos seletivos que definem o padrão evolutivo de cada mundo, visando a um maior aproveitamento daqueles que fizeram jus a um estágio mais elevado, em virtude do próprio esforço e dedicação.

Aquelas consciências que não alcançaram a média evolutiva exigida para a permanência na escola sideral, por se mostrarem incompatíveis com o estado evolutivo dessa humanidade, são transferidas de escola planetária, reiniciando o seu aprendizado em outros mundos, outros orbes do espaço, em que possam encontrar clima propício para o seu crescimento, sempre de acordo com a lei das afinidades.

O vosso mundo, igualmente, passa por um desses perío-

¹⁶ **Vida** – As formas de vida que conhecemos na natureza são baseadas em cadeias carbônicas, e tudo aquilo que conhecemos é composto pelos elementos dispostos na tabela periódica. Aquilo que para nós é letal pode ser meio fértil de vida para outros seres, regidos por outro modelo ou organização biológica. Um bom exemplo se dá com os seres anaeróbicos, para os quais o oxigênio — gás vital para a maior parte dos seres vivos na Terra — chega a ser fatal, em alguns casos. Portanto, enquanto o homem buscar vida com instrumentação elaborada a partir da vida orgânica tal qual a conhecemos, somente será possível diagnosticar vida dentro desses mesmos padrões. Rubem Alves compara as hipóteses, teorias e modelos científicos a redes e anzóis: o peixe apanhado será somente aquele que se encaixar nos padrões estabelecidos por esses instrumentos — todos os outros animais escaparão. O anzol escolhe o seu peixe (ALVES. 1996.cap.6,p.86-100)

dos, que denominais juízo e que, para nós, significa apenas uma adequação a novas etapas evolutivas.

A consciência cósmica começa a se realçar em vossa humanidade. Conceitos cada vez mais universais, holísticos, cósmicos manifestam-se em vossos pensamentos, inaugurando um período diferente na mentalidade de vosso mundo, preparando-vos para a era de amor universal, para a consciência cósmico-sideral. Assim, estareis aptos a entrar em contato com outras formas de vida, outros irmãos vossos mais experientes, que mais tarde influirão na futura civilização do vosso mundo.

O velho sistema, com seus representantes e aqueles que se sintonizam com ele, está passando, por se demonstrar falho, limitado e não servir mais à necessidade evolutiva do planeta. Outra mentalidade, outra proposta, mais universalista, está agora surgindo do meio do caos aparente onde se sepulta o velho mundo, as velhas e acanhadas concepções que determinam o fim de um processo evolutivo de vosso planeta.

Junto com esse mundo velho, essas consciências que não amadureceram, finda um período sideral, e essas almas não encontram mais guarida no solo abençoado do planeta Terra. É necessária a mudança de escola. Que continuem seu aprendizado em mundos compatíveis com o grau evolutivo íntimo, que decide a localização geográfica ou dimensional de cada espírito, nesse processo seletivo geral. E aqueles que receberam o aval de suas consciências, quanto ao seu próprio desenvolvimento espiritual, cósmico, permanecerão na escola planetária, em melhores condições, para inaugurarem a nova civilização, sob uma atmosfera mais espiritualizada.

Essa hora seletiva é muito importante para todos vós, pois todos os esforços, todas as potências adormecidas ou apenas manifestadas isoladamente em outras épocas eclodem em conjunto, em vosso tempo, formando um clima psíquico, social, espiritual que faculta a manifestação da verdadeira realidade íntima de cada um.

Epidemias, enfermidades, guerras, a sede de poder, o domínio das consciências, a proliferação de seitas e religiões estranhas, as filosofias absurdas e os conflitos sócio-econômicos de vossa geração formam a atmosfera fervente na qual se manifestará a condição interior de cada indivíduo, assim como das coletividades terrestres. É um processo necessário para a definição dos valores e a afirmação dos princípios que marcarão a partida de uma parte de vossa humanidade e a permanência de outra parcela de vosso povo. Sobre as cinzas das tristes realidades humanas, erguer-se-á a nova civilização planetária, mais madura, mais experiente, mais universalista e moralizada, pois, sob o fogo dessas experiências dolorosas que marcam a hora presente de vosso mundo, forja-se um novo homem, uma nova raça, um novo tempo. Podemos considerar que o drama evolutivo pelo qual passa o vosso mundo funciona como o parto de um novo ser, a gestação da nova Terra¹⁷, renovada e integrada à comunidade de mundos mais felizes.

¹⁷ **Nova Terra** – Em A Gênese (cap. 17, itens 62 a 67), Kardec demonstra com propriedade a teoria dos juízos periódicos e, logo a seguir (cap. 18), analisa, apesar de encontrar-se ainda em 1868, os lances na Idade Contemporânea que apontam para o momento de transição ao qual se refere Zarthú. Estêvão, companheiro espiritual de Zarthú, igualmente analisa esses aspectos a partir do livro Apocalipse, de João (SANTOS, 2000), bem como o espírito Emmanuel, que discorre acerca do momento de emergência da humanidade, ainda às portas da Segunda Guerra Mundial (XAVIER, 1939).

6. Irmãos de outras terras

"Ainda tenho outras ovelhas que não são des-te aprisco." Jesus—João 10:16

"Como os homens começaram a multiplicar-se sobre a Terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus [nephillins] que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram." Gênesis 6:1-2

EM MEIO ÀS constelações que avistais tremulando nos céus do vosso mundo, outras terras do espaço guardam, como a vossa, imensos dramas e histórias que se desenrolaram no palco da vida planetária e que influenciaram e influenciam a vida de vosso mundo.

O tronco humano não é de apenas uma raça.¹⁸ A humanidade compõe-se dos diversos povos que germinaram e evoluíram nos mundos do espaço e daqueles seres e civilizações que floresceram em outras dimensões da vida.

Nada acontece isoladamente, nenhuma ação é praticada sem gerar conseqüências mais ou menos intensas no grande organismo universal. Até mesmo a ação de um minúsculo ser da natureza, quando é ferido ou mutilado no recanto mais obscuro do vosso mundo, atinge vibratoriamente a situação cósmica na mais distante das estrelas. A criação encontra-se mergulhada num oceano de vibrações e energias que interligam seres e coisas, mundos e indivíduos, na mais perfeita e maravilhosa das relações siderais, por meio do fenômeno magnético do amor.

Acontecimentos que se passam na superfície ou nas diferentes dimensões de outros mundos no espaço também influenciam a Terra.

¹⁸ **Raça** – Como se pode perceber, a palavra raça é tornada por Zarthú em um contexto espiritual, fazendo referência às raças cósmicas, ou povos universais, glebas de espíritos que apresentam identidade cultural, histórica e evolutiva, segundo padrões cósmicos.

Vossos irmãos mais experientes vos têm visitado ao longo da caminhada evolutiva e secular dos povos terrestres. Inicialmente isso ocorreu em grande escala, auxiliando o nascimento da vida e a elaboração das primeiras comunidades do vosso mundo. Mais tarde, porém, aqui e ali se manifestaram, transmitindo conhecimentos técnicos, iniciando as elucubrações filosóficas, inspirando com a sua intervenção alguns cultos religiosos e muitas vezes interferindo no curso da vossa história.

Vosso mundo foi mais ou menos beneficiado com a chegada, em escala mais ampla, daquelas consciências que aqui aportaram quando o homem terrestre ainda saía da obscuridade, da semi-consciência, para a luz do raciocínio elaborado, nas primeiras manifestações da inteligência e das potencialidades que o caracterizam no presente estágio evolutivo.

Vindos de mundos diferentes, vários espíritos reencarnaram no solo do vosso planeta, auxiliando o progresso das raças humanas, influenciando a própria estrutura social e organizacional de certos povos do passado.

Tais acontecimentos se passaram sempre de acordo com o planejamento dos dirigentes espirituais de vosso mundo, da comunidade de espíritos sábios que ordenam os caminhos evolutivos de vosso sistema.

Andando pelas ruas da Atlântida, do Egito, da Grécia ou da Babilônia, ou participando dos eventos nos palcos das nações mais modernas, muitas vezes estavam esses filhos do cosmos, ocultos sob a figura de um homem do povo ou atrás de algum governante, manejando os destinos de vossa gente, sempre com vistas ao vosso progresso.

As nações de todas as épocas guardam, na memória histórica de seus habitantes, as experiências geradas pela interferência desses seres. Agora, chegada a época do amadurecimento de vossas almas, da tão falada quanto incompreendida plenitude dos tempos, é natural que sejais visitados e que haja interferências em vosso mundo, para evitar que o destruais.

Qualquer ação que afete o vosso planeta repercute vibratoriamente, magneticamente, em vosso Sistema Solar e, deste, passa igualmente para outros, gerando uma reação em cadeia de dimensões cósmicas. As diversas comunidades extrafísicas são também abaladas em suas estruturas etéreas, pela ação impensada do homem terrestre, que, se deixado sozinho, promove o caos e a desordem, gerando o desequilíbrio em todo o sistema de vida multidimensional.

Os filhos de Deus ou nephillins, como eram chamados no idioma hebreu, eram uma raça de espíritos mais ou menos superiores àqueles considerados terrenos. Aqui permaneceram durante milênios, misturando-se com a raça humana terrestre e modificando a situação primitiva de desenvolvimento social e tecnológico das coletividades terrícolas. Traziam como característica de suas almas endividadas o sentimento de culpa, resultado do passado delituoso, causa de seu banimento da pátria sideral. Eram as legiões capelinas que desciam das regiões espirituais rumo à morada dos homens.

Ao se estabelecer definitivamente o tipo humano atual, pelo processo evolutivo, essas raças de espíritos vindos de outros orbes, materiais ou energéticos, aqui encontraram campo propício para melhor se reeducarem em meio aos espíritos da Terra, nas experiências sociais a que foram submetidos. Ao longo de suas encarnações, as lembranças de seus mundos foram se diluindo, com as preocupações e atividades desempenhadas na vida social. Consagrou-se assim, desde eras remotas, o conceito de fraternidade universal, com a união entre os filhos de Deus, como eram chamados então, e os filhos da Terra. Misturando-se entre os povos e formando uma só raça, que brilhará no futuro como os homens espirituais, formarão a humanidade regenerada de vosso mundo. O estudo dessas verdades deveria fazer-vos ter um pensamento mais fraterno, amplo, holístico a respeito da vida. Diante da grandeza do plano evolutivo, da realidade sideral de povos e mundos, da união dos seres, soam ridículas certas pretensões humanas, religiosas, políticas e gover-

namentais, que tentam estabelecer barreiras entre os povos, criando empecilhos que apenas dificultam a caminhada para a síntese espiritual e consciencial da humanidade.

A presença dessas almas exiladas no palco do vosso mundo foi registrada nos escritos bíblicos,¹⁹ nos relatos dos povos sumérios e babilônicos, dos caldeus e demais povos mesopotâmicos. Somente nos últimos anos têm sido decifrados certos escritos antigos, cuneiformes, por vossos cientistas, comprovando mais um dos postulados da Doutrina Espírita, no que se refere à habitação de outros mundos e à transmigração planetária em períodos siderais denominados de juízo.

Enquanto o homem terrestre é preparado para a sua modificação interior, pela mensagem espiritual que lhe revela o mundo vibracional que prossegue além das fronteiras da matéria, da imortalidade do espírito e dos renascimentos físicos, acontecimentos mundiais preparam a consciência coletiva de vossos povos para a grande mudança que se aproxima, para que ganheis os espaços, ampliando também as fronteiras do vosso campo eterno de evolução.

¹⁹ **Escritos bíblicos** – O autor refere-se, por exemplo, à passagem do Gênesis que lhe serve de epígrafe, bem como ao trecho mais adiante, claríssimo: "Havia naqueles dias gigantes na Terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, os homens de renome que houve na Antiguidade." (Gn 6:4).

Zecharia Sitchin, cientista e arqueólogo russo criado na Palestina, consultor da agência americana Nasa, publicou volumoso estudo, resultado de várias décadas de pesquisas, intitulado *O 12o Planeta* (1978). A obra baseia-se em escavações arqueológicas e na decifração de manuscritos sumérios, babilônicos, assírios, hititas, cananitas, entre outros. A propósito das passagens bíblicas aqui citadas, o cientista questiona a tradução habitual que se dá à palavra *nephillins*, do original hebraico, como "gigantes". Literalmente, segundo defende, o termo significa "aqueles que foram lançados", que desceram à Terra.

7. Os Dragões

"Viu-se também outro sinal no céu: um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. A sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a Terra".

Apocalipse 12:3-4

"Por que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem, e outros, o do mal?

— Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não criou Espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, ou seja, tão aptos para o bem quanto para o mal; os que são maus, assim se tornaram por sua vontade."

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item 121

ANTES DE SEREM deportados do mundo de origem, muitos espíritos de inteligência invulgar desviaram-se da ética e da moral, enveredando por caminhos tortuosos. Quando em seu mundo natal, foram submetidos ao necessário corretivo através da reencarnação, sentiram-se injustiçados e se apegaram mais ainda às atitudes negativas e demoníacas, formando a escória espiritual daquela humanidade. Desenvolveram uma sociedade espiritual de desregramentos e abusos e, pela sua ação perniciosa e vil, mereceram o título de Dragões.

De inteligência brilhante, arguta e afiada, especializaram-se na prática do mal, tornando-se candidatos à deportação daquelas terras paradisíacas das estrelas.

Quando o vosso mundo foi escolhido para ser a morada dos párias²⁰, esses espíritos rebeldes foram os primeiros a serem deportados para a Terra, trazendo, através das distâncias siderais, o produto de suas maquinações demoníacas.

²⁰ **Párias** – O termo pária designa o membro da casta mais inferior na sociedade hindu, sistema social em vigor na Índia atual. Por analogia, Zarthú toma a palavra para referir-se aos espíritos que se encontram em grau evolutivo mais acanhado na escalada dos mundos.

Irados, aturdidos e sem condições de impor resistência à lei que os regia, vieram para o vosso planeta trazendo em suas almas a revolta e o desespero. Conhecedores de certas leis do mundo oculto, desenvolveram o magnetismo primário, transformando-o em magia. Almejavam dominar o novo ambiente em que estavam localizados e, embora devessem reencarnar entre as tribos do vosso planeta, planejavam aumentar o império hediondo por meio de sua ação nos dois lados da vida.

Outras levas de espíritos também vieram para a Terra, mas a ação daquelas inteligências sombrias em breve se fez notória, formando uma psicosfera pesada em torno do vosso orbe, criando as sombras umbralinas. Tais redutos das trevas a pouco e pouco foram sendo fortalecidos com os vícios e paixões mundanas, que os homens vivenciavam com seus desregramentos e abusos. Os encarnados ofereciam-lhes o elemento básico para o fortalecimento da cidadela do mal. Eram os vícios, as guerras, os conflitos e comportamentos desequilibrados que fortaleciam a ação dessas inteligências do mal.

Sua ação pôde ser sentida ao longo da história do vosso planeta, nos séculos de lutas cruentas, nas batalhas que destruíram povos e nações, nos crimes hediondos e bárbaros que foram inspirados aos médiuns das trevas — aqueles que se sintonizavam com os propósitos mesquinhos dessa turba de almas desajustadas.

Nas duas grandes guerras mundiais que a humanidade presenciou, esses espíritos belicosos tiveram papel preponderante.

Aprisionadas durante certo tempo da vossa cronologia planetária, essas almas dementes ficaram por séculos circunscritas às regiões inferiores do plano astral do vosso mundo.

Segundo o relato do livro do Apocalipse²¹, os espíritos

²¹ Ver Ap 20:3; Ver Ap 20:7-8

vândalos e luciferinos seriam soltos por determinado tempo, quando então lhes seria conferida nova oportunidade de redenção espiritual. Vendo-se libertos do magnetismo que os prendia às regiões inferiores, investiram como demônios sobre as obras da civilização, espalhando o terror, a carnificina e a guerra sobre o acampamento dos filhos da Terra.

Sabem que lhes resta pouco tempo no mundo em que estão localizados e pressentem um novo êxodo para outras terras do espaço.²² Por isso, intentam obstruir o progresso da humanidade e utilizam-se de outros espíritos, mais maldosos do que maus, para se infiltrarem em meio às melhores realizações do gênero humano. Tentam adiar o êxodo inevitável, cuja realização marcará uma nova era na história de vossa humanidade.²³

Penetram nas organizações religiosas, nos gabinetes públicos, nos conselhos dos povos, nas assembleias das nações. Planejam minuciosamente a sua intromissão nas questões humanas e tentam a todo custo deter a marcha do progresso.

O movimento espírita mundial é um dos alvos dessa turba de entidades infelizes. Almejam destruir ou macular a marcha da renovação que é patrocinada pela mensagem consoladora.

Conseguiram, ao longo dos séculos, insurgir contra a Igreja²⁴, inspirando os seus dirigentes ao desvio dos preceitos do Cristo e dos propósitos superiores. Intentam o mesmo contra o movimento de espiritualização da Nova Era.

Já que o Espiritismo²⁵ é o movimento libertador das consciências, e vendo que não conseguem destruir-lhe as bases seguras, começaram por inspirar aos homens religio-

²² Ver Ap 12:12

²³ Ver Ap 20:10

²⁴ Igreja

Leia mais sobre a ação dos espíritos infelizes sobre a Igreja nos capítulos O poder dos papas e a Inquisição.

²⁵ Leia mais sobre os perigos a que o Espiritismo está exposto no capítulo A Doutrina Espírita.

sos os diversos movimentos que se multiplicaram a partir de 1960, numa pretensa revolução espiritual. Criaram idéias novas, ressuscitaram antigas e, aos poucos, lentamente, tentam solapar as bases do movimento com doutrinas e filosofias esdrúxulas, que, aos poucos, vão sendo admitidas como verdade.

Mas um novo tempo se aproxima, um novo êxodo já se processa nas imediações do vosso mundo.

A hora é grave para os habitantes do vosso planeta e requer firmeza interior, a fim de que o homem não se deixe afundar no mar dos distúrbios psicológicos ou se perca no vendaval das doutrinas estranhas que se revestem da máscara de espiritualidade.

É tempo de se firmar nas bases sólidas do Espiritismo e de kardequisar²⁶ o movimento espírita, conscientizando os espíritas, nesta hora grave, a respeito das responsabilidades que eles têm para com a renovação da humanidade. Firmando-se nas bases eternas da revelação espírita, o homem fundamenta-se para resistir às investidas do mal.

Muitos espíritos que participavam das falanges dos Dragões foram sendo transformados com o passar dos séculos, através das reencarnações. Outros, formando a elite tenebrosa, continuam ainda sob o signo do mal e do terror, conturbando a atmosfera do vosso mundo.

Nas regiões umbralinas, vizinhas da crosta planetária, foi crescendo o império das sombras. Alastrando-se pelas cavernas da Terra, no interior dos vulcões, nas profundezas abissais, foram sendo erguidas cidadelas, comunidades e antros, onde foram se reunindo aqueles espíritos que se sintonizaram com o mal. A maioria deles — cientistas, magos

²⁶ Kardequisar – O neologismo assinala a necessidade de não esquecer e de, em alguns casos, retomar Kardec no movimento espírita, O espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, Herculano Pires e vários outros autores tem igualmente comentado que é necessário lembrar que o Espiritismo tem um corpo doutrinário, que define suas bases e diretrizes. Afastar-se delas é descaracterizar o pensamento e a prática espíritas.

negros e pseudo-sábios, mestres do magnetismo²⁷ e tantas outras inteligências voltadas para o mal — são usados pelo império draconiano, sem ao menos o suspeitarem.

Ocorre que luminoso espírito das esferas sublimes vigia entre os umbrais desses planos de dor, pois tais entidades malignas só respeitam a elevação das almas já redimidas.

Graças à interferência dessas entidades superiores, a turba de seres desajustados é mantida magneticamente aprisionada e, embora goze de certa liberdade, não ultrapassa os limites impostos pela Divina Providência. Se atuassem mais diretamente sobre a Terra, certamente investiriam contra os homens e as obras da civilização, destruindo o que a humanidade realizou nos últimos séculos. Para se ter uma pálida idéia da atuação dessas entidades do mal, basta que se veja o resultado das guerras mundiais, planejadas e levadas a termo diretamente sob sua influência perversa.

No próximo grande expurgo planejado para o vosso mundo, essas levas de espíritos serão banidas da Terra, a fim de recomeçarem, no tanque de lágrimas e sofrimentos dos mundos primitivos. Somente os séculos de dor farão com que despertem e se reajustem, nas colheitas dolorosas que os aguardam no porvir. Receberão tantas oportunidades quantas forem necessárias, para que reeduquem suas almas atormentadas. São filhos de Deus, nossos irmãos, temporariamente equivocados.

O fogo purificador que haverá de higienizar o ambiente espiritual do vosso mundo também servirá como combustível etérico, para dinamizar a partida dos Dragões para outros domínios do universo.

²⁷ Mestres do magnetismo – Em Tambores de Angola (SANTOS, 2001), o espírito Angelo Inácio mostra a atuação desses magnetizadores sobre Erasmino, o protagonista da história, e as perturbações por ele sofridas, já no início da narrativa.

8. Atlântida

"Com que fim Deus castiga a humanidade com flagelos destruidores?"

— Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de perfeição? É necessário ver o fim para apreciar os resultados. Só julgais essas coisas do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais de flagelos por causa dos prejuízos que vos causam; mas esses transtornos são frequentemente necessários para fazer com que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos." Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item 737

NA HISTÓRIA DAS civilizações que se ergueram na superfície do vosso mundo, a Atlântida e a Lemúria ressaltam por guardarem experiências seculares, que mais tarde influenciaram os destinos de outros povos da Terra.

Embora considerados por muitos como sendo uma lenda, os povos que habitaram essas regiões tiveram sua existência sob o mesmo céu que vos abençoa as expressões da vida na crosta planetária.

Com seus conhecimentos, ergueram uma civilização que, em muitos aspectos, sobrepujaria a vossa, não fosse o orgulho que mais tarde caracterizou a raça e marcou o início de seu declínio moral.

O conhecimento de certas leis naturais facultou-lhes a criação de uma religião comandada por certa casta de sacerdotes, que manipulavam os elementos fluídicos do mundo oculto, enquanto as multidões eram dirigidas por estes que foram considerados sábios e poderosos.

Templos suntuosos para a época erguiam-se em vários lugares do continente e eram consagrados ao estudo das leis do mundo oculto.

Era notável a riqueza de seus rituais e o aparato com que

eram disfarçadas as manifestações psíquicas de seus dirigentes e sábios.

As realizações desse povo alcançaram outros continentes, tornando-se lendária a sua existência. Ao longo de suas experiências evolutivas, tais pessoas foram abençoadas com a presença periódica de emissários do Alto, que reencarnavam em seu seio, revelando-lhes expressões da Verdade, conforme poderiam absorver.

Com o orgulho de seus governantes, que se revelou aos poucos, a ciência e a religião, antes unidas com o objetivo de auxiliar o progresso, foram decaindo, a ponto de se transformarem num misticismo exagerado e doentio. O povo, entregue à ignorância, acabou atraindo para si um destino que lhe marcou o fim dessa etapa evolutiva.

Cientistas responsáveis e verdadeiros sábios, quando procuraram alertar a nação para o fim que estava próximo, foram ridicularizados pelas massas, instigadas pelo governo decadente. Muitos foram expatriados, ocasião em que transportaram o conhecimento adquirido em anos de lutas e atividades, pesquisas e realizações, para outras terras.

Mais tarde, vários povos seriam beneficiados com conhecimentos trazidos da Atlântida. Porém, o orgulho dos beneficiados iria impedir que reconhecessem oficialmente a origem de sua sabedoria e experiências, preferindo omitir em seus registros históricos a gênese de sua ciência e realizações.

Mas os arquivos do mundo espiritual guardam a memória de todos os acontecimentos desenvolvidos no mundo, tendo ficado impressa eternamente, na luz cósmica²⁸, a história das civilizações humanas. Muitos dos vossos historiadores com certeza se sentiriam envergonhados ao descobrirem que cer-

²⁸ **Luz cósmica** – É familiar à literatura espiritualista a referência aos chamados registros akásicos ou akáshicos. Muitos autores falam da propriedade singular que a luz possui de armazenar a memória de todos os acontecimentos, fato reconhecido por escolas de pensamento as mais diversas. Entre eles podemos citar Fritjof Kapra. Camille Flammarion, Helena Blavatsky, etc.

tos acontecimentos por eles descritos em vossos registros históricos não guardam semelhança com a verdade, por haverem sido manipulados segundo os propósitos mesquinhos dos homens e de certas nações. Muitos homens considerados heróis por vossa história, aqui, deste lado, aportam na mendicância espiritual, devido à triste realidade moral em que se encontram.

A Atlântida encontrou o fim de seu processo evolutivo em meio ao cataclismo físico, após a decadência moral e espiritual que se abateu sobre a nação. O fenômeno cósmico que provocou o seu fim foi atraído pela carga psíquica desenvolvida por seus habitantes imprudentes, que, apesar de haverem adquirido vastas experiências, conhecimentos e sabedoria, acabaram entregando-se ao império dos instintos e paixões descontroladas, atraindo, com suas vibrações, os cataclismos que lhes assinalaram o juízo final.

Emigrados daquelas terras que se afundaram nos oceanos, milhares de espíritos de antigos atlantes reencarnaram em outros continentes do planeta, enquanto outros, ainda encarnados, conseguiram escapar a tempo da destruição que se abateu sobre a sua nação. Serviram, então, de depositários e intérpretes do conhecimento adquirido, perante os países para onde se dirigiram.

O fim da Atlântida abalou profundamente a situação do planeta, após o incidente cósmico que marcou aquela época, modificando o clima e a conformação geológica do vosso mundo.

Os atlantes criaram suas próprias forças destrutivas, que foram combinadas com os recursos da natureza, como gases e outras forças naturais, que produziram a maior de todas as erupções nascidas das entranhas da Terra. A Atlântida, localizada perto do Mar de Sargaços²⁹, encontrou a sua destrui-

²⁹ Mar de Sargaços está localizado no Atlântico Norte (coordenadas aproximadas: 20 a 40° N e 35 a 75° W), a leste dos Estados Unidos. Não está delimitado por fronteiras físicas, mas por uma série de características peculiares observadas em suas águas, entre as quais se destaca a presença de grande quantidade de algas marinhas, razão que explica seu nome. Ocupando uma área de cerca de 5,2 milhões de quilômetros quadrados, apresenta forma ovalada, e as únicas ilhas que banha são

ção, e, logo após, o restante do continente. O orgulho de seus habitantes atraiu para o seu paraíso terrestre os cataclismos que marcaram o seu fim.

Atrás de todos esses acontecimentos a presença augusta e soberana de Jesus velava amorosamente pelos povos do mundo. Desde outros mundos, quando as levas de espíritos vieram deportados para a Terra, o Mestre orientava os destinos do homem.

O fato ocorrido nessas épocas remotas leva o homem moderno a refletir quanto ao destino da civilização atual. Qual caminho estais percorrendo em vossas realizações? Poderá a história se repetir em nova etapa? Que cada um de vós possa refletir e vos posicionar conforme a vossa própria consciência o determinar.

Os tempos são outros, mas muitos espíritos daquela época continuam reencarnando através dos séculos. Hoje, os dirigentes espirituais do vosso planeta aguardam a decisão dos homens da Terra a fim de auxiliarem na entrada do próximo ciclo evolutivo. Jesus permanece o mesmo, dirigindo o leme da embarcação planetária em sua manifestação de misericórdia, até que os espíritos da Terra acordem para a vida espiritual.

as do arquipélago das Bermudas.

O autor espiritual indicou, a propósito de suas afirmações acerca da Atlântida, o trabalho de um jornalista norte-americano, que procurou investigar vestígios arqueológicos dessas civilizações perdidas do passado. O livro é um best-seller mundial, e foi traduzido para o português e publicado no Brasil (HANCOCK, 1999).

Nota do autor espiritual – É conhecida a referência de Platão à Atlântida em seu diálogo Timeu, no qual fala do grande continente que existia no oceano há "9 mil anos" — ou seja, há cerca de 11.400 anos da época atual. Ossos humanos e de animais têm sido encontrados no fundo do Mar do Norte (Europa Setentrional). Um dos maiores atestados do afogamento de terras no mundo tem sido a descoberta de grandes edifícios submersos, muralhas, estradas pavimentadas e trilhas encontradas sob as águas da costa ocidental da Europa, do sul da África e do sudeste da América do Norte.

9. A iniciação espiritual dos povos da Antiguidade

'Fui buscado dos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que não me buscavam. A um povo que não invocava o meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.' I saías 65:1

O EGITO

O Egito antigo foi palco de grandes dramas. Em suas ruas, palácios e pirâmides os exilados da pátria celeste encontraram abrigo através das reencarnações. Como escola abençoada para os espíritos de várias procedências, cumpriu a sua tarefa no concerto das nações. Foram-se o brilho e o esplendor dos faraós, e o Egito assemelha-se, hoje, a uma candeia apagada, apenas.

Seus monumentos lá estão, atestando as idéias religiosas de uma vetusta civilização e, também, do que é capaz a força de um povo.

A crença na imortalidade da alma por parte dos egípcios deu origem a todo um sistema de culto e à formação das castas sacerdotais. A antiga religião egípcia era um misto de crenças que se relacionavam às forças da natureza, personificadas em seus deuses. Os sacerdotes, entretanto, detinham o conhecimento superior dos chamados mistérios, que envolviam as questões de ordem espiritual. O povo, ignorante das leis do mundo oculto, adorava um panteão variado, em que imagens de deuses, heróis e reis se confundiam.

O faraó representava a reencarnação do deus Sol. Abundavam os deuses menores, e o respeito do povo pela natureza era figurado na adoração a certos animais como o boi, a vaca, o carneiro, a cabra, a serpente, o gato e uma variedade de animais domésticos. Através dessas figuras representativas, os sacerdotes procuravam orientar o povo a respeito de

algumas verdades espirituais. Os espíritos experimentados que vieram de outros mundos, como, por exemplo, da constelação do Cocheiro, detinham o verdadeiro conhecimento, formando uma classe de iniciados. Em meio ao turbilhão dos deuses adorados pelo povo, remanesceu, porém, a idéia do Ente Supremo, cujo nome, de tão reverendo, não podia ser pronunciado. A base desse sistema religioso e mesmo do político e social estava na crença na vida além-túmulo.

O próprio Osíris³⁰, uma das principais divindades, veio a ser cultuado como o deus dos mortos, tendo lugar de destaque no vértice do panteão egípcio.

Os sacerdotes sustentavam a crença de que o homem era composto de várias partes, a saber: o corpo físico, sua imagem — correspondente ao duplo etérico ou ka —, a alma e a inteligência. A idéia da imortalidade era muito bem compreendida entre os sábios da Casa dos Sacerdotes, pois, como espíritos exilados de orbes mais evoluídos, traziam impresso na memória espiritual o germe de suas crenças. Impressionavam-se com os mistérios da natureza e estudavam suas leis, em tudo vendo uma manifestação mística do Poder Supremo.

A crença na vida além-túmulo era tão intensa que os egípcios costumavam realizar uma espécie de acordo entre os familiares, para decidir a respeito do destino de seus cadáveres e da forma como procederiam ao culto dos mortos. A doutrina da reencarnação era compreendida pelos sacerdotes e magos, que a conservavam como conhecimento superior, enquanto, entre o povo, ela era conhecida na forma da doutrina da metempsicose.

³⁰ **Osíris.** Originalmente cultuado como um deus da fertilidade no Baixo Egito (região do delta do Rio Nilo), Osíris tornou-se, com o passar do tempo, um dos deuses mais importantes do panteão egípcio, passando a ser cultuado como o deus dos mortos, personificando a esperança do povo egípcio de ser governado com justiça após a morte. Na mitologia, Osíris fora vítima de assassinato, ressuscitado logo após pela deusa Ísis, que lhe devolvera a imortalidade. Diferentemente da tradição ocidental, é comum, entre as mitologias orientais, a noção de que a vida se origina continuamente da morte. Outra evidência desse aspecto são os chamados textos de caixão, como o Livro Egípcio dos Mortos, que ensinavam como se comportar ante a imortalidade da alma (ver BOWKER. 1997).

Na antiga nação dos faraós e sacerdotes do Sol, a humanidade teve uma civilização paternal, que a conduziu nos primeiros passos da vida espiritual. Suas crenças religiosas deixaram sua herança, influenciando outros povos de então. Os próprios egípcios herdaram da Atlântida a maior parte de seu legado religioso. Entre as ruas de suas cidades e nas areias escaldantes do Saara pisaram os filhos de Deus, exilados na pátria terrestre. Sua história espiritual acha-se rica de conhecimento e das realizações dos espíritos capelinos. Hoje, quando a grande maioria dessas almas que reencarnaram nas terras do Egito já retornou à pátria celeste, aos mundos da Via Láctea, resta a memória espiritual de seus feitos. Legaram à humanidade terrestre sua sabedoria e experiências que não poderão ser esquecidas.³¹

OS POVOS SUMÉRIOS E BABILÔNICOS

As margens dos rios Tigre e Eufrates floresceu a soberba Babilônia³². Orgulhosa e de fortalezas inexpugnáveis, apresentava-se à história das civilizações como a rainha do mundo antigo. Entre os seus reis, ressalta-se Nabucodonosor, aquele que embelezou a cidade com ricos monumentos, criando os seus jardins suspensos, considerados uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Os escritos cuneiformes dos sábios caldeus, sumérios e babilônicos atravessaram os séculos, sendo descobertos na atualidade da vossa história pelos pesquisadores e cientistas que buscam a verdade através da arqueologia. Pelos estudos recentes, chegou-se à conclusão de que as regiões da Meso-

³¹ Filhos de Deus – A arqueologia contemporânea já pôde detectar a presença dos chamados nephillins (ou filhos de Deus, em contraposição aos filhos da Terra]. O pesquisador Zecharia Sitchin, já citado, anota evidências da presença desses imigrantes entre as civilizações inca, maia e asteca, bem como da existência da Atlântida, em seu ensaio *Os Reinos Perdidos*. Segundo ele, os arqueólogos admitem que "não é possível deixar de fazer comparações com as criptas dos faraós egípcios". "A semelhança entre a tumba de Pacal [guerreiro maia] e as daqueles que reinaram às margens do Nilo são impressionantes" (LA FAY, apud SITCHIN, 1990, p. 90).

³² A Babilônia, grande cidade-estado da Antiguidade, localizava-se no território correspondente ao sudeste iraquiano. A Cidade Esplêndida, ou Cidade das Nações, era capital do reino homônimo, o qual abrangia todo o sul iraquiano e o Kuwait.

potâmia abrigaram as primeiras civilizações do vosso planeta, em épocas imemoriais.³³

Diante de monumentos maravilhosos, dos jardins suspensos e dos palácios erguidos em homenagem aos deuses, quedavam-se as nações. Centro cultural do mundo antigo, a Babilônia sucedeu ao Egito antigo na escola de poder dos povos terráqueos. Sob os céus da terra do Eufrates, reencarnaram espíritos que vieram brindar a humanidade com os rudimentos da matemática, da física e da filosofia. Todas as nações da Terra tiveram ou terão seu papel a desempenhar no Plano Cósmico da vida.

Foram os sábios caldeus e babilônicos que, sob a orientação dos desencarnados responsáveis por aquela etapa evolutiva, inventaram importantes instrumentos de medição de tempo. Como também eram exilados de certos mundos da amplidão, reencarnados na Terra, desenvolveram avançados estudos no campo da astronomia e ergueram soberbas construções, numa demonstração de conhecimento na área da arquitetura. Esses povos exilados traziam na alma a recordação de suas experiências transatas e embelezaram aquela terra com importantes obras de arte.

A vida cultural estava intimamente ligada à vida religiosa. Entre as grandes realizações da Cidade das Nações, destacava-se o maravilhoso templo do deus tutelar³⁴, elevando-se a mais de 100 metros de altura e tendo a sua base ocupada

³³ Cenário de grandes disputas, a Babilônia foi definitivamente tomada pelos persas em 539 a.C., após o período de dominação assíria. Mais tarde, tomada por Alexandre, o Grande, em 331 a.C., a Babilônia perdeu gradativamente sua importância, transformando-se em ruínas por volta do séc. III d. C.

A importância e o pioneirismo civilizatório da Suméria têm sido amplamente analisados ao longo do século XX. Alguns pesquisadores chegam a afirmar que todas as civilizações antigas conhecidas — Grécia, Roma, Egito, bem como a própria Babilônia — têm sua origem na civilização suméria. "De fato, quando contemplamos a grande civilização suméria, descobrimos que não só nossa moral e nosso senso de justiça, nossas leis e arquitetura, artes e tecnologia têm suas raízes na Suméria, como também as instituições sumérias nos parecem familiares e íntimas." E conclui: "No fundo, parece, somos todos sumérios" (SITCHIN, 1978).

³⁴ **Deus tutelar** — A famosa Torre de Babel (modo como figura Babilônia nos textos bíblicos) fazia parte deste imenso e grandioso templo do deus tutelar da Babilônia, chamado *Bel Marduc*.

por imensas representações da religiosidade do povo. Era um monumento dedicado à imortalidade da alma.

Seus sacerdotes possuíam, como os egípcios, a noção e o conhecimento do Ser Supremo.

Entretanto, a multidão, que não era iniciada nos mistérios divinos adorava outros deuses, muitas vezes sanguinários, incentivada pelos sacerdotes irresponsáveis da época. A Babilônia foi uma das nações da Antiguidade consideradas mais ricas em superstição e em ídolos cultuados pelo povo. A mediunidade foi, de forma especial, cultivada nessas almas; porém, em meio às manifestações do mundo espiritual, abundavam o misticismo exagerado, os adivinhos, os necromantes e astrólogos. Era o esoterismo do mundo antigo.

Os babilônicos impressionavam-se com os mistérios da vida além da sepultura. Acreditavam intensamente na imortalidade da alma e na comunicação com os chamados mortos.

Essa crença na sobrevivência da alma foi motivo de todo o seu sistema de cultos. Pelas ruas da Babilônia e das demais nações mesopotâmicas, às margens de seus rios e à sombra de seus salgueiros, pisaram os pés de Daniel e Ezequiel, os profetas do cativo hebreu. Os assírios e os caldeus tinham crenças semelhantes aos povos da cidade orgulhosa, e suas pretensões de domínio, como as da Babilônia, viram-se caídas na poeira do tempo, aguardando outras oportunidades de realizações nos séculos de experiências planetárias. Foi também escola de almas, no grande plano da evolução das consciências humanas.

OS MEDOS E OS PERSAS

Inspirados pelos espíritos de antigos sacerdotes da Atlântida e do Egito, os antigos medos cultuavam o Sol e seus ritos. Embora cheios de superstição, ensinavam a crença na sobrevivência do espírito.

Ahura Mazda era o deus da luz e do eterno bem, em torno

do qual foi sendo estruturada a sua religião, o Masdeísmo. O mal era representado por Ahriman ou Arimã. Tinham conhecimento de rudimentos das leis espirituais, principalmente da lei de causa e efeito. A influência dos judeus atingiu de forma especial os medos e persas, porém seu conhecimento ia um pouco além, no que concernia às questões espirituais, à vida no Além. O Masdeísmo apresentava-se, já naquela época, como uma religião que trazia concepções filosóficas mais elevadas, pois os espíritos reencarnados entre aqueles povos, como os sacerdotes-médiuns, já estavam mais experimentados em outras vivências, em outras regiões.

Zaratustra³⁵, ou Zoroastro, foi o grande emissário do mundo espiritual que reencarnou na época, insurgindo-se contra o culto aos deuses e seus sacrifícios cruéis. Foi mal compreendido pelos seus biógrafos, que não conseguiam ver além das aparências e dos comentários de seus opositores. O Avesta, seu livro sagrado, traz ensinamentos mais espiritualizados, e, por influência dos escritos desse livro, o Masdeísmo tornou-se a religião oficial da antiga Pérsia.

Não gostavam de ídolos nem templos, e o culto doméstico era incentivado, para proporcionar oportunidade de os deuses (ou espíritos) se manifestarem e fortalecerem os laços familiares. Para esses irmãos do passado, a imortalidade da alma era um dogma; não era jamais contestada. Os conceitos de castigos e recompensas de acordo com as obras e realizações eram amplamente difundidos e ensinados. Acreditavam na regeneração da Terra pela prática do bem, pois traziam na memória espiritual as lembranças desses ensinamentos, de

³⁵ **Zaratustra.** Ciro, o Grande, instituiu o Masdeísmo como religião oficial do Império Persa. Por causa da tamanha influência do profeta Zaratustra (ou Zoroastro, como é conhecido no Ocidente), essa religião já era conhecida, na época, como Zoroastrismo. Passou a ser praticada desde o Egito e a Grécia até o norte da Índia. Seus adeptos são tolerantes com outras religiões, pois seu julgamento se deposita nas obras, e não na crença professada. Outros pontos da doutrina de Zoroastro em sintonia com os modernos postulados espíritas são o otimismo essencial, a responsabilidade pessoal no exercício do livre-arbítrio e a prática do culto no ambiente doméstico. Mais tarde, o Zurvanismo funda-se como vertente ortodoxa do Zoroastrismo, envolvendo-se com o poder político e distanciando-se da doutrina original.

períodos que antecederam a experiência física.³⁶

Naturalmente, esses lances da história espiritual e mesmo alguns fatos materiais referentes a esses povos permanecem ocultados pelos historiadores de vossa época, ou deturpados, conforme os interesses de cada classe. A história espiritual, porém, obedece à realidade; nos registros do mundo espiritual, permanece indelével, a história dos povos e civilizações. Dessa forma, podeis observar como o conhecimento espiritual veio passando de povo em povo, obedecendo naturalmente à posição evolutiva de cada um, até chegar nos dias atuais. O mundo nunca teve a sua história esquecida pelo plano espiritual. Sob a amorosa orientação de Jesus, espíritos iam e vinham, reencarnando entre as nações da Terra, promovendo o progresso e a evolução.

Lenta, porém segura, a evolução do pensamento vem marchando sob a paternal proteção daquele que é todo amor e bondade. Nenhum povo ou nação do planeta ficou desamparado. Nenhuma etapa da vossa história ficou sem sentir de perto a influência dos prepostos de Jesus.

A GRÉCIA³⁷

A cultura grega, mais próxima do pensamento das nações modernas, influenciou grandemente o destino dos povos.

³⁶ A Pérsia foi das maiores civilizações do passado. Chegou a estabelecer um império que abrangia os territórios correspondentes desde Síria e Turquia até o norte do Egito e Líbia, já no continente africano. A leste, estendia-se até o Ira, Afeganistão e Paquistão, fazendo divisa com a Índia no Rio Indo, bem como com as repúblicas dissidentes da extinta União Soviética ali próximas (Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão, Quirguistão, etc).

O nome Pérsia vem do grego persis, modo pelo qual os gregos se referiam a parte do Ira e Afeganistão. Os medos, por sua vez, criaram seu primeiro estado no planalto persa em aproximadamente 700 a. C., mas foram submetidos por Ciro, o Grande (539 a. C.), e a dominação que se estendeu deu origem à denominação posterior de medo-persas.

³⁷ É impossível deixar de notar a grande influência que a filosofia grega exercera sobre Hyppolite Léon Denizard Rivail, mais tarde conhecido como Allan Kardec, a qual se refletiria sobremaneira na codificação espírita. Em O Livro dos Espíritos, obra inaugural, que sintetiza o pensamento espírita, retoma-se a forma clássica dos diálogos; mais adiante, na introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec examina a sintonia entre as filosofias grega e espírita no texto intitulado Sócrates e Platão: precursores da doutrina cristã e do Espiritismo.

Ainda hoje sua filosofia é estudada e apreciada nas cátedras do mundo. A grandiosidade do país de Sócrates e Platão influenciou de tal maneira os povos da atualidade que o seu vocabulário passou a ser utilizado por modernos estudiosos do pensamento. Terra de deuses e heróis, o país dos imortais recebeu de forma intensa as inspirações do Alto, através de vários emissários reencarnados no solo da nação grega.

A crença na imortalidade do espírito e no contato com os seres desencarnados manifestava-se nas artes, na literatura e nas filosofias. Por todo lugar se encontravam os oráculos, com suas sacerdotisas-médiuns, denominadas pítias.

A mitologia³⁸ nasceu na alma dos gregos como uma necessidade de explicar fatos ocorridos no cotidiano. Em meio às suas figuras, sobressaía o ensinamento espiritual. Os gregos mantinham um profundo respeito pela alma humana, manifestando-se a sua crença na imortalidade através dos mistérios de Elêusis. Os grandes filósofos eram imortalistas e acreditavam na reencarnação. Suas idéias religiosas e filosofias promoveram a união entre o Ocidente e o Oriente, auxiliando o progresso de ambos.

Se a riqueza e a religião da Grécia permanecem sepultadas no passado, sua sabedoria e ensinamentos sobrevivem hoje nas universidades, conduzindo grande parte do pensamento moderno por meio de sua filosofia. O país da Hélade permanece como berço da maioria das idéias da civilização moderna. Sobrevive na alma das nações terrestres a inspiração dos sábios gregos, e sua história imortalizou-se na história de todos os povos ocidentais. Grandes espíritos reencarnaram no solo abençoado da Grécia, dando ao mundo a sua contribuição para a gestação do novo homem, da nova Terra.

³⁸ O termo mito adquiriu, nos tempos modernos de ciência, conotação pejorativa, soando como falácia. Antes, porém, de a ciência contemporânea ser estruturada da forma que a conhecemos e ser legitimada como o instrumento confiável de cognição e apreensão do real, a explicação mitológica desempenhava esse papel. Dessa maneira, os mitos não são contos fantasiosos e ultrapassados, mas histórias que encerram um profundo conhecimento, amplamente explorado pela filosofia e psicologia atuais.

A ÍNDIA

As terras do Ganges guardam ternas lembranças das legiões de espíritos que vieram das estrelas, reencarnando no solo abençoado do planeta, nas terras do Oriente. Sua filosofia, baseada na vida espiritual, não se furtou ao preconceito das castas, do ascetismo e das mortificações. Não se pode compreender a religião da Índia e toda a sua política sem a crença na imortalidade da alma.

A reencarnação foi ensinada desde as épocas remotas, tendo degenerado, com o tempo, na crença da metempsicose. A existência dos avatares faz parte da filosofia das diversas religiões da Índia: de tempos em tempos, um espírito experimentado, considerado uma grande alma, assume um corpo físico e desempenha uma tarefa educativa entre o povo. Os Vedas³⁹ ensinam a existência da alma, ser imaterial, que preexiste e sobrevive à experiência física, podendo, segundo ensinam, reencarnar ora como homem, ora como animal.

Em meio às superstições que foram incorporadas às diversas filosofias, sobrevive a certeza da imortalidade, da vida futura, da reencarnação e da evolução do ser.

Inicialmente, a religião indiana era destituída de ritos e templos, segundo os arquivos do mundo espiritual. Representava a fé dos piedosos povos capelinos na vida da alma, em Deus e na futura regeneração através das reencarnações. À medida que esses povos retornavam aos seus mundos de origem, a religião foi sendo deturpada, e, com o tempo, foram criadas outras, que copiavam as antigas, acrescentando-se o profundo sentido místico e esotérico que hoje caracteriza as religiões indianas.

Grandes espíritos experientes têm reencarnado no solo abençoado da Índia, na tentativa de chamar o povo para as verdades espirituais.⁴⁰ Siddharta Gauttama, o Buda, Krishna

³⁹ Vedas – Os quatro Vedas são os textos literários sagrados mais antigos das religiões hindus. Sua origem remonta, provavelmente, ao período entre 1.200 e 900 a.C. Compõem-se de hinos e outros textos escritos em sânscrito, de modo geral.

⁴⁰ **O Buda**, nome dado ao príncipe Siddharta Gauttama, viveu entre os séculos VI e

e o Mahatma Gandhi, bem como Swami Sathya Sai Baba são apenas alguns que têm descido do plano espiritual com missões de despertar e reeducação daqueles povos orientais. A região tem sido palco de dramas dolorosos, e o Plano Maior tem visto na Índia atual um grande berço de almas, um lugar onde muitos espíritos têm sido iniciados em algumas questões espirituais. Resta, em meio às superstições acrescentadas ao longo dos séculos, a crença firme na imortalidade gloriosa, na redenção final através dos méritos próprios, na reencarnação e na evolução das almas, rumo à grande síntese que nos aguarda no futuro: a libertação do maya⁴¹, a grande ilusão da vida, e a integração no nirvana, a suprema ventura dos seres redimidos.

O mundo espiritual trabalha intensamente para o despertar dos povos do Oriente e sua integração com os ou-

V a.C., onde hoje se encontra o Nepal. Buda — que significa o iluminado — postulou a autodisciplina como meio de ascese espiritual ou iluminação, e a religião budista desenvolveu-se através da meditação e de exercícios espirituais.

Entre os hindus os profetas são chamados de avatares (do sânscrito, avatar: desci-da), e crê-se que são encarnações dos deuses, que vêm à Terra para auxiliar os homens em sua jornada. Buda é considerado a nona encarnação de Vishnu, o deus preservador; os mais importantes avatares são os de Vishnu.

Krishna, por sua vez, é a oitava encarnação de Vishnu. Herói romântico, é geralmente ilustrado com mulheres e vacas sagradas (as gopis) ao seu redor, prestando-lhe adoração. Narrou o famoso poema épico Bhagavad Gita — que poderia ser traduzido como A Canção do Senhor — pertencente a um dos textos sagrados hindus mais recentes, o Mahabharata (c. 500 a.C.). O Bhagavad Gita é reverenciado por quase todos os hindus e reflete a síntese de sua ética.

Gandhi. Elemento chave da liberdade da Índia em relação ao domínio inglês, Gandhi (1869-1948) fora pioneiro naquilo que ficou conhecido como resistência pacífica, através da não-violência. Leia mais sobre ele no capítulo *O Mahatma*.

Sai Baba. Mestre oriental, Swami Sathya Sai Baba vive na Índia e é grandemente reverenciado, inclusive no Ocidente. Médiun de qualidades notáveis, realiza materializações ao ar livre, sob a luz solar, e é tido como uma das maiores almas encarnadas no planeta atualmente.

⁴¹ **Maya**. O conceito de maya está presente tanto no Hinduísmo e no Sikhismo — duas grandes religiões indianas — como na tradição chinesa. Maya seria a ilusão estabelecida pela divindade no mundo das aparências, que permite que a realidade se manifeste tal qual a conhecemos, fazendo-nos crer que o concreto é o real, primordial e fundamental. A noção de espaço-tempo, nossa visão dual e bipolar da realidade são componentes do maya, que determina nossa atitude de agarrar-nos mais à realidade material que à espiritual.

Libertar-se do maya, integrando-se com as leis divinas em uma vivência mais plena e feliz, é encontrar-se no nirvana. Na terminologia espírita, corresponderia ao estado em que se encontram os espíritos de segunda e, particularmente, os de primeira ordem (ver a Escala Espírita, em O Livro dos Espíritos, item 100).

tros povos do planeta. Jesus, supremo avatar de todas as eras, traz esses povos na conta de sua divina misericórdia, sob a amorosa proteção de Maria.

A CHINA

Fechada em seu sistema filosófico religioso e no racismo que foi gerado ao longo de sua história milenar, a China prosseguiu sua caminhada mantida pelas tradições de seu povo, de certa forma longe das outras nações do orbe. Dominada pelas superstições, a religião chinesa casou-se com a filosofia secular, abraçando o povo em sua fé simples. Mergulharam na magia e nas artes de adivinhação.

Os reis eram considerados representantes do poder divino; após o decesso físico, seus espíritos eram adorados como deuses. O culto dos antepassados sobreviveu ao chamado da espiritualidade, quando, em outras épocas, a mediunidade era cultivada entre seu povo.

Lao-Tse e Confúcio foram os filósofos que tentaram transmitir ensinamentos a esse povo, influenciando largamente a sociedade chinesa. Suas religiões, o Taoísmo e o Confucionismo, foram, com o transcorrer dos tempos, deturpadas em seus fundamentos mais simples e misturadas com as superstições do povo. O remanescente desses ensinamentos sobreviveu ao longo das gerações e ramificou-se em outras tantas religiões.

O povo chinês não foi deixado desamparado pelo Alto. Emissários do Plano Superior reencarnaram de tempos em tempos, na tentativa de abrir as mentes do povo para as verdades eternas.⁴²

⁴² **Lao-Tse (ou Lao Tzu)** viveu provavelmente no séc. VI a. C., ainda que pouco se saiba sobre ele. O Taoísmo estabeleceu crenças fundamentais em torno da imortalidade da alma. Embora os ritos que obscureceram sua filosofia ao longo dos séculos, o tao permanece cultivando a visão espiritualizada da vida, a valorização da harmonia, do desapego, do caminho reto. O Taoísmo é influenciado pelo Budismo a partir dos sécs. VII e VIII d. C., que traz novos conceitos de imortalidade, ética e responsabilidade, algo que remeteria à lei de causa e efeito no contexto espírita.

Confúcio. Nome pelo qual o sábio K'ung Fu'-Tzu (551-479 a. C.) é conhecido no Ocidente, Confúcio deu origem a uma tradição religiosa e filosófica de grande

Com o aparecimento dos missionários budistas, a China experimentou, no início da era cristã, um novo alento. Os ensinamentos da nova religião penetraram fundo nas almas simples dos chineses, principalmente fazendo firme a crença na sobrevivência da alma e a observância das regras básicas do bem-viver. Hoje, a religião chinesa une vários elementos, antes discordantes, mas o seu povo alimenta firme a fé na imortalidade; em meio às superstições, encontra-se a certeza da sobrevivência e as recompensas e punições do outro lado da vida.

O Alto envia sempre os recursos de acordo com as características do país e a época evolutiva em que vive o povo. Por isso mesmo, os diversos povos do Oriente foram chamados pelo Alto, de formas diferentes, a se integrar com o Ocidente, a fim de traçarem experiências que resultem em aproveitamento para ambos. A evolução e o despertar dos espíritos da Terra deve se realizar sob o signo da fraternidade universal.

O JAPÃO

Os primeiros encontros do povo japonês com a civilização dos chamados brancos levou-os ao desânimo quanto às tentativas de aproximação com o Ocidente. Mantiveram-se os japoneses fechados em seu próprio mundo.

Inspirada pelo plano invisível, a célebre esquadra de Per-ry abriu as portas do Japão para a chegada do Ocidente. Desde então, sob a supervisão dos emissários de Jesus, processou-se uma abertura total às idéias e filosofias ocidentais.⁴³

influência na China e, posteriormente, no Japão. O Confucionismo apregoa uma ética dominante e tem como base a piedade filial, a educação moral e a ética no trabalho. Representa uma ruptura na história da civilização chinesa. A máxima "aquilo que não queres que façam a ti, não faças aos outros" é citada universalmente.

⁴³ Os primeiros contatos japoneses com o Ocidente remontam a 1543, quando portugueses que se dirigiam à China atracaram nas ilhas do sol nascente. Apesar da conseqüente penetração do Cristianismo, através dos jesuítas, a política do Japão foi de estrito iso-lacionismo, a despeito de toda a pressão inglesa, especialmente

O povo japonês, rico em tradição e cultura milenar, desde épocas remotas, foi iniciado nas questões espirituais por espíritos que reencarnavam em seu meio. A idéia da imortalidade foi implantada nas mentes e nos corações do povo japonês, e sua religião acabou por se confundir com as cerimônias místicas e misteriosas. Desde os primeiros momentos de sua civilização, o culto dos antepassados sobrevive como iniciação nas questões do espírito. Dominando tudo, está a crença na vida após a morte. Foi a China que conduziu ao Japão os ensinamentos do Budismo e do Confucionismo, formando um clima psíquico especial na região das ilhas sagradas.

Naturalmente, a crença do povo, unida à tradição milenar, foi aos poucos incentivada, sobrevivendo aos séculos e impregnando o espírito japonês com as idéias imortalistas e reencarnatórias.

Não procuremos visualizar esses povos do Oriente pela mesma cartilha na qual os ocidentais têm estudado nos milênios de civilização.

Para cada povo, uma parcela da Verdade, apresentada de conformidade com sua capacidade de absorver a luz que vem do Alto. Em todas as religiões e iniciações do planeta existe a doutrina da imortalidade: é o elo sagrado que une. Entretanto, somente com o tempo poderemos ver o amadurecimento de todos os povos, à medida que o homem terreno derrubar as barreiras e preconceitos, estabelecendo a frater-

após a Revolução Industrial (1750). Os norte-americanos tiveram papel preponderante na alteração dessa postura. Matthew Ca/braith Perry (1794-1858) atracou com sua esquadra no porto de Edo, apresentando aos japoneses uma proposta de abertura, que se deu quando de seu retorno ao Japão, a partir de 1854. O processo era irreversível, e, por vias diversas, o estado japonês percorre os caminhos da industrialização e ingressa, inclusive, na competição imperialista, que, anos mais tarde, culminaria nas guerras mundiais.

O intercâmbio entre práticas das diversas religiões, presente tanto na sociedade japonesa como na chinesa, é marcante. Em geral, signos, símbolos e mitologias formam uma rede que garante a manutenção de uma ordem social disciplinada, coesa. O Xintó, o Confucionismo e o Budismo chinês, em suas inúmeras variantes, estão presentes na religião popular. Em comum, há a busca por um "caminho" (denominado *tao*, *kami*, etc), que, em conformidade com o cosmos, conduza à libertação e a planos de existência mais felizes.

nidade entre todos.

10. Israel e a humanidade

"Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me."

O Espírito da Verdade, em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 6, item 5

A FORMAÇÃO DO povo de Israel, nos tempos que remontam a Abraão, constitui importante passo para a estrutura espiritual da humanidade. Com o conhecimento que tinha de Deus, conseguiu esse povo, aos poucos, ir espalhando a idéia que fazia da Divindade pelos países com os quais tinha alguma espécie de relacionamento.

Essa idéia de uma divindade única ainda não estava plenamente desenvolvida nas mentes primitivas do povo, embora o princípio da crença estivesse firmemente enraizado em seus corações. Criam, mas ainda não compreendiam bem a natureza divina, pois, de certa forma, ainda mantinham um culto externo e um sistema sacerdotal, que materializava suas idéias a respeito da divindade.

Embora a crença na existência de um único Deus, que uniu as tribos israelitas, ainda conservavam a idéia de uma divindade que se assemelhava ao homem em suas fraquezas, capaz de irar-se, revoltar-se, arrepender-se de suas decisões e com outras deficiências próprias de um ser humano. Mantinham a idéia de um Deus antropomórfico. Mas, mesmo com essas deficiências de entendimento quanto à verdadeira natureza da divindade, desempenharam um papel importante nas comunidades da época, divulgando a unicidade de Deus e o respeito a suas leis, gerando todo um sistema de crenças que foi influenciando os que entravam em contato com eles.

Com a firmeza de suas crenças e a fidelidade aos seus princípios muitas nações foram beneficiadas. Mas pecaram ao levar suas idéias às últimas conseqüências, ao criar um estado teocrático, que, aos poucos, foi-se desfazendo ante as

interpretações desencontradas daquilo que julgavam ser a vontade do Eterno. Personalizaram a idéia de Deus, deram-lhe um nome e materializaram-no por meio de seu sistema de culto, da construção do seu santuário e da forma como interpretavam as leis, incentivando a criação de um sistema legalista-religioso. Israel tornou-se uma nação que pretendia ser governada pela vontade de Jeová⁴⁴ — uma espécie de demiurgo que se tornou o representante espiritual do povo; uma divindade que em tudo se assemelhava ao mais humano dos mortais.⁴⁵

A idéia de imortalidade não estava plenamente desenvolvida nas mentes do povo, o que só aconteceu após o aparecimento dos essênios e a criação de algumas seitas ou partidos religiosos, que disputavam entre si a interpretação dos escritos considerados sagrados. Para a maioria da população, a idéia de recompensas e castigos, de causa e efeito estava restrita à vida puramente física; em razão disso, a ânsia por conquistas materiais, poder temporal e ouro.

Canaã tornou-se a terra prometida, o paraíso que todos almejavam, por não compreenderem, em sua totalidade, o conceito espiritual, o que se deve às próprias deficiências de seu sistema de culto, de seus sacerdotes e rabinos, que mantinham um ensinamento esotérico, secreto, a respeito de certas verdades que julgavam não compreensíveis ao público em geral.

Como em outras nações, o conhecimento mais amplo era reservado a poucos escolhidos, que manipulavam tais verdades para manterem o povo na ignorância e deterem maior

⁴⁴ Jeová consagrou-se como forma popular de se referir a Deus, o deus nacional na visão judaica, apesar de o termo ser criticado por diversos estudiosos. Defende-se que lavé seria uma tradução melhor do hebraico Yahweh, que, por sua vez, já é uma evolução do tetragrama judaico, impronunciável, segundo acreditavam deveria ser o nome de Deus (YHWH).

⁴⁵ É indispensável conhecer o cenário e a sociedade judaica para uma interpretação mais acertada dos textos bíblicos e assim compreender o contexto em que floresce e se expande o Cristianismo. Na introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec procura situar os leitores ao enunciar brevemente as características de cada seita judaica em atuação por volta dos sécs. I e II a. C., em particular a dos saduceus, fariseus, essênios e terapeutas.

poder sobre a multidão. Tal estado de ignorância foi aos poucos desaparecendo, embora o povo conservasse como característica o seu apego aos bens materiais.

Mesmo detendo o conhecimento da existência de um único Deus, mantinham idéias imaturas a respeito de suas leis e de outras áreas do conhecimento espiritual, as quais só mais tarde, de acordo com o progresso realizado, puderam compreender. Foram chamados a se integrar com outros povos, não para os destruir ou perseguir, como haviam feito no passado, mas para absorverem parcelas da Verdade, disseminadas entre esses povos por emissários do Eterno, reencarnados entre eles a fim de que pudessem ampliar o conhecimento que possuíam. *Mas entenderam mal a sua tarefa e puseram a perder grandes possibilidades de evoluírem, destruindo povos e nações que estavam em seu caminho, julgando que sua herança fosse terrena, e não espiritual.*⁴⁶

⁴⁶ Chamamos atenção para a última frase do texto de Zarthú, que sintetiza as questões envolvendo o povo judeu. Como se pode perceber, anteriormente, a Diáspora (dispersão), iniciada a partir da destruição de Jerusalém em 70 d.C., tem sua razão de ser no planejamento espiritual.

No Judaísmo contemporâneo, observa-se que as diversas seitas divergem entre si em quase tudo: não há consenso sobre até que ponto se deve ou não ser literal nas interpretações da Torá e nem mesmo a respeito de quem é judeu de fato. Contudo, a maior polêmica é sem dúvida o estabelecimento, ao final da Segunda Guerra Mundial, do estado judeu. A determinação da Organização das Nações Unidas (ONU) que põe fim ao domínio inglês na região e funda o estado de Israel data de 14 de maio de 1948. O primeiro ataque palestino ao novo país deu-se no dia seguinte, dando início a um dos conflitos mais graves do planeta, que permanece sem solução até os dias atuais.

11. Governos e povos⁴⁷

"A civilização se depurará um dia, fazendo desaparecer os males que tenha produzido ?

— Sim, quando a moral estiver tão desenvolvida quanto a inteligência. O fruto não pode vir antes da flor." Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item 791

À MEDIDA QUE as comunidades terrícolas foram crescendo, as primeiras manifestações do domínio e da força, do forte sobre o mais fraco foram ficando cada vez mais acentuadas, conforme o clã, a tribo ou a nação.

Inicialmente era apenas o domínio tirano e despótico, exercido de maneira a subjugar o mais simples e pequenino, coagindo pela força bruta, em época em que a inteligência e o senso moral eram pouco desenvolvidos.

Aos poucos foram se firmando os conceitos de autoridade, e impuseram-se o respeito e a disciplina como bases mínimas de estruturação dos governos.

Auxiliados pelos prepostos de Jesus, que a tudo orientavam com vistas ao futuro da raça humana no planeta Terra, aqueles que se encontravam no poder, assim como os que eram governados, foram recebendo as inspirações do Alto e, conforme as circunstâncias e a índole de cada povo, foram aos poucos humanizando as diversas formas de governo, embora isso tenha consumido séculos e séculos de experiên-

⁴⁷ É importante notar como Alex Zarthú identifica e valoriza a trajetória de desenvolvimento das diversas sociedades, particularmente demonstrada nos dois capítulos anteriores e aqui sintetizada. Todas as filosofias e religiões — manifestações do raciocínio humano que tradicionalmente estiveram de mãos dadas — procuraram, ao longo do tempo, tanto no Oriente como no Ocidente, tomar a disciplina, o respeito e a educação moral como base, cada uma a seu modo. Certamente que, relacionado a isso, há o oportunismo e o acanhado senso ético de muitos homens. Aproveitando-se da intervenção do plano espiritual em nossos sistemas de pensamento, utilizaram seus conhecimentos e experiências para erguer governos centrados no poder religioso e na dominação cultural. No Ocidente, entretanto, a etapa dos estados teocráticos foi vencida, e será, no futuro, superada no Oriente.

cias realizadas no grande laboratório das civilizações. Mas, entre as intuições do Alto e a execução no plano físico, estava a dificuldade do homem em captar as idéias superiores, por se encontrar no plano mais denso, causa natural de muitas dificuldades para as comunidades da Terra.

Inspirados em modelos de comunidades extrafísicas que se localizam no plano etérico ou astral, aos poucos os homens foram absorvendo o conhecimento e tentando copiar modelos originais de comunidades e organizações do espaço. Nos dias atuais, continuam a receber essas idéias e intuições, apesar de se conservarem, ainda, distantes do ideal.

Sistemas de leis, de governos e as próprias relações humanas foram aos poucos sendo modificados segundo o impulso de emissários do Alto que inspiravam os agrupamentos humanos. Ora no plano das realidades imortais, ora reencarnando, tais espíritos contribuíram para o progresso das coletividades terrestres.

A Terra, de quando em quando, foi visitada pelos gênios do pensamento universal, que aqui reencarnaram para impulsionar a marcha das civilizações. Sopro renovador era percebido de tempos em tempos nas diversas latitudes do planeta. Nenhuma nação, em particular, poderia com certeza dizer ser a privilegiada de Deus, por deter este ou aquele aspecto da Verdade ou do conhecimento. Todas receberam a inspiração do Alto, todos os povos tiveram uma parcela do conhecimento e todos igualmente foram abençoados com as reverberações luminosas da Verdade.

Não havendo privilégios na criação divina, podeis entender o investimento que o Alto fez nas diversas épocas e nos diversos lugares, tendo em vista a ascensão espiritual de povos e nações.

Embora as leis humanas⁴⁸ e nacionais recebam de tempos em tempos esse sopro renovador que é enviado para o aper-

⁴⁸ **Leis humanas** – Ver, a propósito da influência dos espíritos nas legislações humanas, O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, itens 794 a 797.

feiçãoamento dos governos terrícolas, é compreensível que conservem muitas inferioridades, que refletem a situação geral do homem da Terra. Vivendo em tempos de barbárie, ele não poderia compreender sistemas mais perfeitos; hoje, não comporta ainda governos mais elevados.

Mesmo recebendo as intuições renovadoras do Alto, cada nação do planeta, cada comunidade, assim como cada indivíduo, recebe o governo e as leis mais compatíveis com o seu estado evolutivo. Se é verdade que cada povo tem o governo que merece, é porque os governos e as leis nacionais apenas refletem a soma das consciências, dos sentimentos do povo e da nação.

Os líderes nacionais, os déspotas ou os governantes mais conscientes são o resultado da soma dos sentimentos dos indivíduos que compõem a nação. Os regimes totalitários, a tirania de certos soberanos terrestres, o político corrupto foram forjados pela aura magnética do povo, e eles apenas refletem o estado geral ou o sentimento coletivo, como se fossem médiuns da nação que representam ou que dominam. Mudem-se as disposições íntimas da população, modifique-se interiormente o homem, e o governo e os governantes serão igualmente melhores, compatibilizando-se com a realidade e a necessidade de um povo mais aperfeiçoado.

Isso posto, é lógico pensar que, para a humanidade eleger um governo ideal, há que elevar-se cada indivíduo, bem como toda a família nacional, ao merecimento de leis mais justas e governos mais bem preparados.

A base de tais realizações políticas é a política do Si. É preciso que o homem se conheça melhor e se melhore a fim de melhorar o país, o mundo. É a política da transformação íntima e do reflexo geral. Não adianta desejar governos e leis melhores se cada um não se eleva, não se modifica. Não basta realizar passeatas e protestos; é preciso modificar o indivíduo, mudar os padrões mentais, reeducar cada um a si mesmo, e então, por resultado natural, o homem conviverá com um sistema de governo mais justo. O governo é a soma

dos indivíduos que compõem um povo. Modifique-se o homem, e suas leis serão mais justas.

A política⁴⁹ do Cristo está expressa no sermão da montanha (Lc 6:17-49), princípios por ele expostos com vistas a preparar um mundo melhor. É a política interior da não-violência, da paz íntima, da serenidade da alma, do dever bem cumprido, da elevação da consciência, da mansuetude. Eis a base de um governo sadio e justo.

⁴⁹ Política, segundo Platão e Aristóteles, está necessariamente em relação com a ética e o regresso íntimo de cada ser humano, e não diz respeito apenas a cargos governamentais, pois "envolve, em cada cidade, todo o povo, escravos ou homens livres, mantendo-nos juntos em sua trama" (PLATÃO, apud RUSS, 1994, p. 221). A política rege, portanto, as relações sociais.

A ética, por sua vez, tem na educação moral sua origem e as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Daí a importância de se abordar ética e moral na educação, pois só assim formaremos cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e políticas, que possuam um compromisso ético com a comunidade. Vários pensadores e educadores contemporâneos discorrem acerca desse tema: Rubem Alves, Fernando Savater, Leonardo Boff, Dora Incontri, André Comte-Sponville, entre outros.

12. Os monumentos antigos

*"Quando o homem apareceu na Terra o mundo já era velho
de muitos milhões de anos."*

*J. Herculano Pires, em A revelação do mundo, na introdução
de A Gênese, de Kardec.*

IRMÃOS MAIS EXPERIENTES pisaram, juntamente convosco, o solo abençoado do planeta. Constituíram certos monumentos, que atestam sua presença e suas realizações. Ainda hoje o homem da Terra se esforça por criar teorias que expliquem o aparecimento, em tempos antigos, de tais construções, que, apesar da tecnologia desenvolvida pelos homens deste século, são consideradas de difícil realização.

Mas os registros etéreos da história de vosso mundo permanecem indelevelmente inscritos nas ondas luminosas, para aqueles pesquisadores, encarnados ou desencarnados, que tenham suas consciências mais desenvolvidas e se dediquem à pesquisa desses conhecimentos até agora considerados ocultos.

A Terra, como o ser humano, pode ser visualizada como um grande organismo vivo⁵⁰, envolvida por uma psicosfera, como resultado da atuação e existência de bilhões de consciências que compõem a sua aura magnética. Igualmente, o planeta possui os seus centros de força, que transmutam energias magnéticas, cósmicas ou psíquicas, influenciando imensamente a sua própria constituição geológica, climática e etérica.

⁵⁰ **Organismo vivo** – A metáfora utilizada por Zarthú tem sido proposta como teoria científica por uma corrente de estudiosos. A bióloga grega Elisabet Sahtouris (1998) explica a visão da Terra como um só organismo vivo, em evolução, e apresenta os antecedentes desta ótica na história do pensamento humano, formulando a chamada Teoria de Gaia. Batizada com esse nome em alusão à deusa grega Gaia, a teoria expõe conceitos de natureza ética, ecológica e humana e, segundo a autora, surge no momento em que a humanidade deve "abandonar a adolescência", assumindo conscientemente responsabilidades de caráter cósmico e integral por suas ações.

Podeis imaginar que os chamados centros de força do vosso planeta coincidem com os locais onde as energias eletromagnéticas são mais intensamente detectadas ou mais expressivas.

Grandes monumentos, como as pirâmides, foram construídos em lugares onde as correntes magnéticas do planeta se mostram de forma mais intensa, como se essas edificações fossem transformadores cósmicos e telúricos, visando à determinada finalidade.

A grandeza de tais monumentos, aliada aos conhecimentos aí registrados em tempos antigos, é um atestado do conhecimento empregado para tais realizações. Na Terra, nessa época, a ciência humana não estava tão desenvolvida a ponto de realizar tais feitos, devendo haver ajuda externa, de outros irmãos mais adiantados do que o homem terrestre.

A energia das formas, somente descoberta e estudada em vosso tempo atual, as fórmulas matemáticas, as medidas de tempo e distâncias siderais, alguns princípios básicos da vossa atual ciência foram muitas vezes registrados nesses monumentos, para lembrar, também às gerações futuras, sua origem sideral e para que o homem da Terra não se esquecesse da lição universal de que não está sozinho no universo; de que, entre os humanos, os filhos das estrelas caminhavam de mãos dadas, aprendendo a lição da fraternidade, no convívio com os irmãos terrestres.⁵¹

Somente mais tarde é que tais monumentos, como imensos transformadores de energia, construídos com o próprio material do planeta, foram utilizados como templos e, mais tarde ainda, como túmulos daqueles que se consideravam poderosos na Antiguidade. Foram depois copiados, em cons-

⁵¹ As afirmações de Zarthú são sustentadas por pesquisas atuais, relatadas de modo detalhado por Zecharia Sitchin (1990). Ele traça um paralelo entre as civilizações pré-colombianas (notadamente a dos incas, maias e astecas) e as antigas sociedades do Oriente Médio, e propõe, ao levantar evidências científicas que corroborem suas hipóteses, que as chamadas Grandes Navegações dos sécs. XIV a XVI resultaram, na realidade, apenas na redescoberta do Novo Mundo, já conhecido em outras épocas.

truções semelhantes, em várias outras partes do vosso mundo, embora já não se conseguisse refletir a grandeza primitiva. O conhecimento a respeito de tais feitos foi-se diluindo ou dilatando em meio à problemática existencial, nas reencarnações planetárias.

Muitos campos energéticos, canais ou campos magnéticos de altíssima potência marcam a geografia de vosso planeta. Em determinadas condições atmosféricas, psíquicas ou de desprendimento de energias etéricas da contraparte fluídica do vosso mundo, esses cúmulos de magnetismo formam verdadeiros buracos dimensionais, passagens vibratórias, que ainda desafiam o conhecimento de vossos cientistas e pesquisadores, pois eles ainda se mantêm apegados aos aspectos puramente mecânicos da vida, numa visão linear do mundo.

As modernas incursões de vossa ciência na teoria dos campos e ultracampos, desenvolvidas pela física quântica, auxiliarão a humanidade a compreender a existência desses cúmulos magnéticos, existentes em todos os mundos e, em vosso planeta, causadores de imensos desajustes. Muitos desastres aconteceram com os vossos navegadores, pilotos e exploradores por desconhecerem a realidade energética de tais campos vibratórios naturais.

Os povos antigos localizavam tais campos de energia e aí construíam seus templos, sob sábia orientação superior. Monumentos foram erigidos ou cidades construídas onde os campos de atividades hiperfísicas se integram de maneira intensa, vibracional.

O resgate de tais conhecimentos pertence ao vosso povo, a partir de vossa época. No futuro, a ciência humana e o conhecimento até então considerado espiritual caminharão juntos para a grande síntese⁵², glória da nova civilização que

⁵² **Ciência** – A ciência contemporânea está sentindo a influência de uma visão menos materialista e mecanicista, em particular a partir da física quântica, que descreve os fenômenos atômicos e subatômicos (saiba mais em GREENE, 2001). A discussão interdisciplinar se faz necessária, e os cientistas começam a dar sinais de que reconhecem que não detêm todas as respostas. A proposta espírita busca recon-

emerge lentamente do passado.⁵³

ciliar ciência, filosofia e espiritualidade — caminhos do conhecimento humano divorciados há séculos — somando saberes em direção à "grande síntese" a que se refere o autor espiritual.

⁵³ Nota do autor espiritual

Além dos campos de força observados na região das pirâmides, no Egito, e na América Central, alguns outros lugares na geografia do vosso planeta apresentam imensidades magnéticas formidáveis, atestando para o mundo contemporâneo a realidade energética da vida. No Japão, nas ilhas Bonin, entre Iwo Jima e a ilha Marcus, região chamada de Mar do Demônio; o Triângulo das Bermudas, no Atlântico Norte; algumas regiões do Planalto Central, no Brasil, guardam manifestações de intensa atividade magnética, para citarmos apenas alguns casos. Os trabalhos pré-incas, no Peru, os pilares de Stonehenge, na Grã-Bretanha, ou as muralhas minóicas, na Grécia, segundo os testes realizados por vossos cientistas com base no Carbono 14, datam de cerca de 11.000 a 13.000 anos atrás. Nesses locais, vossos instrumentos detectaram intensas radiações magnéticas, a ponto de interferirem no funcionamento de diversas das vossas aparelhagens.

13. O desejado de todas as nações

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus". João 1:1

"Abalarei todas as nações, e o desejado de todas as nações virá, e encherei esta casa de glória". Ageu 2:7

A PERSONALIDADE DO MESTRE é ainda uma incógnita para quantos se fazem apologistas de sua vontade. A razão desse fato é a grandeza da alma do Senhor, que transcende a evolução de todos os espíritos que se encontram comprometidos com o planeta Terra. A grandeza e excelência desse avatar cósmico só pode ser compreendida mediante comparações. É um espírito puro, e, para se divisar a magnitude de sua alma cândida e bela, é preciso compreender o grau de evolução que tinha antes da formação do vosso mundo; analisar sua relação com seus contemporâneos; visualizar a extensão de sua mensagem renovadora.

Ele existia desde épocas imemoriais. De onde viria? Qual mundo foi o palco de suas lutas, de seus anseios, de sua história? Não importa. Com certeza os mundos que o viram crescer e nos quais caminhou sobre a superfície não mais existem; estão dispersos na poeira cósmica. A alma de Jesus paira entre as estrelas, numa espécie de holo-existência. Seu ser banha-se na luz das luzes, pois ele próprio é o ser, cuja existência supera todos os conceitos que se possam fazer ou desenvolver a seu respeito.

"No princípio era o Verbo". Sua mente manifestou-se em determinado quadrante do espaço. Sua forma? Não se sabe. Compreende-se apenas que era um ser puro; pura Consciência. Luz imortal, consciência sublimada e artífice espiritual que servia sob a ação direta do Criador Supremo. Manifestou-se a sua força mental. Concentrou as energias do seu pensamento e a sensibilidade de sua alma, agregando em torno de si os fluidos cósmicos, a matéria primordial.

Inicialmente formou-se o turbilhão de matéria em estados inconcebíveis para o conhecimento do homem terreno. Sua mente fecundou os fluidos que atraía a si, e durante determinado período, na eternidade de sua existência, o turbilhão cósmico condensou-se. Nascia a nebulosa solar.

Pela força do pensamento sublime que irradiava, convocou outras mentes, outras consciências. Eram seus prepostos. O espaço nimbou-se de luz. Eram as luzes da grande luz do Princípio. Aqueles eram seres cujas vidas estavam indissoluvelmente ligadas aos objetivos sublimes da evolução. Trabalhavam de acordo com as leis estatuídas pelo Todo-Poderoso.

Ele, o Divino Verbo, concentrou-se ainda mais. Sua mente crística elaborou leis, estatuiu as fronteiras cósmicas do sistema nascente. Sua aura magnética estabeleceu os limites siderais desse sistema cosmogônico que nasceria sob sua amorável proteção.

Na intimidade de seu ser projetou as bases da evolução e, juntamente com os espíritos da esfera crística, definiu as leis, as distâncias, a força e a energia. No imenso laboratório da nebulosa solar, desenvolveu os princípios nos quais se basearia a vida ao longo dos milênios.

Intensificou seu pensamento e com seu conhecimento e poder derramou-se por inteiro dentro da nebulosa inicial, que, não suportando a pressão da energia mental superior, explodiu, dando origem ao sistema.

Do centro desse turbilhão desprenderam-se as partes, outros turbilhões de massa cósmica que foram lançados ao frio profundo do espaço e foram aos poucos se solidificando, formando o berço das humanidades que abrigariam.

Um mundo diferente surgia. Em meio às forças titânicas desencadeadas pela ação de sua mente poderosa, energias imensas eram manipuladas. Ele, como a expressa imagem da Divindade, recebia, em meio à matéria escaldante do mundo nascente, o princípio da vida que descia vibratoriamente da mente e do coração do Criador. Em suas mãos foi elaborado

o programa evolutivo das mônadas divinas.

O caos parecia ser a ordem no mundo nascente. Impossibilitado de abrigar a vida conforme os padrões atuais, o mundo era apenas um organismo pulsante no turbilhão das forças em explosões de energia.

Nessa época remota ele definia as dimensões da massa planetária. O mundo transformava-se, sob sua orientação, em imenso laboratório da vida, que germinava em formas difíceis de conceber, devido à natureza das forças que atuavam à época.

Com sua sabedoria formou a realidade etérica do mundo e com seu conhecimento estruturou as formas supra-dimensionais do planeta nascente. Assistido por outras consciências, trabalhou, na matéria extrafísica e nos fluidos em ebulição, as leis que presidiriam a evolução em outros planos do novo mundo.

Sua alma antevia o gozo indizível de ver o resultado da obra nos milênios que se sucederiam. Visualizou o futuro e o despertar da vida nos vários estágios em que se manifestaria; sentiu a alegria de ser o responsável direto pela evolução do mundo.

Seu espírito pairava sobre a superfície das águas. Era o princípio; o primeiro dia do mundo. O planeta estava preparado para receber a fecundação da vida.

Desde esse momento sublime na história cósmica, ele concentrou-se na intensidade de seu amor e, irradiando seu pensamento divino, pulverizou com vida o planeta que abria seu útero para a fecundação do espírito. O abismo das águas ainda ferventes era a madre geradora, o útero planetário, fecundado pela força dinâmica de seu espírito para albergar a mônada divina, o princípio espiritual. Iniciar-se-ia assim a longa caminhada evolutiva dos filhos da Terra. A matéria fora fecundada pelo espírito, e o Cristo a tudo presidia, trabalhando na intimidade da vida, dentro do laboratório do mundo.

Sua alma deleitava-se com o resultado antevisto em seu pensamento e abrigado carinhosamente em seu coração luminoso. Ele foi o princípio da criação. Ele era a luz do princípio, o Cristo Cósmico, o Verbo do Senhor.

O tempo passou. O aqui diluiu-se na eternidade, e o agora se fez presente na contagem eterna dos eventos evolutivos. Novos tempos, nova vida, novas experiências.

As vidas de todos os homens estavam vazias de elementos superiores. O homem terrestre estava com fome de Deus e sede de sua misericórdia. Em todas as nações da Terra se ouvia o clamor das multidões, o desespero dos povos. A idéia de Deus e de seu poder carecia de maiores elaborações, da força moral do exemplo.

No contexto dessa necessidade é que foi preparado o caminho para a encarnação do Verbo Divino. Jesus, o Divino Avatar de todas as eras, assumiu a forma espiritual dos filhos dos homens, até que, no tempo adequado, conforme foi previsto no Grande Plano Cósmico, assumiu definitivamente a natureza humana, pela maternidade abençoada de Maria de Nazaré.

A presença de Jesus na paisagem do mundo é a resposta de Deus às tormentosas lágrimas dos filhos da Terra. Quando ele aproximou-se vibratoriamente do vosso planeta, preparando-se para encarnar entre vós, sua aura exerceu poderosa influência sobre os destinos das nações. Por isso, foi ele denominado "o desejado de todos os povos". Por onde passou deixou um rastro de claridade, iluminando a noite dos anseios de todos os homens.

Quando ele chegou, a humanidade dormia. O sono que representava a fuga dos deveres espirituais embalava os povos de então.

Ele foi recepcionado por representantes dos povos redimidos da Via Láctea, que cantaram em sua homenagem, preparando a paisagem terrestre para receber o Governador dos Mundos. A presença desses seres iluminados na noite profunda da morada humana foi pressentida como uma i-

mensa estrela que conduziu os representantes dos povos terrestres ao trono humilde da manjedoura.

Inspirados por um ideal superior, pregado mais tarde pelo Mestre, espíritos de alta estirpe sideral mergulharam na carne para abrilhantar com a eloquência de suas vidas a cantata de amor do Evangelho. Agostinho de Hipona⁵⁴, Orígenes⁵⁵, Eusébio⁵⁶, Proclo⁵⁷, Porfírio⁵⁸ eram auxiliados diretamente pelos espíritos superiores, que da erraticidade acompanhavam o desenvolvimento da mensagem da Boa Nova nos corações atormentados. A Terra deveria libertar-se da noite medieval da ignorância, mediante as claridades dos ensinamentos de Jesus da Galiléia.

A vida do Nazareno é a história de um grande amor. Antes de ele chegar, a humanidade conheceu homens belicosos que fizeram a Terra fraquejar ante sua arbitrariedade e poder destruidor. Antes dele, Cambises e Nabucodonosor atravessaram a Ásia e conquistaram os povos mediterrâneos sob seu poderio avassalador; as tropas de Ciro, o Medo-Persa, e de Alexandre, o Grande, submeteram o mundo antigo aos seus governos desgovernados. Cipião, o Africano, ou Júlio César,

⁵⁴ **Agostinho de Hipona** – Aurélio Agostinho (354-430 d C.) nasceu em Tagaste, província romana na África, atualmente denominada Souk Ahrar, próxima à Argélia. Ficou conhecido como Agostinho de Hipona por haver ocorrido nesse local sua ordenação como bispo, no ano 396, onde morreria anos mais tarde. Foi das personalidades mais importantes da Igreja dos primeiros séculos e influenciou com seus escritos tanto reformadores (Lutero, Calvino) como filósofos (Kant, Pascal e outros). O pensamento de Santo Agostinho foi inspirado pela escola neoplatônica (séc. III).

⁵⁵ **Orígenes** (Alexandria, 182 d. C — Tiro, 252-4) foi filósofo da Igreja primitiva; utilizou-se da filosofia para interpretar problemas de teologia e já falava, por exemplo, do uso de linguagem alegórica nas Escrituras. Recebia influência dos estóicos e neoplatônicos, marcando o pensamento cristológico posterior, dada a originalidade de sua visão sobre a figura de Jesus. Fundou a escola de Cesaréia, na Palestina, a qual atingiu fama por todo o Oriente.

⁵⁶ **Eusébio de Cesaréia** (c.265-340), bispo da cidade de Cesaréia, foi o mais expressivo historiador cristão de sua época, responsável pela primeira história da Igreja.

⁵⁷ **Proclo** (ou Proclus) viveu no séc. V d. C. e constituiu o principal representante da Escola de Atenas.

⁵⁸ **Porfírio de Tiro** (232-300) era o mais destacado discípulo de Plotino, o primeiro filósofo genuinamente neoplatônico, segundo alguns autores. Porfírio compilou o pensamento de seu mentor, revestindo-o de profundos traços cristãos.

o Divino, antes da chegada do Senhor do Mundo saquearam os países da Antiguidade e os submeteram às conquistas ensandecidas do jugo romano. Entretanto, seus nomes apenas fazem parte dos vossos livros de história, havendo suas figuras passado à memória de seus contemporâneos como homens de poder. Baixaram, como os demais, à noite fria do sepulcro, e a morte os devorou a todos, não lhes perdoando a violência com que trataram os seres que se haviam submetido ao seu jugo.

Depois da vinda do Cristo planetário, a humanidade achou-se mergulhada nos tormentos das conquistas, assolada pela beligerância dos reis e soberanos de todas as épocas. Mesmo após dois mil anos de história, a humanidade que se diz cristã não lhe compreendeu a grandiosidade do ensinamento de amor. Cristãos digladiam entre si, e aqueles que se dizem apologistas de sua mensagem divina continuam na mesma disputa pelo poder que caracterizou os governantes do passado. Átila, Constantino ou Alarico⁵⁹, que espalharam no mundo o pranto e as lágrimas como troféu de suas conquistas, estão sendo copiados pelos modernos cristãos quando, não compreendendo a mensagem renovadora do infinito bem, querem aparecer nas galerias efêmeras do mundo, em contraste com a humildade e pureza do amor do Mestre.

Todos os heróis das lágrimas alheias passaram; permanecem lembrados somente nas enciclopédias humanas, que esconderam a verdadeira face dessas almas desequilibradas pelo poder da guerra e da destruição. As guerras santas, a Inquisição, a noite triste de São Bartolomeu, a Revolução Francesa, as Primeira e Segunda Guerras Mundiais e todos os homens e todas as batalhas e conquistas não conseguiram

⁵⁹ Átila, o Huno, governou um império que ia do Mar Báltico ao Rio Reno, assim como do Mar Cáspio ao Rio Danúbio, durante o séc. V.

Alarico (c. 370-410) foi aclamado rei dos Visigodos, líder e guerreiro brutal, e comandou uma série de invasões bárbaras à Roma e a todo o Império, já em franca decadência.

Constantino I, o Grande, foi o primeiro imperador romano a se converter ao Cristianismo, viveu nos sécs. III e IV.

empanar as belezas do amor de Jesus, que brilha entre todos os séculos e no meio das disputas humanas, através das grandes almas que vêm à Terra periodicamente, ilustrar a safirina luz do seu legado de amor.

Jesus, entretanto, veio discretamente entre os simples e humildes, disfarçado com as vestes rotas de um bebê que chorava entre os mugidos dos animais, nas palhas murchas e molhadas de uma manjedoura que fora transformada em trono do Sistema Solar. Ele foi coroado com o brilho discreto das estrelas do firmamento, que lhe cantavam a gloriosa entrada no panorama terrestre através da porta da simplicidade e da discrição.

Numa cidade pequena, esquecida entre as montanhas da Palestina, foi visitado por representantes dos poderes e das filosofias do mundo, que se curvaram perante ele, o divino filho das estrelas. Somente com o seu choro de criança conquistou todos os domínios humanos. Com a simplicidade de sua voz infantil, o excelso Mestre tocou a maior sonata de amor que os habitantes do mundo puderam um dia ouvir em sua morada de desterro. Sua presença no cenário de vosso mundo se fez caracterizar por uma plêiade de seres luminíferos. Espíritos redimidos de Sírius, Aldebarã e Antares⁶⁰; seres da mais alta estirpe espiritual e representantes de vários mundos felizes da Via Láctea desfilarão na atmosfera terrestre cantando "Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa-vontade". Era uma cantata de amor que se fez ouvir nas terras do terceiro planeta, a pátria do exílio, quando uma nova era foi inaugurada sob o Sol Invicto da doce presença de Jesus.

Na paisagem bucólica das montanhas da Galiléia, nos montes floridos das cidades de Judá ou nas planícies do além Jordão, sua foi a voz que fora ouvida enaltecendo as belezas da imensidade, na harpa sublime da caridade.

⁶⁰ Sírius, Aldebarã e Antares são constelações da Via Láctea consideradas, de acordo com informações dadas por diversos médiuns, moradas de espíritos superiores.

Os mais eminentes historiadores e estudiosos não têm explicação para os momentos de paz que desceram à Terra e produziram um hiato na história das batalhas humanas. Ao aproximar-se vibratoriamente do planeta terreno, a aura cósmica do Divino Enviado amorteceu o impacto das guerras, que foram cedendo aos poucos ante sua influência benfazeja. O poder falido dos homens foi diminuindo, e rebaixada a altivez dos considerados nobres em todas as nações terrenas. Ante a aproximação do Celeste Mensageiro que encarnava na Terra, o poder das trevas cedia e recuava, pois se via vencido pela força dinâmica de seu amor imortal. Espíritos e homens curvavam-se e silenciavam-se diante da proximidade do Menino-Rei. Nada mais explica o hiato observado nos tempos de guerras, quando a águia romana se arvorava ao poder desmedido entre as nações do planeta.⁶¹

As mortes das pessoas escravizadas pelo poder eram celebradas, nas lutas e guerras cruentas que serviam para mascarar a penúria em que viviam os pretensos dominadores dos povos. Obedecendo a um planejamento do Alto e sob a inspiração das esferas superiores, os métodos da política dos povos foram aos poucos cedendo, com a derrocada dos poderes humanos.

O mundo se preparava para ouvir as vozes do Infinito e receber a mensagem cristã, abrindo suas portas para a cantata da paz, nas vozes de homens que modificariam para sempre os destinos do mundo. Despontou sob a influência do Messias a grandiosidade de Paulo, que desbravou as nações terrenas para serem conquistadas definitivamente pelo poder renovador do Evangelho.

Nesse período a Terra fez um grande silêncio para receber Jesus. Os tambores que comemoravam as guerras foram silenciados diante da voz do Mestre. Os estandartes das nações foram arriados diante da figura excelsa do Sublime

⁶¹ Após o assassinato de Júlio César (44 a.C.), Otávio Augusto assume o poder em 27 a.C., tornando-se o primeiro Imperador de Roma. A partir de então inicia-se um período de trégua nos conflitos, denominado pax romana, que durou cerca de 200 anos.

Mensageiro. O Embaixador Estelar libertou as criaturas terrestres do pântano de suas provações e, com sua cantata do Evangelho, iluminou as cordas sensíveis de todos os corações humanos, libertando os filhos da Terra da agonia de tempos difíceis. Com sua voz, enalteceu a imortalidade e propôs um hino novo de júbilo para inaugurar a nova era da fraternidade. Ele, o excelso rabi, foi caminhando entre os filhos dos homens, quando todos se curvavam diante do poder de seu amor invencível.

Encarnando entre os povos de vosso planeta, o Cristo Cósmico proporcionou a maior lição de amor, de caridade e de fraternidade que o mundo jamais vira e que jamais esqueceu. Semeou estrelas no coração do mundo. Assumindo um corpo físico em tudo semelhante aos dos filhos dos homens, deu a todos os humanos o poder de se transformarem em filhos de Deus. Elevou-se ao infinito com o espírito iluminado pela vitória de sua vida de amor. Depois de sua passagem, a paisagem da Terra transformou-se de tal maneira que os povos e nações foram aos poucos sendo influenciados pelo pensamento elevado de sua mensagem transformadora. Canhões que antes cuspiam balas aos poucos foram e estão se transformando em vasos de flores. Não se pode imaginar a história do mundo sem a influência do pensamento de Jesus.

Quando os seguidores mais próximos do Mestre retornaram para o País da Luz Imortal, os homens começaram, então, a tentativa de macular sua doutrina com filosofias humanas. Entretanto, apesar de todas as investidas das trevas para desfigurar a pureza da mensagem cristã, nada nem ninguém conseguiu embaçar a grandeza e a simplicidade do "amai-vos uns aos outros".

Atualmente, todos os códigos de leis de vossa humanidade sentem de certa forma a influência do pensamento cristão. Direitos humanos, direitos da mulher, códigos de conduta, constituições de vossos povos, tudo tem sentido a influência dos ensinamentos de Jesus, e, embora vós não o percebeis direito,

a Terra está se transformando lentamente, em direção a um futuro melhor. Em breve o panorama do vosso planeta estará plenamente renovado, pois é da lei do amor, pregada e vivida pelo Cristo, que a transformação moral seja lenta, porém segura, para não compactuar com a violência dos homens.

Não percebeis ainda conscientemente as transformações que se foram operando ao longo dos séculos sob a influência dos ensinamentos de Jesus.

Os reinos do mundo, aos poucos, são conquistados pela soberania da sua mensagem de amor. Jesus permanece como farol dos séculos e milênios, apontando o caminho das estrelas para o homem terreno, pois ele é o desejado de todas as nações.⁶²

⁶² Ver, a propósito da progressiva transformação moral que se opera na humanidade, O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, itens 776 a 802, bem como no item 917.

14. Israel e a Igreja

"Mas tendes chegado ao monte Sião, e à cida-de do Deus vivo (...), à universal assembléia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus. Tendes chegado a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; a Jesus, o Mediador de uma nova aliança". Hebreus 12:22-24

FOI DESDE o cativeiro no Egito que os israelitas receberam a influência de outros povos. Inspirados pelo plano espiritual, foram sempre conduzidos a se relacionar com outras nações, a fim de se enriquecerem espiritualmente e levarem aos outros países a idéia de um único Deus.

O helenismo também vinha infiltrando-se entre as crenças judaicas, numa tentativa do Alto de levar ao povo de Israel e aos judeus, em particular, certos conhecimentos que ignoravam. Alexandre, o Grande, conseguiu que a cultura grega fosse disseminada entre as diversas nações da Terra. A língua grega, aprendida por sábios e estudiosos de muitos povos, facilitava a penetração da filosofia helênica. Israel e Judá não escaparam à influência do país da Hélade.

Mas o próprio povo de Israel, tendo a fé enfraquecida pelos anos de lutas, por contendas e vários cativeiros, perdia lentamente a fé na promessa do Messias, o libertador das consciências; esperavam-no como um político, um libertador nacional. Às doutrinas judaicas se misturavam as filosofias e o misticismo de vários povos.

Fílon⁶³, filósofo judeu, contemporâneo de Jesus, aceitando a filosofia de Platão, faz uma interpretação das escrituras, tentando uni-las às tradições e idéias religiosas gregas. A Teodicéia de Fílon⁶⁴ passa então a fazer parte da crença de

⁶³ Fílon de Alexandria (30-20 aC. — 40-50 d.C.) foi influente pensador, que marcou definitivamente a aproximação entre a filosofia helênica e o Densamente judaico. Criou campo, com seu trabalho, para o advento da filosofia cristã, que se daria nos séculos seguintes.

⁶⁴ A Teodicéia (do grego, theos, Deus; dike, justiça) de Fílon refere-se à afirmação

muitos estudiosos judeus. Seus ensinamentos tiveram grande influência na teologia pós-apostólica e no neoplatonismo.

Os saduceus se diziam observadores rigorosos da lei, embora fossem considerados uma seita evada de idéias materialistas misturadas a conceitos gregos. Suas perguntas ardilosas levaram o Mestre a repreendê-los severamente.

Os fariseus interpretavam a lei, ou Torá, com rigor hipócrita. Não tinham idéias definidas quanto ao estado dos mortos e nem se havia definido quanto à vida futura. Muitos dentre eles acreditavam na reencarnação, por isso se viam constantemente envolvidos em disputas acirradas. Certamente que entre ambas as facções havia pessoas boas e de fé sincera, que mais tarde aceitariam a mensagem cristã.

Os essênios, por sua vez, acreditando na imortalidade da alma e na sua existência anterior ao corpo físico, eram os que mais se aproximavam da essência dos ensinamentos de Jesus.

Após a partida do Mestre para as regiões superiores e ao desaparecer o último dos apóstolos, influências estranhas penetraram na Igreja, modificando-lhe, aos poucos, os princípios espirituais.

No primeiro século, as forças das trevas tentavam confundir os cristãos de várias maneiras. Grandes cismas varreram a Igreja após o retorno dos apóstolos para o plano espiritual. Homens imbuídos das filosofias vigentes penetraram no seio da Igreja tentando de alguma forma influenciar os ensinamentos deixados por Jesus e pelos seus seguidores mais próximos. Mas o Alto não estava desatento a essas questões. Espíritos reencarnavam de tempos em tempos, e, com sua contribuição, muitas vezes foram superados certos obstáculos.

categórica que faz da bondade e da justiça divinas ao extrair conclusões acerca da natureza do Criador. Para elaborar a Teodicéia — nome que parece ter sido cunhado posteriormente, por aqueles que lhe sucederam — Filon parte do estudo das alegorias bíblicas e as interpreta à luz da filosofia de então.

Amônio Sacas⁶⁵, cristão converso, deixou dois grandes discípulos, Plotino e Orígenes, cujos nomes são conhecidos pela sua contribuição ao pensamento cristão. Sacas, inspirado pelos espíritos, tenta harmonizar as doutrinas cristãs com as idéias gregas, tentando evitar maiores problemas. Nasce o neoplatonismo, tendo em Plotino um de seus maiores expo- sitores, que marca o ápice da teoria mística nas lides do Cris- tianismo.

A filosofia platônica teve influência marcante na história da Igreja. Entre os ensinamentos importados das idéias helê- nicas, mais uma vez, a crença na imortalidade da alma era o vínculo que as unia às idéias cristãs. O mundo espiritual estava atento ao que ocorria na Terra, objetivando a evolu- ção do pensamento e o prosseguimento da doutrina cristã entre os homens. Eram tempos de intensa atividade espiritua- l, e os responsáveis pela evolução do Cristianismo, envia- vam recursos a fim de que, no futuro, o Consolador encon- trasse caminho entre os filhos da Terra.

Justino⁶⁶, filósofo cristão, vivendo em Roma por volta do ano 153, escreveu sua Apologia, defendendo a idéia de que o Cristianismo era a mais profunda filosofia, a mais segura e proveitosa entre todas. Desenvolveu os conceitos de moral, dos castigos e recompensas e contribuiu, com seus comentá- rios, para a afirmação da idéia da imortalidade da alma.

Clemente e Orígenes, cristãos de Alexandria, tentaram estabelecer um elo entre as filosofias antigas e o Cristianis- mo. Nascido de pais cristãos, no ano de 182, Orígenes era

⁶⁵ Amônio Sacas (175-242 d. C.) foi o fundador do neoplatonismo; recebeu a alcunha Sacas pelo fato de haver sido trabalhador braçal. Nada deixou escrito, mas tem em Plotino (203-269) seu mais ilustre discípulo, que, por sua vez, contou com a colaboração de Porfírio para organizar e compilar seus escritos. O neoplatonismo surge do desejo de demonstrar a conciliação da filosofia helênica, platônica, com o pensamento cristão e com alguns elementos judaicos e orientais. Elabora com profundidade a faceta transcendente de Deus, chamando-o de Uno ou Bem, estabele- lecendo que a união com Deus dá-se somente com a progressiva libertação humana das paixões, inerentes à vida material.

⁶⁶ Justino (c. 100 — c. 165), martirizado em Roma, foi o primeiro representante dos filósofos chamados apologetas, por sua postura de elogio ao Cristianismo e à sua moral.

profundo conhecedor dos textos sagrados. Completou os estudos de Clemente, utilizando-se de uma interpretação alegórica da Bíblia.

Suas idéias eram essencialmente platônicas, embora encontremos também, em sua vida, certa influência dos ensinamentos de Pitágoras. Acreditava e defendia ardorosamente o conceito da imortalidade da alma e sua preexistência, tendo sido auxiliado espiritualmente diretamente pelo espírito Timóteo, discípulo de Paulo. Ensinava sobre a recompensa dos bons, em um lugar no paraíso, e que os maus eram punidos, ficando circunscritos em regiões de sofrimento. No fim dos tempos, segundo dizia, todos seriam salvos, tanto homens como demônios⁶⁷. O bispo Methódios combateu acirradamente as idéias de Orígenes⁶⁸, mais tarde condenadas oficialmente no sínodo realizado em meados do sexto século. Era uma tentativa das trevas de penetrar no corpo doutrinário do Cristianismo e nublar a beleza do ensinamento inspirado pelo Alto.

Os ensinamentos gnósticos floresceram sobremaneira na cidade de Alexandria. Eram anteriores ao Cristianismo e traziam conhecimento a respeito do Salvador, antes mesmo de Jesus haver encarnado. Tal fato comprova que os ensinamentos espirituais não são propriedade de um só povo e não estão restritos a um só lugar. As filosofias neoplatônicas, as tradições órficas e neopitagóricas fundiam-se com os ensinamentos cristãos. A doutrina do Logos inspirou Basilides e Valentino⁶⁹ a desenvolver seus sistemas de crenças nas ema-

⁶⁷ O termo demônio (do grego, *daimon*, espírito), originalmente possuía a acepção de um gênio, bom ou mau, uma inteligência. Assim como a palavra anjo, não designava qualidade do ser referido. Foi com o tempo que a tradição judaico-cristã consagrou o uso de demônio para mau espírito, e anjo para bom espírito. (Saiba mais sobre anjos e demônios em O Livro dos Espíritos, itens 128a 131.)

⁶⁸ Orígenes e outros filósofos foram oficialmente condenados no concílio Constantinopla II, no ano de 553, no qual a Igreja repudiou suas doutrinas, consideradas heréticas.

⁶⁹ Basilides e Valentino. Pouco se sabe sobre a vida de Basilides, teólogo gnóstico que viveu no séc. II e lecionou na Escola de Alexandria entre os anos c. 120 e 140, onde escreveu seus comentários ao Evangelho. Lá teve seu mais expressivo seguidor, o então estudante egípcio Valentino (Valentinus, do latim), teólogo gnóstico de maior influência durante o séc. II, auge da seita cristã que, mais tarde, seria consi-

nações da divindade e nos éons⁷⁰.

Da mistura desses movimentos no início da era cristã, nasceu o gnosticismo cristão⁷¹, que mais tarde proclamou que a ressurreição do Cristo havia sido em corpo espiritual. Nascia assim uma espécie de sincretismo religioso sob a influência de idéias orientais, gregas e egípcias.

Por ocasião do ano 188, Irineu⁷², considerado santo pela Igreja, conseguiu identificar uma variedade de mais de vinte seitas que partiam do ramo principal do Cristianismo, demonstrando quanto o homem, sem a assistência direta dos mensageiros espirituais, pode perder-se em meio a tantas interpretações.

Depois do aparecimento dessas seitas, nos primeiros períodos do Cristianismo pós-apostólico, a força dos Dragões, entidades sombrias, conseguiu se estabelecer entre os pretensos seguidores do Nazareno. O caminho estava preparado para o "homem do pecado", na expressão paulina. Mesmo ante os esforços do Plano Superior, enviando seus mensageiros, que reencarnavam de tempos em tempos, o homem sucumbiu ante a sede de poder. Nasceu o sincretismo com a religião romana, tendo a Igreja absorvido o seu ritual e sistema de cultos. Ela estava agora distante da simplicidade primitiva revestida do poder temporal.

Roma deu, então, à Igreja uma forma de governo estruturado no Sumo Pontífice, a quem conferiu o título de *Pontifex Maximus*. Os bispos de Roma substituiriam os profetas ro-

derada herética.

⁷⁰ **Éons.** Segundo o gnosticismo, o homem pode elevar-se a Deus devido às emanações da divindade — denominadas éons. Composto de corpo, alma e espírito, é esse último componente a chama divina do homem, que se eleva às esferas superiores. O "mundo da luz" é alcançado por meio da libertação que o conhecimento sob o enfoque gnóstico proporciona.

⁷¹ O gnosticismo ou a gnose (do grego, gnósis) compõe uma doutrina que procura aliar a revelação religiosa à busca do conhecimento de Deus e do universo. Essa síntese do saber tem como finalidade a elevação mística do ser humano. O movimento tem origem antes de Jesus — Filon é um dos maiores representantes dessa fase.

⁷² Irineu, ou Ireneu (126 — c. 200), bispo de Lyon e defensor da Igreja, líder dos movimentos de reação às chamadas heresias, especialmente o antignosticismo.

manos e passariam a dominar as cidades. Os arcebispos substituiriam os metropolitanos (responsáveis pelas cidades) e os governos das províncias. Ao obter o poder do Estado, a Igreja promoveu o sepultamento de Roma. Os Dragões reinariam na Terra por um período milenar. A Era das Trevas começava.

Utilizando-se de certas medidas para não perder os adeptos, a Igreja tomou emprestadas da religião pagã a estola e as vestes sacerdotais e substituiu as orações dos fiéis pelo cheiro dos incensários nos cultos; importou a água benta e os círios dos altares romanos e os admitiu no culto cristão. Começava a obra das trevas a dominar no seio da Igreja. Os que se diziam seguidores do meigo Rabi Nazareno afastavam-se dos seus ensinamentos através de um atalho enganador. O plano espiritual, preocupado, seguia tudo com imenso interesse. Urgia tomar decisões para o despertar do povo.

15. O poder dos papas

"Ninguém de maneira alguma vos engane, pois isto não acontecerá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição. Ele se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus."
2 Tessalonicenses 2:3-4

TODO SENTIMENTO religioso, que eleva a alma em direção ao Eterno, é inspirado pelo Alto. É inspirado pelos Espíritos Superiores que orientam a Terra.

Entretanto, não podemos confundir o sentimento religioso, a religiosidade, com as organizações religiosas. Estas são obras do homem e, embora respeitáveis, nem sempre conseguem refletir a inspiração inicial.

Ante essa realidade, não podemos nos furtar a realizar uma retrospectiva da história das religiões, principalmente do Cristianismo, com a ascensão do poder temporal e espiritual dos dirigentes da Igreja.

Grandes comoções sociais, políticas e espirituais foram desencadeadas por haverem os homens cedido o poder a pessoas despreparadas. Guardando as exceções que sempre houve, o papado representou a materialização dos piores instintos humanos, quando pretendia o domínio dos povos e nações.

O poder temporal dado aos bispos de Roma separou a Igreja dos ensinamentos do Cristo. O domínio das consciências selou definitivamente a condição de anti-Cristo a que se entregou o papado ao longo dos séculos.

A mensagem cristã é de fraternidade, humildade, boa-vontade e trabalho digno. Qualquer expressão de religiosidade, transformada em poder, tende a afastar-se do propósito superior.

Com certeza, houve sempre homens que tentaram trazer o

movimento religioso e seus representantes à luz da razão. Mas os homens que governaram a Igreja perderam o bom senso que produz o equilíbrio. Por séculos, a Igreja transformou-se em pedra de tropeço para o progresso do mundo. Imersa durante séculos em profundo dogmatismo religioso e teológico, ela divagava, perdida na neblina de seus ensinamentos ultrapassados.

Quando o Império Romano começou a afundar, perdido em meio aos ataques das tribos germânicas, dos povos vândalos e dos godos, a decadência moral e a corrupção interna exigiram que mudanças radicais se insturassem para tentar reerguer o poder que ameaçava ruir. Era necessário que algo acontecesse para restaurar a sociedade romana, profundamente desestruturada. As forças espirituais das trevas começaram por inspirar alguns dirigentes políticos de então a realizar a união do poder político com o religioso.

Em 324, Constantino, o Grande, imperador do Leste, converteu-se ao Cristianismo. Na medida em que o Império Bizantino crescia em poder diante das outras nações, Constantino tentava retomar o domínio das tribos germânicas, e muitas vezes foi intuído ou obsidiado pelo espírito Nero, antigo imperador romano, que servia sob o domínio do terror. O Império falhou em muitos de seus empreendimentos, e Roma sucumbiu no século V sob a influência germânica. Abriu-se então o caminho para que a Igreja assumisse o poder, sendo inspirada por dirigentes umbralinos. Já estava afastada dos ensinamentos de Jesus.

A partir do ano 538 da era cristã, quando o último poder dos ostrogodos foi vencido, estabeleceu-se o poder temporal dos papas de Roma. Responsáveis pela política adotada ao longo dos tempos dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, os papas sintetizaram os anseios e a sede de poder dos homens que pretenderam o domínio das consciências.

Os rituais do paganismo foram aos poucos sendo modificados e sincretizados nos rituais da Igreja, que mascarava a deficiência espiritual dos povos e de seus dirigentes com

aparências externas e doutrinas diferentes, que aos poucos foram sendo incorporadas ao edifício da Igreja.

O domínio temporal da Igreja pelo poder dos papas de Roma durou mais ou menos sete séculos, durante os quais a Europa foi sendo despedaçada por guerras realizadas pelos senhores feudais, que já se sintonizavam com os poderes das sombras. Mais tarde, quando Carlos Magno foi coroado imperador pelo Papa Leão III, no natal do ano 800, apenas disfarçava o seu poder, pois o bispo de Roma é que ainda dominava por trás de tudo.

Apesar do domínio aterrador dos papas romanos, alguma réstia de luz surgia de vez em quando e ameaçava iluminar as trevas morais da Idade Média.

Enquanto o império dos papas estava dividido em imensas revoltas, crimes hediondos e políticas desequilibradas, florescia o Império Otomano a partir do século VII, estendendo o seu domínio desde o norte da África até o leste da China, passando pelo Egito, Pérsia e Ásia. A tudo isso os espíritos acompanhavam, e a situação transcorria de acordo com a sintonia dos dirigentes encarnados. Quem pudesse observar veria um imenso exército de entidades desencarnadas à espera de que homens terrestres se posicionassem a fim de se estabelecer o lado vencedor nos conflitos. Todos os lances da história de vosso planeta são acompanhados com imenso interesse pelos espíritos que se têm comprometido com os princípios do Evangelho do Senhor Jesus.

Com a entrada dos muçulmanos⁷³ no cenário político mundial, o império dos papas foi ameaçado em seus fundamentos. Começou também a renascer um interesse cultural

⁷³ Muçulmanos. É notório o desenvolvimento cultural, artístico e científico que ocorre na porção oriental do globo terrestre no período denominado Idade Média. Com as invasões islâmicas, o intercâmbio de culturas produziria incríveis avanços. O povo árabe absorve elementos de origem grega, hindu, persa e assíria. A astronomia, a filosofia, as artes e a arquitetura, a medicina e a matemática são campos do conhecimento a que o gênio inventivo dos árabes prestou imensa contribuição. No caso da matemática, por exemplo, a palavra álgebra deriva-se do árabe, aljabr. Como assinala Zarthú, esse cenário determinou importante influência no chamado Renascimento.

por diversos conhecimentos, o que, mais tarde, resultaria na Renascença. Roma precisava recorrer a novas táticas.

Assim, as idéias de Aristóteles passaram a fazer parte da teologia da Igreja, que fazia crer que a Terra era o centro do universo, e o papa, o centro do poder. Era o domínio das trevas sobre o conhecimento humano. Enquanto Lúcifer era apresentado dominando o inferno, o papa era apresentado dominando a cristandade, e seus decretos e os ensinamentos da Igreja, a única forma de se resguardar contra o domínio dos demônios. A humanidade era ameaçada novamente, por meio das sutilezas da filosofia medieval, pelo domínio dos papas, que ofereciam ricas posses a quem defendesse as suas idéias.

Espíritos sombrios da falange dos Dragões vigiavam de perto os bispos de Roma e riam, zombando da humanidade. Os dogmas dominavam então, e a autoridade do papa era somente enfrentada por poucos que ousavam desafiar-lhe o poder e acabavam torturados ou mortos nas fogueiras impiedosas da Idade Média. Com a entrada em cena de Copérnico⁷⁴, a Igreja começou a sentir-se ameaçada. Ele colocou a situação um pouco em seus devidos lugares quando defendeu a tese de ser o Sol o centro do sistema, e não a Terra. Dessa forma, trouxe, filosoficamente e cientificamente, o bispo de Roma ao seu devido lugar, embora fosse incompreendido em sua época. Assistido por emissários de Jesus, Copérnico iniciou uma revolução conceitual, que auxiliou as

⁷⁴ Nicolau Copérnico (1473-1543), um dos mais destacados astrônomos da história da ciência, nasceu na Polônia e estudou durante anos na Itália renascentista. Lançou um breve olhar sobre o pensamento grego, reprovando o modelo ptolomaico do cosmos, em vigor à sua época, e retomou as idéias heliocêntricas de Aristarco e Arquimedes (séc. III a.C.). Recolocou o Sol no centro do universo, recebendo influências platônicas e pitagóricas. O legado filosófico de Copérnico é crucial na destruição do modelo geocêntrico de Aristóteles e, junto com ele, da base conceitual do poder papal. As idéias do astrônomo polonês foram pouco difundidas durante os anos de sua vida, e o conflito mais intenso com a Inquisição deu-se somente mais tarde, com Galileu Galilei (1564-1642). Este cientista italiano, que permanece como um divisor de águas na história do pensamento científico, demonstra e desenvolve matemática e astrológica as conclusões de Copérnico. Julgava ser ele o enviado para modificar as idéias da Igreja; acaba por abjurar suas convicções diante do Santo Ofício, após graves acusações feitas contra ele em 1633.

idéias da Reforma Protestante, levada a efeito por Lutero. As idéias disseminadas e defendidas por Copérnico eram uma espécie de flecha no coração do papado, pois combatiam sua idéia central, a de que a Terra era centro do sistema e o papa, a força principal de toda a cristandade. Começava a naufragar o domínio temporal e consciencial dos bispos de Roma.

A humanidade começava a despertar da longa letargia que a dominava, sob o império das trevas morais defendido por Roma, onde ficava o trono da besta apocalíptica.

Os navegadores espanhóis e portugueses ampliavam as fronteiras do planeta. Nascia a Renascença, sob a inspiração dos espíritos superiores. Reencarnaram na Terra almas já experimentadas, como Leonardo Da Vinci, Michelângelo e Rafael. Roma perdia lentamente o domínio dos corações escravizados.

Felizmente os ventos misericordiosos da bondade divina bafejaram as portas da Santa Sé. Almas mais conscientes, na tentativa de espiritualizar a Igreja, têm auxiliado o movimento religioso e as instituições religiosas. Renasceu na Terra Francisco de Assis, um dos discípulos mais lúcidos de Jesus, que trouxe uma proposta renovadora para a humanidade. Teresa de Ávila, João da Cruz e tantas outras almas esclarecidas não se cansaram de retornar à Terra, chamando a Igreja e os bispos de Roma para o ensinamento do Mestre de Nazaré. Das cinzas do papado renascia calmamente o legado de Jesus.

16. A Inquisição

"Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; (...) Cri, por isso falei. Também nós cremos, por isso também falamos." 2 Coríntios 4:8-9,13

DURANTE OS SÉCULOS da Idade das Trevas, a Idade Média da história humana, vários espíritos capelinos, pertencentes aos retardatários do progresso espiritual, reencarnaram nos países europeus, para novas oportunidades de aprendizado.

Muitos deles não conseguiram realizar o programa traçado pelo Alto e, investindo-se do poder temporal, deixaram transparecer nos seus atos, na sociedade e nas instituições, a negritude de suas almas atormentadas.

Foi assim que, com o patrocínio espiritual das forças das trevas, a Igreja Católica reuniu o Concílio de Verona, no ano de 1184, instituindo o Tribunal do Santo Ofício.

Propunha o sinistro tribunal ser instrumento de combate às heresias, espalhando morte e dor, através das punições que realizava, em nome da Igreja. Inspirado por entidades perversas, o Tribunal do Santo Ofício se distinguia por requintes de extrema crueldade.

O Papa Gregório IX, espírito que se sintonizava com o mal, fortaleceu a Inquisição por meio de um decreto, dando plena liberdade aos inquisidores. As legiões luciferinas foram soltas, e o mundo conheceu um dos mais negros capítulos de sua história, sob a aprovação da Igreja.

Outro espírito que se sintonizou com as trevas, o Papa Inocêncio IV sancionou o emprego da tortura nos tribunais da Inquisição no ano de 1252.

Nessa época, surgiram os imensos dramas e conluios tenebrosos, que, até hoje, em pleno início de uma nova era,

infelicitam as vidas de milhares de pessoas, que participaram direta ou indiretamente daqueles eventos difíceis. Muitos guardam impresso, nas telas da memória, o registro sinistro do ocorrido, transmitindo para a vida atual, em forma de conflitos dolorosos, complexos castrativos, autopunições, como resposta ao sentimento de culpa, ou enfermidades de longo curso, que assomam no campo biológico. A reencarnação funciona como elemento reparador das forças da alma culpada, que se distanciou dos caminhos do bem.

Somente sob o comando de Tomás de Torquemada⁷⁵, espírito luciferino, milhares de crimes foram perpetrados, tendo esse ser se transformado numa espécie de símbolo da Inquisição.

O Plano Superior enviou algumas almas para reencarnar na Terra a fim de deter a avalanche de crimes hediondos que se efetuavam em nome da Igreja.

A Inquisição e as Cruzadas foram motivo de dores e desespero para milhares de almas. Entretanto, a Terra não estava desamparada. Ao longo dos séculos, os emissários do Alto reencarnaram no planeta, mostrando, com seus exemplos, um rastro de luz para os povos do mundo. Grandes almas vieram periodicamente exemplificar as belezas do País da Luz Imortal

Na França, Pedro Valdo⁷⁶ reencarna e traz novas luzes para a sua época. Francisco de Assis, desde a Umbria, ilumina os céus do planeta com sua voz das estrelas. Jan Huss⁷⁷,

⁷⁵ Tomás de Torquemada (1420-1498) foi Inquisidor-Mor de todo o reino espanhol. Somente em 1483, ano em que foi nomeado, mais de 100 cristãos-novos foram condenados. Sinônimo de intolerância e fanatismo, as práticas de Torquemada conferiram caráter específico à Inquisição espanhola, tendo sido repreendido pelo próprio Papa Alexandre VI em seus excessos.

⁷⁶ Pedro Valdo foi um comerciante de grandes posses em Lyon, França. Por volta do ano de 1176, deu sua fortuna aos pobres e começou a pregar as Escrituras, constituindo um grupo de seguidores conhecidos como valdenses. Foram excomungados em 1184, pois seus ensinamentos entravam em choque com os da Igreja, negando, por exemplo, a autoridade do Papa e a existência do purgatório.

⁷⁷ Jan Huss, ou Hus (c. 1369-1415), foi sacerdote tcheco, crítico árduo da estrutura clerical da Igreja à sua época. Aproximou-se, em sua teologia, das idéias do reformador britânico John Wyclif. Venerado pela população local, foi exaltado como herói nacional mesmo após ter sido excomungado, em 1410, e sua morte — na

um dos mais duetos discípulos do Mestre, tendo como discípulo Jerônimo de Praga, trabalha arduamente para a Reforma na região da Boêmia. Joana d'Arc, heroína francesa, aparece no cenário do mundo dando o seu testemunho de firmeza e fé inabalável. Lutero, o gigante da Reforma, reencarna na Alemanha, transformando sua vida em facho de luz na escuridão da Idade Média. Teresa de Ávila, na Espanha, Giordano Bruno, na Itália e João Calvino, na França, são apenas algumas das almas que retornaram para que a chama do ideal cristão e do amor não se extinguísse.

Vários discípulos do Mestre reencarnaram na Terra, dando sua contribuição à evolução da humanidade. Jesus a tudo assistia, esperando o momento do despertar das consciências adormecidas.

Espíritos sublimes preparavam o cenário do mundo, lentamente, para a vinda do Consolador.

Embora os caminhos difíceis escolhidos pelos filhos da Terra, o Alto sempre conduz todas as coisas para o sublime aprendizado da vida.

Ante as guerras, as perseguições religiosas do passado e os lamentáveis acidentes no percurso da vossa civilização, Deus age silenciosamente, transformando tudo pela força do amor, visando ao progresso espiritual.

fogueira, condenado por heresia — provocou diversos conflitos, perpetrados por seus seguidores. Os anos que se seguem ao seu martírio, em 1415, foram conturbados; Jerônimo de Praga é igualmente queimado no ano seguinte.

17. Lutero e a Reforma

"Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram." Apocalipse 6:9

"Importa que profetizes outra vez acerca de muitos povos, nações, línguas e reis." Apocalipse 10:11

ENTRE OS ESPÍRITOS que foram chamados para reencarnar na Terra, na longa noite de trevas espirituais, Lutero⁷⁸ foi um dos mais lúcidos representantes do Alto. Sendo a reencarnação de um dos seguidores mais próximos de Jesus, foi chamado para conduzir uma réstia de luz ao seio da Igreja, que se afastara dos ensinamentos do Cristo.

Martinho Lutero foi um homem comprometido com a verdade. À sua época, foi o escolhido de Jesus para efetuar a grande reforma, abrindo caminho para que, mais tarde, a humanidade recebesse a obra do Consolador.

A severa disciplina a que se acostumara desde a infância pobre forjou em Lutero o caráter forte e reto, honesto e resolutivo. Fiel às suas convicções íntimas, ofereceu recursos para ser utilizado como médium dos planos mais altos e foi instrumento sensível nas mãos dos mentores espirituais.

Auxiliado de perto por Staupitz⁷⁹ e mais tarde por Melancthon⁸⁰, Lutero iniciou a monumental obra da Reforma,

⁷⁸ Martinho Lutero (1483-1546), o maior vulto da Reforma Protestante, teve sua vida ligada aos estudos de filosofia; posteriormente, enquanto monge eremita agostiniano, aprofundou seus conhecimentos e tornou-se dos mais eminentes teólogos. De origem camponesa, nasceu e viveu na região hoje correspondente à Alemanha, onde liderou o movimento que culminou na fundação da religião luterana. Embora romper definitivamente com o catolicismo não tenha sido sua intenção inicial — tal fato parece lhe ter causado certo desapontamento no fim da vida —, o Luteranismo permanece como um marco que redefiniu os rumos do Cristianismo.

⁷⁹ Johann Staupitz (?-1524), supervisor eclesiástico e amigo pessoal de Lutero, exerceu grande influência no pensamento teológico do futuro reformador, além de tê-lo socorrido em seus conflitos íntimos, na época do monastério. O autor das 95 teses reconheceu repetidas vezes a gratidão a seu tutor, Staupitz.

⁸⁰ Melancthon, alcunha de Philipp Schwarzerd (1497-1560), foi importante parceiro de Lutero, particularmente a partir da redação da Confissão de Augsburg (1530)

retirando do claustro a letra do Evangelho e tornando de domínio público os ensinamentos da Bíblia. Corajosamente atacou a incredulidade especulativa dos escolásticos e combateu a filosofia dos papas de Roma.

Afixando as suas 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg, acendeu uma luz cujos efeitos se fizeram sentir nos lugares mais distantes da Terra.

A voz do reformador era ouvida em solene e ardorosa advertência contra os abusos da Igreja decaída. Ante a exposição clara e simples do Evangelho, feita pelo gigante da Reforma, as multidões supersticiosas ficaram melindradas em seus esforços, quando a Reforma varreu os sofismas dos representantes de Roma. Escolásticos, com seus ardis, foram obrigados a interromper seus crimes, pois seus lucros com a religião estavam perigando.

Lutero foi sustentado por espíritos esclarecidos, que o amparavam na reforma religiosa que operaria.

Foi difamado pela Igreja e perseguido em seus ideais, mas manteve firme a fé na Providência, sendo inspirado pelo Alto em sua tarefa hercúlea.

Seus ensinamentos, que levavam o povo a agir e pensar por conta própria, sem os insultos e pretensões do clero romano, derrubaram a coroa do Sumo Pontífice e abalaram para sempre o trono dos papas. A Reforma opôs-se à mais poderosa força da Terra em sua época, mas foi vitoriosa em seus propósitos.

A doutrina da Reforma atraiu a atenção dos pensadores de toda a Alemanha. Multidões se deixaram banhar na fé viva que bania o formalismo religioso da época. Caíam as pretensões do romanismo e as superstições papais. Por toda parte, despertava o desejo do progresso espiritual. A fome e a sede de justiça se faziam patentes no coração do povo.

— texto chave do Luteranismo até os dias atuais. De temperamento mais pacato, menos radical e mais conciliador que o do ex-monge, Melanchthon tornou-se o principal líder do novo movimento reformista após o desencarne de seu mentor, em 1546.

Na Dieta de Worms⁸¹, Lutero teve a oportunidade de conhecer de perto a face de uma Igreja corrompida pelo poder, mas também de provar a sua lealdade aos ensinamentos do Evangelho do Cristo. Os chefes da Igreja secular aborreceram-se com o poder da palavra de Lutero. Os princípios defendidos por ele, na Reforma, fizeram tremer reis e soberanos e incomodaram profundamente a tranquilidade enganadora dos bispos e cardeais.

Os homens orgulhosos e acostumados à regalia e às homenagens e louvores do povo não serviram como instrumentos do eterno bem, na obra de despertar espiritual. Os principais reformadores foram pessoas simples e selecionados pelo sofrimento e privações.

Em todo lugar do planeta, começaram a renascer, nos ambientes humildes, os espíritos que haveriam de auxiliar a humanidade a sair das trevas morais em que se encontrava.

Enquanto em Wartburg Lutero completava a sua tradução do Novo Testamento⁸², os príncipes cristãos se uniam por toda a Europa e amparavam a causa da Reforma. A Dieta de Espira, em 1529, foi a resposta positiva dos nobres⁸³ cristãos

⁸¹ **Dieta de Worms.** A dieta (assembléia de nobres e religiosos) realizada em abril de 1521, na cidade de Worms, fora convocada para que Lutero se retratasse e contou com a presença do próprio Imperador Carlos V. É, todavia, em Worms que o reformador registra um dos seus trechos de maior lucidez e representatividade: "A menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pela razão pura (pois não confio apenas no Papa ou nos concílios, uma vez que é público o fato de eles terem, com frequência, incorrido em erro ou entrado em contradição), estou preso pelas Escrituras que citei e minha consciência é cativa da palavra de Deus. Eu não posso nem irei renegar nada, já que não é seguro, nem correto, ir contra a consciência. Não posso agir de outro modo".

⁸² É pioneira a tradução das Escrituras nos moldes em que realizou Lutero, diretamente do original grego para a língua popular: neste caso, o alemão. Convicto de que cada um deveria ter acesso aos textos sagrados — salvo raras exceções, disponíveis apenas em latim —, Lutero encorajava a interpretação popular da Bíblia. O feito colaborou ainda, devido a sua maestria no trato com o idioma, para a elaboração de uma nova linguagem literária germânica.

⁸³ **Nobres.** O movimento reformista liderado por Lutero é criticado pela história por haver sido ele o único reformador que, elaborando corpo doutrinário próprio, popularizou-se devido a aliança firmada com as elites e a nobreza das cidades-estado alemãs, e não com a burguesia nascente. Contudo, não há como negar que o Luteranismo foi o movimento reformista de maior impacto para a Igreja — tanto filosófico quanto social — e de mais ampla significação para a cristandade medieval. Certamente há uma relação entre o apoio dos nobres e a disseminação da nova religião. A partir de 1529 os luteranos recebem a denominação, hoje de caráter

que estavam revoltados com os abusos da Igreja. Uniram-se para apoiar a Reforma, respondendo ao chamamento do Alto, que todos os esforços empreendia para libertar a humanidade da longa noite das trevas medievais. Espíritos esclarecidos iam e vinham entre os vários povos da Europa, realizando a obra de conscientização dos nobres, para que estes pudessem, também, dar o seu testemunho pela causa.

Quem pudesse observar com os olhos do espírito veria a falange inumerável de espíritos lúcidos que inspiravam os encarnados para facilitar a obra de reforma na Igreja. Inten-tavam quebrar as algemas que prendiam a humanidade às trevas desoladoras do papado. A falange do Espírito da Verdade já preparava, séculos antes, o caminho para o Consolador.

Entre as contendas e as batalhas efetivadas contra os princípios da Reforma, Roma sofria os golpes que abalaram a sede do seu poder, a sua doutrina. Os reformadores prosseguiram sua tarefa, em obediência ao comando do Alto. A visão dessa obra empreendida pelos heróis da Idade Média assemelha-se a um vasto exército⁸⁴ caminhando pela Terra, obedecendo ao comando do seu general.

Perante o Imperador Carlos V e seus príncipes e eleitores, foi lida a confissão de fé dos protestantes. Nessa assembléia memorável, sob a augusta proteção dos emissários invisíveis de Jesus, foram rejeitados oficialmente os abusos do poder religioso, e aquele dia, declarado como um dos mais importantes na história da humanidade e do Cristianismo. Aquilo que Roma e o imperador proibiam fosse pregado ao público era agora pregado no palácio e perante os representantes das nações. As trevas começaram a ceder às claridades do Evangelho. A letra do Evangelho estava liberta do claustro e dos sofismas dos teólogos. A Reforma triunfara. Breve, na con-

genérico, de protestantes.

⁸⁴ A metáfora do exército, escolhida pelo autor espiritual para falar dos reformadores, não é casual. O Espírito da Verdade, no prefácio de O Evangelho segundo o Espiritismo, assim se referia ao trabalho dos espíritos na época da Codificação (leia mais no capítulo A Doutrina Espírita).

tagem dos séculos, viria Kardec, para libertar o espírito da letra, trazendo o sentido verdadeiro e a simplicidade dos ensinamentos do Mestre da Galiléia.

As forças das sombras se aliavam para impedir que o povo visse as claridades da mensagem evangélica, mas as falanges da luz trabalhavam para vencer o império das trevas, a força dos Dragões, que tinham interesse em manter a ignorância entre os homens, como base de seu poder.

As forças soberanas da vida, sob a égide do Cristo, foram suscitando valorosos espíritos, que reencarnaram para aumentar o clamor da Reforma, trazendo mais luz em outros recantos do vosso mundo.

Após lutas árduas e grandes batalhas, a liberdade religiosa alcançou os Países Baixos. Desde as montanhas do Piemonte às planícies da França e às praias da Holanda, a liberdade de adorar a Deus foi sendo admitida aos poucos, preparando o povo para a vinda da Doutrina Consoladora nos séculos futuros. Na Suécia, na Dinamarca e em sua colônia à época, a atual Noruega, novas luzes vieram do Alto, através de espíritos que reencarnavam com a missão de esclarecer os homens.

Enquanto nesses países o povo se abria ao entendimento de certas verdades, importantes para a sua época, na Inglaterra, Tryndale era o instrumento do Alto para libertar os irmãos daquela terra do domínio da igreja romana. Tryndale completaria a obra de Wyclif, e, assim, a Inglaterra passaria também a usufruir da liberdade religiosa, podendo o povo adorar a Deus conforme os ditames de sua consciência. Os reformadores, como Lutero, Jan Huss, Wyclif⁸⁵, Zwingli⁸⁶ e

⁸⁵ **Wyclif.** Precursor da Reforma Protestante, John Wydiffé, ou Wyclif (c. 1320-1384), influenciou grande parte do pensamento reformista até o século XVI. Reverenciado por muitos leitores — entre eles, Jan Huss — seus escritos, polêmicos e de caráter radical, provocaram dura perseguição por parte do alto clero, que chegou a editar a bula papal que determinava sua prisão. Mantido em liberdade de-vído ao seu prestígio junto ao príncipe, Wyclif detinha enorme simpatia popular. Dedicou sua vida ao combate às indulgências e à valorização das Escrituras e do papel do Cristo — se-gundo o estudioso britânico, o único chefe legítimo da Igreja.

⁸⁶ **Zwingli.** Reformador suíço, Ulrich ou Huldreich Zwingli (1484-1531) era sacerdote e estudioso das artes, da filosofia e do Cristianismo. Sua teologia aproximava-

tantos outros, defendiam a liberdade das consciências, negando o direito e o domínio de papas e cardeais, concílios e padres, que intentavam dominar as mentes e a religião.

Várias foram as contribuições desses espíritos que reencarnaram em meio às trevas da Idade Média, para libertar a mente do povo. Em sua época foram mal-compreendidos, mas hoje, quando estudais a história espiritual de vossa humanidade, não podeis esquecer dessas almas valorosas que vieram, séculos antes de Kardec, preparar os caminhos para os espíritos do Senhor, as vozes dos céus.

se daquela elaborada por Lutero no tocante à valorização das Escrituras, à ênfase na salvação pela fé e à afirmação do Cristo como o único intermediário e representante de Deus. Entretanto, devido a posicionamentos amplamente divergentes no que se referia aos sacramentos, à natureza do culto e à remissão dos pecados, houve marcante oposição entre o reformador alemão e Zwingli. Casara-se em segredo, tomando público o fato somente anos mais tarde, e morreu no campo de batalha, na luta com os representantes da ortodoxia religiosa suíça.

18. A invasão do mundo

"Acima das ruínas dos templos, das civilizações extintas e dos impérios desmoronados, acima do fluxo e do refluxo das marés humanas, uma voz poderosa se eleva; e esta voz clama: Os tempos são vindos, os tempos são chegados!" Léon Denis (1919), p. 234

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2

A HUMANIDADE ENCARADA não está sozinha. Além das fronteiras vibratórias do mundo físico, a população espiritual vibra em sintonia com as aspirações dos homens terrestres. O plano superior da vida observa todos os lances da história do mundo e interfere positivamente, enviando espíritos mais esclarecidos para aumentarem o sopro renovador em todas as latitudes.

A Europa foi especialmente abençoada com a chegada, em suas terras, de uma verdadeira falange de espíritos mais experientes. Iniciava-se o século XVI e a Itália serviu de berço para Rafael, Michelângelo, Leonardo Da Vinci e Ticiano, que levaram ao plano físico o sentimento e a noção do belo. As artes floresceram refletindo a beleza, para a exaltação do bem.

As obras de estatuária, as pinturas deslumbrantes daqueles gênios e a arquitetura soberba, com seus arabescos geniais, encantam as multidões. Os espíritos do Senhor trabalhavam intensamente; surgia na Terra a Renascença. A literatura foi especialmente visada pelo Alto, como forma de espalhar as idéias renovadoras. Começava a invasão silenciosa das falanges do bem. A música passou a ser trabalhada sob a regência dos espíritos esclarecidos, surgindo no mundo novas expressões da vida espiritual. O planeta Terra não estava abandonado.

A partir do século XV, durante mais ou menos 200 anos, o Mundo Maior enviaria nova contribuição para o plano físico. Estabeleceram-se as bases do Iluminismo. Novo surto de progresso foi sentido na casa mental dos habitantes da Terra.

Com o progresso mental e a abertura para outra etapa de evolução humana, os espíritos superiores decidiram dar impulso ao desenvolvimento material do orbe. Inspiraram então mais espíritos a reencarnar, dando prosseguimento ao Plano Cósmico, com a inauguração, na Terra, da Revolução Industrial. Era a chegada do século XVIII, e os povos viram-se conduzidos à marcha ascendente das realizações nos países do Velho Mundo.

Diante dos fatos passados em vossa história, podeis perceber que o progresso mental e espiritual engendra as forças por trás do progresso científico, incrementando o desenvolvimento do plano físico. Embora a atuação das forças das trevas, tentando impedir o crescimento do ser humano, o governo do mundo, sob as bênçãos de Jesus, sempre investiu no bem, pelo bem.

19. A Revolução Francesa

"E iraram-se as nações; então veio a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a Terra." Apocalipse 11:18

NESTE MOMENTO de transição, em que as sombras de final de milênio e início de outro ameaçam tingir os céus do vosso planeta com os tons cinzentos do pessimismo, não podemos nos furtar à necessidade de retornar ao vosso passado para aprendermos com os insucessos dos filhos da Terra. Tentemos visualizar a vossa história preparando-nos para dias melhores. Ante as perspectivas sombrias das guerras que se desenharam nos horizontes da humanidade, o nosso espírito não pode fugir à necessidade imperiosa de estabelecer parâmetros consentâneos com a necessidade de evolução do planeta que habitais.

O século XVI terminou, e as sementes lançadas pelos reformadores produziram frutos. Por toda parte o povo tinha acesso às letras do Evangelho, e surgia agrupamento de cristãos em todo lugar. Certo que houve abusos, como em quase todo empreendimento humano, entretanto pode-se notar que por toda a Europa surgiam almas valorosas que defendiam os princípios da liberdade religiosa.

A França, no entanto, conservava-se presa ainda aos princípios papais, embora muitos de seu povo aspirassem a se libertar das amarras que os detinham, no que diz respeito às questões religiosas.

As cenas da Noite de São Bartolomeu⁸⁷ ainda estavam

⁸⁷ **Noite de São Bartolomeu.** Em 24 de agosto de 1572 tem início, em Paris, um dos maiores massacres religiosos da história. Centenas de milhares de huguenotes (nome dado aos protestantes franceses) foram assassinados, evento que se estendeu a todo o território francês após a morte do principal líder huguenote, sire de Coligny.

vívidas na memória do povo. A união do rei de França com os emissários do Papa Gregório XIII, espírito da falange dos Dragões, fez com que a Terra presenciasse uma das mais sombrias noites de sua história. Pode-se dizer que a união da Igreja com o estado francês, naquela época, produziu o mais negro catálogo de crimes hediondos de que a história tem notícia.

Durante a revolução de 1793⁸⁸, o povo francês, tendo à frente os representantes do governo e os príncipes da Igreja, elegeram uma dançarina como a deusa Razão, elevando-a a um pedestal, onde todo o povo a adorava. Nesse período, a assembleia francesa renunciou publicamente à mais solene verdade revelada aos habitantes da Terra: a crença na Divindade. A assembleia legislativa declarou não haver Deus, e, na capital das luzes, as trevas morais se fizeram sentir em toda a sua intensidade.

A Revolução Francesa ainda não lograra alcançar as metas almejadas. Havia ainda muitas feridas no organismo social do país. Uma revolução ideológica natural chamava os homens a uma mudança de valores. A Universidade de Paris estava reunindo os seus maiores líderes para uma análise do comportamento do homem. Os dias que precederam a última década do século XVIII não apenas derrubaram a Casa dos

Até os dias atuais, relatam-nos os espíritos através da mediunidade, caravanas de benfeitores procuram despertar almas ainda presas às cenas tristes daquele verão francês. A Noite de São Bartolomeu foi o ápice sangrento de uma década de guerras civis, saques e homicídios, os quais tiveram início no Massacre de Wassy — conflito entre huguenotes e católicos no ano de 1562. Envolvendo questões políticas, sucessórias e papais, as disputas duraram mais de 36 anos e encontraram termo somente com a publicação do Editto de Nantes, em 1598.

⁸⁸ Revolução de 1793. A Revolução Francesa, processo histórico cujo marco inicial é a tomada da Bastilha, em 14 de julho de 1789, é geralmente subdividida em 4 fases ou revoluções, dado seu caráter dinâmico e singular, cada uma havendo elaborado uma Constituição diferente.

A terceira revolução (1793) põe fim ao reinado e é caracterizada por violentas batalhas em todo o solo francês, instaurando a república. Em meio ao cenário turbulento daqueles anos e aos combates fronteiriços e contra-revolucionários, institui-se o chamado Terror (1792-1794), regime que atingiria seu ápice ao extinguir a defesa e a audição de testemunhas no processo judicial, e ao admitir somente a pena de morte. Milhares foram guilhotinados em nome da lei, entre eles o rei Luís XVI, a rainha Maria Antonieta e o líder jacobino Danton.

Bourbons como abriram espaço para uma visão mais aprofundada da realidade humana. A França acabara com o privilégio das chamadas classes abastadas, e todos os franceses eram agora chamados de cidadãos.

Quando então se cultivavam as ciências e as artes floresciam, quando a Igreja apresentava teólogos para a corte francesa, os quais desafiavam a sabedoria de muitos que se diziam esclarecidos, a noite de trevas morais se abateu sobre a nação.

A deusa Razão, simbolizada pela dançarina da ópera, escolhida pelo povo, foi então conduzida à Catedral de Notre Dame para tomar o lugar da Divindade.

Com a fuga dos protestantes chamados huguenotes, após a trágica noite de matança de São Bartolomeu, a nação entrou em lento declínio. As cidades manufatureiras foram aos poucos sendo abandonadas. Paris se transformava num depósito de mendigos, pois todos procuravam a capital para salvar-se da situação reinante. A corte achava-se entregue aos abusos do luxo e dos prazeres. Luiz XV foi um governante indolente e desleixado com os compromissos assumidos perante a nação e recebia influência direta de espíritos vândalos que se utilizavam dele para estabelecer o caos. Durante mais de cinquenta anos governara a nação francesa com desrespeito à situação e negligenciara os mais simples deveres para com o seu povo.

Foi então que rompeu a revolução, instigada por cardeais e padres, que tentavam a todo custo disfarçar a sua participação nos bastidores. E, por trás do véu da vida, inteligências sombrias preparavam os crimes, as matanças e a guerra. Mas o resultado não foi exata-mente o esperado. Onde a França, no passado, acendeu a sua primeira fogueira contra os defensores da Reforma, agora se erguia a primeira guilhotina; depois, haveria outras centenas para espalhar a dor e a morte pelo território francês.

O povo, excitado pelo desespero e pela guilhotina, insurgiu-se contra o rei, os representantes da Igreja e os homens

de poder, a ponto de executar o rei, juntamente com muitos nobres. Loucuras foram perpetradas sob o domínio do Terror, quando se baniou a religião.

Na verdade, os homens se rebelavam contra a religião apresentada por Roma e seu clero, pois ela não convencia, nem atendia mais às necessidades do coração. Os abusos de poder praticados pelo papa foram tão grandes que inspiraram entidades das trevas, neste estranho período da Revolução. Em alguns anos, ela provocou a destruição de milhares de pessoas. Longas fileiras de prisioneiros eram mortos a metralha, e os que escapavam tinham suas vidas ceifadas na guilhotina. Nesse período, espíritos trevosos se aproveitaram da fraqueza dos homens, e terríveis obsessões então se iniciaram. Certas cenas permaneceram na memória de muitos espíritos, que haveriam de carregar tais lembranças por muitas encarnações. Reencarnariam por inúmeras vezes a fim de se libertarem dos compromissos assumidos no passado.

Das cinzas da Revolução, entretanto, restaram os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que mais tarde seriam melhor explicados e defendidos de maneira digna. A Revolução Francesa, as guerras de toda espécie, as batalhas sangrentas e as investidas das trevas provam por si só a situação calamitosa do homem. Apesar dessas demonstrações de força bruta no passado, o século XX ainda presenciou cenas de terror, nas duas grandes guerras, nos conflitos do Golfo Pérsico, no Vietnã, nas disputas do Sudeste Asiático e nas diversas lutas sangrentas patrocinadas pela insensatez humana.

O homem é violento e espalha a sua violência na morada planetária. Os resíduos de seus conflitos internos espoucam nas batalhas e nos conflitos de todas as nações.

Se nos reportarmos à ferocidade das nações, que tentam mascarar a guerra e a violência com tratados de paz, fortalecidos pelas armas, podemos ver como o homem do final do século XX não é capaz ainda de ser verdadeiramente feliz.

O plano espiritual acompanha os terríveis insucessos que

se desenham no panorama de vossa civilização, que demonstra, nesta hora difícil, a falência dos valores éticos.

Na paisagem triste deste momento psicológico de vossa humanidade, a psicologia, a antropologia e a sociologia tentam entender a carência dos valores internos e a impotência da tecnologia. Esta proporciona o conforto desmedido a alguns e promove a derrocada da civilização, pelas lamentáveis guerras que desencadeia em vosso mundo.

O homem viaja no bólido que se chama Terra, em direção à constelação de Hércules, nos braços da Via Láctea. Entretanto, ainda não logrou alcançar a paz em sua morada e, dentro de si, também não conseguiu estabelecer as bases definitivas para a sua felicidade.

Nunca o homem viveu tão necessitado de Jesus como na atualidade. E é para ele, o Mestre dos desvalidos, que devemos retornar, nas lembranças difíceis que evocamos, pedindo-lhe o amparo para o planeta Terra.

20. Novas luzes

"Hoje, a humanidade está madura para lançar suas vistas mais alto que nunca, para assimilar idéias mais amplas e compreender o que antes não pudera." Allan Kardec, em A Gênese, cap. 18, item 20

"Quando se abre um quarto escuro, as sombras nunca invadem a luz, fazendo trevas. O contrário acontece, a luz dilui a escuridão, fazendo claridade." Alex Zarthú, espírito (SANTOS, 1999, p. 115)

MESMO DIANTE de tantos dissabores produzidos pelos excessos à época da Revolução Francesa, não se pode negar que, a partir desse evento histórico, a humanidade recebeu novas contribuições para o seu progresso. Em geral, após épocas conturbadas, períodos de guerra ou epidemias, o mundo se une mais, procurando estabelecer novos parâmetros para a vida das nações.

Com a revolução de 1789, estabeleceu-se o fim da Bastilha e a conquista da liberdade, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão⁸⁹. Inspirados nas idéias revolucionárias de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, vários homens, de diversos países, promoveram a independência de suas nações. Os Estados Unidos, alguns anos antes, foram emancipados e criaram a sua Constituição, cujo texto inspirou outras nações a prosseguirem em busca de sua liberdade. Os espíritos dirigentes do cosmos a tudo assistiam, inspirando o homem terrestre rumo ao caminho da luz e da expansão da consciência. A partir da Revolução Francesa, vários paí-

⁸⁹ Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Aprovada pela Assembléia Nacional francesa em agosto de 1789, a Declaração é pioneira em seu conteúdo. Fazendo afirmações positivas e contundentes acerca da igualdade jurídica de todo cidadão, institui garantias sob uma nova perspectiva no direito público da época: de forma não classista ou corporativista. Além disso, a elaboração filosófica dos direitos humanos nela contida é inédita e marcaria a humanidade de forma indelével. Embora grande parte dos movimentos de independência colonial da época tenham sido influenciados pela Constituição norte-americana, de 1787, o Bill of Rights e as emendas constitucionais acrescentadas ao texto primordial instituíram direitos individuais e coletivos inspirados na argumentação francesa.

ses do orbe promoveram a sua carta de independência⁹⁰, naturalmente inspirados por eméritas entidades responsáveis por cada povo.

No surto de progresso⁹¹ desencadeado pelas forças soberanas do bem, o próximo passo foi a abolição da escravatura, resíduo da barbárie e do primitivismo.

Jesus trabalhava com suas falanges na proximidade da atmosfera terrestre, a fim de sanear o ambiente espiritual do planeta, abrindo caminho para as hostes do Consolador.

Falanges de espíritos esclarecidos e inspirados pelos ideais superiores iam e vinham entre as nações, obedecendo ao comando do Mestre. Ora encarnados, ora desencarnados, auxiliavam-no na renovação das bases da civilização.

Inglaterra, Rússia, França, Estados Unidos e Brasil aboliram oficialmente a escravidão⁹², pondo fim a um capítulo

⁹⁰ **Independência.** Marcando a consolidação do sistema capitalista, tendo como pano de fundo a Revolução Industrial na Inglaterra (desde 1750) e seus conflitos com a Fiança napoleônica, dá-se, na primeira metade do séc. XIX, a crise do sistema colonial. A independência pioneira das 13 Colônias exerce influência crucial nos processos das Américas portuguesa e espanhola. À exceção de México e Brasil, que constituem regimes monárquicos (em breve abolido naquele país), nas demais colônias assiste-se à formação de repúblicas, conforme o modelo norte-americano. Cuba, Porto Rico e Haiti (que daria origem também à República Dominicana) são os únicos casos que escapam a esse contexto, apresentando emancipações tardias.

É interessante notar a proximidade do desenrolar dos processos de emancipação política dos países das Américas, por exemplo:

1776 — Estados Unidos

1816 — Argentina

1818 — Chile

1820 — Peru

1821 — México

1822 — Brasil

⁹¹ O surto de progresso assinalado por Zarthú é decorrência dos abalos morais sentidos durante os turbulentos períodos da Revolução Francesa. Para uma argumentação mais detalhada, veja O Livro dos Espíritos, nos capítulos dedicados à lei de destruição e à lei do progresso.

Apesar da memória belicosa e ditatorial deixada por Napoleão, a história acadêmica o aponta como o grande responsável pela extinção do regime absolutista da paisagem terrena, inviável após a marcha das tropas revolucionárias pelo solo europeu.

⁹² Escravidão

Ao longo do séc. XIX, verifica-se a implantação de políticas que desestimulam a escravidão em todo o mundo; todavia, inovações como a abolição são processos culturais, que não se impõem apenas por força de lei, especialmente em países com

negro da história dos povos. O império do mal é abalado profundamente em seus alicerces, e a luz do bem começa a irradiar-se pela morada dos homens.

A era gloriosa do espírito imortal, do reino de Deus na Terra, pôde ser vislumbrada. O mundo renovava-se apesar das ofensivas e dos esforços das trevas por manter seus postos de combate tenebrosos.

Existe uma realidade única, o bem. Só Jesus é o legítimo governador e legislador dos destinos humanos. Por mais que as lutas sangrentas estabeleçam a guerra em derredor, a paz pode ser antevista nos dias de glória espiritual que se desenham no panorama do mundo, sob a égide de Jesus. O bem triunfa sempre.

história de dominação colonial.

A maior parte dos países europeus promulga leis abolicionistas até 1850, com a explícita liderança da Inglaterra no combate à escravidão. Em 1845, com o Bill Aberdeen, os ingleses outorgam a si próprios o direito de intervir no tráfico negreiro em águas internacionais.

Brasil, Cuba e Estados Unidos, os três maiores pólos escravagistas da segunda metade do séc. XIX, decretam a abolição nesse período. Apenas a escravidão árabe e mulçumana, que se dá em escala bem menor, perdura até a segunda metade do séc. XX, por mais que sejam desumanas as condições mediante as quais se dá o trabalho durante o neo-colonialismo africano e asiático.

Merece destaque, entretanto, o fato de que a prática escravagista é reprovada por quase a totalidade das sociedades contemporâneas.

Nota do autor espiritual

Abolição da escravatura

1833 — A Inglaterra abole a escravidão.

1848 — A França elimina a escravidão em suas terras.

1861 — A Rússia se define contra a escravidão.

1865 — Após trágica guerra, os Estados Unidos libertam os escravos.

1888 — O Brasil estabelece os alicerces da fraternidade, com a promulgação da Lei Áurea.

Assim, Jesus trabalhava com as falanges de entidades espirituais que orientavam os destinos do orbe terrestre, a fim de promover o despertar das consciências humanas e o estabelecimento definitivo da paz no mundo.

Os povos do planeta respiram mais aliviados. As entidades diretoras da Terra passam a trabalhar, agora, para a consolidação da mensagem consoladora que liberta as consciências da escravidão interior. O Evangelho refulge como estrela polar nas vidas dos homens.

21. A Doutrina Espírita

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se movimenta, ao receber a ordem de comando, espalham-se sobre toda a face da Terra. Semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos.” O Espírito da Verdade, no prefácio de O Evangelho segundo o Espiritismo

O ESPIRITISMO não veio ao mundo como resultado de raciocínios puramente humanos. Allan Kardec, o admirável codificador da Doutrina Espírita, precisou preparar-se, como espírito, antes de sua última encarnação, em várias existências planetárias.

Desde épocas remotas a vinda do Consolador, sintetizado nos ensinamentos de Kardec, foi previsto no Plano Cósmico, pelos emissários do Alto.

Profetas da Antiguidade já haviam previsto a vinda ao mundo do Espírito da Verdade, através dos ensinamentos do Espiritismo.

O profeta Daniel⁹³, no cativeiro da Babilônia, previu, em seu livro, o momento histórico em que as verdades do Cristianismo seriam restauradas. Essas verdades foram simbolizadas pelo santuário do conhecimento universal.

Sob a influência do Plano Maior, o profeta hebreu viu a época em que os conhecimentos da realidade espiritual seriam mesclados com conceitos puramente humanos, com filosofias materialistas e negativistas. Seu mensageiro espiritual desdobrou-lhe ante a visão psíquica o plano do Mundo Maior quanto à restauração das verdades eternas, o momento em

⁹³ O texto de Daniel é claro. Fala do período em que prevaleceria a referida mescla dos elementos espiritual e material, assinalando, logo a seguir, o tempo que seria decorrido até a restauração do conhecimento espiritual. Diz o texto bíblico: "Depois ouvi um santo que falava, e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora para que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados? Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado" (Dn 8:13-14 — grifo nosso)

que seriam revelados os propósitos do Alto para os habitantes da Terra.

Como a orfandade e o desamparo não são atributos da lei divina, nos planos sublimes uma plêiade de espíritos se reuniu — entre eles, grandes almas como Platão, Joana d'Arc⁹⁴, Paulo de Tarso, Sócrates, Caritas e tantos outros —, aguardando aquele que ergueria as bases para a restauração da doutrina do Cristo.

O Espírito da Verdade, representante de Jesus, abre passagem, como sol de bênçãos que aquece de esperança e renovação. Esclarece que, diante da cegueira espiritual, se faz necessário que se cumpra a promessa do Nazareno. Muitos já haviam se adiantado na viagem rumo à carne, com o propósito de desbravar o caminho. Darwin, Pestalozzi, Verdi, Renan, Pasteur, alguns outros vindos até de outros planos, como Sebastian Bach e seu pai, assumiram a missão de promover o reerguimento do raciocínio, do sentimento, das artes e da ciência, renovando a intimidade do ser humano, para a nova era que se avizinhava.

"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado", são as palavras registradas no livro profético de Daniel. Esse livro, como outros da Bíblia, utiliza-se do simbolismo sagrado dos números, que, neste caso, indica o período de tempo (2.300 anos proféticos) em que o santuário seria restabelecido.

Mas como saber quando esse período profético teria início e a que evento ele levaria com o transcorrer dos séculos? O próprio mensageiro sideral revelou a Daniel que a contagem teria início com a ordem para restaurar e edificar os muros de Jerusalém, a cidade santa dos hebreus, que fora destruída por Nabucodonosor II, rei da Babilônia. Tal ordem foi promulgada através do decreto de Artaxexes, no ano 457

⁹⁴ Joana d'Arc (1412-1431), lendária guerreira francesa, tem atuação relevante na libertação política da França medieval ao liderar tropas contra o domínio inglês em alguns de seus territórios. Morreu na fogueira antes de completar 20 anos, durante o reinado de Carlos VII, acusada de heresia, pois afirmava sua mediunidade e dizia-se inspirada por santos da época.

a.C. Contando-se a partir dessa data, os 2.300 dias-anos nos levam até o ano de 1843, e daí à segunda metade do século XIX, quando as vozes dos céus, através da mediunidade, começaram a despertar a humanidade para a realidade espiritual. Iniciava-se a contribuição das irmãs Fox, que culminou, mais tarde, em 1857, na revelação da doutrina libertadora, que veio iluminar os destinos dos homens pelas bases lógicas do pensamento kardequiano. Era o ano de lançamento de O Livro dos Espíritos.

Ainda no Antigo Testamento, o profeta Joel (Jl 2:28-29) faz referência ao tempo em que a mediunidade seria vulgarizada no mundo, referindo-se aos tempos do Consolador.

As religiões orientais sempre falaram a respeito da imortalidade da alma, da reencarnação, na forma da doutrina da transmigração das almas, e em muitos outros conceitos, como o carma, o prana e as leis morais da vida. Movimentos espiritualistas e esotéricos contribuíram para o esclarecimento de muitos homens em todos os tempos, quando ministravam, através de iniciações, esses mesmos ensinamentos. Mas coube a Allan Kardec, por meio da Doutrina Espírita, definir mais claramente essas verdades, dando-lhes maior amplitude com as explicações dos Imortais. As conseqüências de tais conhecimentos na vida dos homens foram mais amplamente explicadas, enquanto os rituais iniciáticos das religiões espiritualistas deram lugar a um conceito de espiritualidade íntima, uma postura moral mais de acordo com a sabedoria e o amor do Criador. O momento histórico da humanidade exigia que esses conceitos e verdades espirituais fossem mais bem-definidos. Assim veio a contribuição do Espiritismo para o mundo moderno.

Allan Kardec foi a reencarnação de um dos mais duetos discípulos do Mestre Galileu. Preparado pelas várias experiências reencarnatórias, pôde forjar o seu caráter reto e desenvolver uma visão mais ampla da vida, necessários à realização de tão grande tarefa: a codificação da Doutrina Espírita.

Reencarnou na Terra como Jan Huss, formando e consolidando os conceitos de fidelidade incondicional aos princípios do Evangelho de Jesus.

Em várias oportunidades, através das reen-carnações, desenvolveu os poderes da mente por meio da vontade firme. Sob os céus do vosso planeta, em existências transatas, pôde apreender as verdades eternas e universais que mais tarde, como Allan Kardec, poderia fazer reluzir nas páginas da Codificação. Trouxe, então, ao mundo ocidental, sob as luzes da lógica, da razão e do sentimento religioso, o Cristianismo redivivo, as verdades imortais.

Allan Kardec é um espírito experimentado no estudo de várias filosofias. Pisou o solo do vosso planeta em várias reencarnações e, no espaço, pôde beber diretamente da fonte sublime de luz: as palavras do próprio Cristo. Aprendeu com ele muitos ensinamentos, que trouxe no tempo devido para os povos da Terra. Embora os milhares de adeptos da doutrina que codificou permanece incompreendido por uma multidão dos que se dizem seus seguidores.

A Doutrina Espírita é a síntese de todo o conhecimento superior que a humanidade recebeu ao longo dos milênios. Em seus postulados consoladores, o homem terrestre encontra o germe e o alicerce da civilização do futuro, da humanidade do terceiro milênio.

Ainda não compreendeis muitos aspectos da Doutrina, que se encontram implícitos em muitos dos ensinamentos que Allan Kardec trouxe. A doutrina consoladora e seu codificador ainda não foram compreendidos plenamente, mesmo por aqueles que se dizem ou se julgam seus seguidores e apologistas. Corre-se o risco de se contentar com modismos e esquecer os fundamentos reais da doutrina dos Imortais.

A variedade de espíritos que foram os mensageiros da iluminação espiritista⁹⁵ atesta seu elevado ideal de fraternida-

⁹⁵ Iluminação espiritista. O conceito que se tenha de ciência determinará se o Espiritismo pode ou não ser visto como tal. Longe de ser um artifício retórico, situação similar ocorreu na segunda metade do séc. XIX e início do séc. XX, quando do

de. Deveis estudar esses ensinamentos e daí retirar o conhecimento que, para essa época, representa o máximo que a humanidade pode atingir e que atualmente pode compreender. É a base da religião da fraternidade universal.

Os ensinamentos difundidos no Oriente, como a lei do carma, a transmigração das almas, as leis do mentalismo e outros mais, por refletirem verdades universais, foram atualizados na codificação espírita. A clareza do pensamento espírita, expresso na mensagem e na proposta renovadora de Allan Kardec, forma o mais completo tratado de ciências psíquicas e de iniciação espiritual de que a humanidade precisa.

Termos antigos utilizados pela literatura esotérica foram substituídos pelo raciocínio claro e pela linguagem moderna dos espíritos. A doutrina da transmigração das almas, ensinada no Bhagavad Gita, no Vedanta, no Livro Tibetano dos Mortos e em diversas culturas do Oriente, foi magistralmente atualizada por Kardec no ensinamento espírita: é a lei da reencarnação ou dos renascimentos sucessivos. Agora, porém, revestida do pensamento lógico e sem os artifícios das religiões do passado. Outros ensinamentos conhecidos na velha Índia e por outros povos, caducando por falta de elementos novos que viessem ao seu encontro, por não acompanharem a marcha do progresso, foram abordados, esclarecidos, enriquecidos e explicados por Allan Kardec de forma a resgatar, no conteúdo filosófico da Doutrina Espírita, todo o patrimônio espiritual da humanidade.

Allan Kardec é reconhecido, unanimemente, pelos espíritos do plano em que nos encontramos, como o mestre mo-

surgimento das ciências humanas. Essencialmente diferentes das ciências "naturais" no que se refere ao objeto (a sociedade, a cultura, o indivíduo) e, portanto, no que se refere ao método, o reconhecimento dessas ciências não aconteceu sem profundas reflexões no âmbito da filosofia da ciência. O objeto de que se ocupa a ciência espírita é o fenômeno mediúnico, provocado por agentes inteligentes, dotados de vontade própria — os espíritos. O método desenvolvido por Kardec se adapta ao objeto que se propõe a estudar, e leva em conta que espíritos diversos, através de médiuns estranhos entre si, devem transmitir comunicações idênticas, se não na forma, pelo menos no conteúdo. (Para saber mais, veja o texto Controle universal do ensino dos espíritos, na introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo.)

dermo da iniciação espiritual. Desconhecemos na atualidade outra doutrina ou filosofia que represente com a mesma clareza a proposta dos Imortais para o crescimento dos homens.

Os templos de iniciação antigos foram, após Kardec, substituídos pelo trabalho em favor do próximo. Os mistérios antigos foram explicados com a clareza do pensamento kardequiano. As antigas leis do mentalismo que regiam a iniciação esotérica dos povos do Oriente foram substituídas pela prática da caridade e pela renovação moral. Acreditamos, até, que se deve estudar as questões filosóficas das doutrinas esoteristas, que encerram valioso ensinamento para o moderno iniciado. Mas isso é diferente de estabelecer rituais e práticas dentro das fileiras do movimento espírita.

Entendemos que o retorno às velhas concepções orientalistas, as tentativas de orientalizar os centros espíritas ou o desejo de se utilizar da linguagem e da prática dos antigos místicos nos centros espíritas, no momento atual da humanidade, representam um retrocesso a uma etapa que já foi há muito tempo superada e substituída pelo ensinamento dos espíritos superiores.

Por mais que o homem se afeiçoe aos modismos exóticos que vicejam em toda parte, que se utilize de incensos, cristais, pirâmides ou outras formas externas de mascarar a sua deficiência espiritual, reconhecemos que somente uma atitude de renovação íntima, conforme no-lo apresenta o insigne codificador do Espiritismo, nas páginas de O Evangelho segundo o Espiritismo, pode conduzir à elevação espiritual da humanidade. O uso e a divulgação desses métodos exóticos ou esotéricos que visam a uma pretensa busca de espiritualidade apenas mascara a penúria íntima e a mendicância espiritual do povo, mantendo-o prisioneiro dos cristais, das câmaras coloridas, do cheiro dos incensos e do cântico de antigos mantras, como se tais coisas fossem expressão de espiritualidade.

Embora o entendimento que tais práticas proporcionam, são apenas muletas psíquicas, que, com o tempo, serão dei-

xadas de lado, pois, com as provações coletivas que se aproximam, no momento atual da vossa humanidade, somente aquelas almas que realmente estejam renovadas em seu interior pela prática dos ensinamentos do Mestre Jesus resistirão ao fogo das provas dolorosas que o homem tem atraído para o vosso mundo.

Transforme o homem o cântico dos mantras antigos em cantata da caridade, no serviço desinteressado ao próximo; transcenda sua busca da energia dos cristais, impotente para tirá-lo da miséria espiritual, e se realize na energia do amor-ágape, do amor-caridade, do amor doação, única energia do universo capaz de anular os resquícios da animalidade grosseira que trazemos do nosso passado espiritual; transforme o perfume dos incensos em alimento para os esfaimados, em educação para o jovem e a criança e saia da letargia espiritual, mascarada nas práticas exóticas. Assim o homem estará realmente buscando a elevação do Si através da estrada do auto-aperfeiçoamento. Manter-se prisioneiro de filosofias esdrúxulas ou de acanhados métodos de busca espiritual é atestado de pobreza de certos espíritos, ainda afeitos a fórmulas, símbolos e roupas que não cobrem a vergonha da nudez íntima⁹⁶. Embora amemos e respeitemos aqueles que se sintonizam com tais práticas, reconhecemos nelas uma etapa vencida e, hoje, desnecessária para o despertar íntimo.

O Espiritismo é toda uma revolução de idéias que teve em Allan Kardec o auge da renovação e o elemento de transformação para dinamizar as verdades eternas em forma de doutrina.

Enfim, com o Espiritismo, abre-se, na torre materialista da civilização ocidental, uma larga brecha por onde entra em jorros de luz a misericórdia de Deus e de Jesus, o Mestre e Senhor.

⁹⁶ A nudez íntima a que Zarthú faz alusão é objeto específico de análise no segundo volume de sua série psicológica, *A Crise de Adão* (SANTOS, 2000). O autor espiritual nos mostra Adão, perdido e nu, como arquétipo do homem moderno, revelando o sentido espiritual que se esconde por trás do mito bíblico.

22. Os enviados

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui. Envia-me a mim." Isaías 6:8

MUITOS PAÍSES DA Terra foram agraciados com a reencarnação de espíritos mais esclarecidos e experientes em vários ramos do saber. O governo espiritual do planeta enviou ao plano físico seus dignos representantes, legisladores, profetas, governadores e mestres do conhecimento universal, todos eles submissos à amorável autoridade de Jesus, que sempre acompanhou a evolução de todas as nações da Terra. Nenhum país, nenhum povo fica sem receber os recursos enviados pelo Plano Superior. Todos foram beneficiados com a reencarnação, em seu meio, de enviados de Deus. Homens magnânimos, progressistas, talentosos, sensatos e probos, enviados pela misericórdia divina, têm-se manifestado em vosso orbe, na doação da graça prematura que o governo espiritual do planeta envia a todos vós. Sob o comando de Jesus, cessam os conflitos, fanatismos e ambições, racismos e crueldades, ante a grandeza da lei de amor.

O pacifismo, a bondade, o perdão, o amor e a filantropia, a honestidade e a ternura são estados superiores da vida, identificados e vividos em todas as latitudes geográficas do mundo. Mesmo que os homens se identifiquem com partidos políticos ou doutrinas diferentes daquelas que professamos, mas vivam a lei do amor e cultivem estados superiores da vida espiritual, já terão inaugurado dentro de si o reino do Cristo. Mesmo que se definam como nazistas, comunistas, capitalistas ou socialistas, democratas ou fascistas, mas desenvolvam o bem, a paz e a fraternidade, o rótulo pelo qual se identificam perde a importância diante das realizações superiores. O amor é universal. Malgrado a cor, a raça ou a insígnia política sob a qual se sustenta, *a vivência do amor é*

*que distingue o homem de bem.*⁹⁷ Judeus, africanos, brasileiros, alemães, americanos, turcos, hindus ou árabes, todos foram beneficiados com as manifestações da Verdade, do belo e do bem, de acordo com a capacidade de cada povo em aprender os conceitos sublimes que lhes foram enviados. Humildade, honestidade, fraternidade e amor não se diferenciam pela raça, nação ou religião, mas se identificam com os estados superiores de consciência em todos os seres e povos.

Sob a supervisão espiritual de Jesus, o governo espiritual da Terra enviou suas almas eleitas para dar diretrizes novas aos habitantes do mundo. Na Atlântida, Antúlio ensaiou com os capelinos reencarnados os primeiros conceitos e ensinamentos de espiritualidade sublime, organizando os templos de iniciação e inspirando às gerações futuras os ensinamentos que mais tarde foram redescobertos e vividos pelos essênios. O Egito foi agraciado pela reencarnação de Hermes, que transmitiu ao povo certos conhecimentos herdados da Atlântida e da Lemúria. Desenvolveu os conhecimentos da iniciação espiritual e explicou os mistérios de Osíris e Isis. Buda divulgou os ensinamentos superiores aos povos da Ásia, e Rama⁹⁸, na Índia, fortaleceu as bases da religião bramânica, enquanto Krishna estabeleceu as bases da vida espiritual, abrindo novos conhecimentos e pesquisas a respeito dos fundamentos esotéricos do Oriente. A Grécia foi bem-aventurada com a presença de sábios, pensadores e filósofos, como Sócrates⁹⁹ e Platão¹⁰⁰, e com as contribuições ao pen-

⁹⁷ O trecho grifado por nós é a base da plataforma política e social proposta pelo Cristo, defendida pela Doutrina Espírita, que tem na tolerância sua consequência indissociável. Perguntado acerca de qual seria a religião ideal, o Dalai Lama respondeu com um trocadilho, em sintonia com o pensamento espírita: "A melhor religião é aquela que te faz melhor". (Saiba mais em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 17, itens 1 a 3.)

⁹⁸ O príncipe Rama é símbolo de nobreza e talento. Sua vida é narrada no épico Ramayana, escrito entre os anos 200 a.C. e 200 d.C., que descreve sua luta com o demônio Havana, símbolo de luxúria e cobiça, derrotado pelo príncipe. Sétimo avatar de Vishnu, Rama viveu durante o período identificado por alguns estudiosos como a segunda fase do hinduísmo, o bramânico. Nessa época são introduzidos novos textos sagrados, desenvolvendo assim os conceitos de karma, samsara e transmigração das almas, bem como o sistema primitivo de castas, no qual os brâmanes (sacerdotes) compõem a casta mais elevada.

⁹⁹ Sócrates. Para os gregos não havia distinção entre o exercício filosófico e o

samento humano de vários outros representantes da filosofia grega. Moisés¹⁰¹ e os profetas reencarnaram na Terra trazendo ensinamentos iniciáticos a Israel e à humanidade. Confúcio ensinou e exemplificou a cortesia, a gentileza e a honestidade entre as pessoas e as nações.

O mundo conheceu outros espíritos de elevado padrão vibracional, que organizaram escolas de conhecimento superior, ajudando a evolução da Terra. Tais conhecimentos foram adequados à etapa evolutiva do orbe, mas sempre inspirados pelos prepostos do Senhor. Assim é que reencarnaram no mundo espíritos como Blavatsky¹⁰², Annie Besant¹⁰³ e Leadbeater¹⁰⁴, que formaram as bases da Teosofia¹⁰⁵; Pa-

religioso, aspectos presentes em todos os setores da vida na polis. Sócrates (469-399 a. C.), que não deixou nada escrito (seu pensamento é apresentado por Platão, seu discípulo), ocupava-se em concitar os cidadãos à busca da sabedoria, do conhecimento que eleva a alma. Dono de atitude crítica diante das tradições, é autor da máxima "sábio é aquele que sabe que nada sabe". Dizia-se amparado por um demônio (do grego, daimon: espírito), que o afastava do mal e o assessorava, incitando-o ao auto-conhecimento. Foi sentenciado a tomar cicuta na prisão, em Atenas, condenado por subversão e corrupção da juventude.

¹⁰⁰ Platão (427-8 — 347-8 a.C.) é representante decisivo da revolução estabelecida pelo pensamento socrático na filosofia, que desloca o eixo das preocupações do mundo físico para o âmbito humano. A filosofia platônica está ligada a temas como a moral e a virtude, e seus diálogos buscam sondar a origem e a essência das coisas, escondidas por trás das aparências — segundo ele, a missão do filósofo.

¹⁰¹ Moisés e o líder mais reverenciado da história hebraica. Promoveu a libertação da escravidão a que o povo judeu estava submetido no Egito, por volta do séc. XIV a.C., conduzindo-o à Terra Prometida (Canaã), na Palestina. Segundo a tradição, é autor da Torá, a lei judaica, na qual estão contidos os Dez Mandamentos (Ex 20:3-17) — síntese da lei divina para os homens, recebidos por Moisés via mediúnica, no Monte Sinai.

¹⁰² Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891) foi fundadora da primeira Sociedade Teosófica, em Nova Iorque, no ano de 1875. Médium de notáveis qualidades, esteve em diversas partes do mundo procurando construir a Teosofia.

¹⁰³ Annie Besant (1847-1933), seguidora de Blavatsky, promoveu a retornada de credibilidade por parte da Sociedade Teosófica, com sede então na Índia, a qual chegou a presidir. Esforçou-se por aproximar a Teosofia da figura do Cristo, desconsiderado por sua predecessora. Em conjunto com C W. Leadbeater, adotou um jovem brâmane chamado Krishnamurti, tido por eles como avatar, mas que, anos mais tarde, se rebelaria. A partir de 1913, envolve-se com a política indiana, alcançando a presidência do congresso nacional.

¹⁰⁴ Charles Webster Leadbeater (1847-?) fora vidente e um dos líderes mais controversos e desacreditados da Sociedade Teosófica, na qual ingressou em 1884. Fundou a Igreja Católica Liberal, existente até os dias atuais. Embora sua vida polêmica, alguns de seus livros, especialmente Os Chakras, continuam sendo base da literatura espiritualista contemporânea.

¹⁰⁵ Teosofia. Com forte influência do Budismo hindu e tibetano, a Teosofia (do grego, theos: Deus; sophia: sabedoria) remete ao gnosticismo, segundo alguns

papus¹⁰⁶ e Eliphas Lévi¹⁰⁷, que estabeleceram os conceitos da Magia Teúrgica ou Alta Magia, e Max Heindel¹⁰⁸, que renovou os ensinamentos rosacrucianos.

No tempo oportuno, Jesus convocou as almas lúcidas e esclarecidas de Allan Kardec, Victor Hugo¹⁰⁹, Delanne¹¹⁰,

autores. Pretendendo reunir as verdades imanentes a todas as religiões e filosofias espiritualistas, foi criada com a finalidade de promover a fraternidade e elaborar uma ética universalista, bem como desenvolver as potencialidades psíquicas do homem. Um de seus maiores expoentes, o alemão Rudolf Steiner, rompe com a Teosofia em 1909 e funda a Antroposofia, bastante difundida no Brasil.

¹⁰⁶ Papus. Gerard Encausse (1865-1916), conhecido pelo pseudônimo Papus, é espanhol e viveu na França. Liderou e fundou diversas ordens e templos de estudo do ocultismo; em particular esteve ligado à maçonaria, à magia e ao tarô, à cabala e à gnose. Dissidente da Teosofia, envolveu-se igualmente com os movimentos cátaro e rosacruciano, tornando-se discípulo póstumo de Eliphas Lévi. Assessorou czares russos no período entre revoluções (1904-1906) e morreu após contrair tuberculose durante sua atuação como médico na Primeira Guerra Mundial.

Ousaríamos afirmar que Papus aproxima-se muito de Kardec tanto na forma quanto nos objetivos e no método utilizado para estudar a matéria a que se dedica; algumas de suas cartas e textos lembram inclusive o estilo kardequiano. Assim como o Codificador, procurou realizar uma sistematização do conhecimento disponível (esotérico, no seu caso), a partir de metodologia científica própria. Médium audiente e clarividente, apontou o Cristo como o personagem mais nobre que a Terra já conhecera. Não possuía o intento de formar esoteristas, mas buscava desmistificar o ocultismo e demonstrar suas relações com a doutrina cristã. Foi enterrado no Père Lachaise, em Paris, onde se encontra o túmulo de Kardec, e, como este, usa um pseudônimo para diferenciar sua obra espiritualista da acadêmica.

¹⁰⁷ Eliphas Lévi Zahec é o nome em hebraico pelo qual ficou conhecido Alphonse Louis Constant (1810-1875). É o grande responsável pelo ressurgimento e popularização do ocultismo na França oitocentista. Educado para ser padre, esteve ligado à cabala, à alquimia, a gnose e à maçonaria, entre diversas escolas ocultistas. Sua obra mais famosa é *Dogma e Ritual da Alta Magia*, que o consagrou como grande teórico da magia. Foi preso diversas vezes por sua simpatia às idéias socialistas da Comuna de Paris (1848).

¹⁰⁸ Max Heindel. Nascido na Dinamarca, Carl Louis von Grashoff (1865-1919) é conhecido como Max Heindel nos meios ocultistas. Fundador da Irmandade Rosacruciana (The Rosicrucian Fellowship), com sede na Califórnia. EUA, desempenhou um trabalho de atualização do ensinamento rosacruciano original. Nascida no séc. XIII, a Ordem aos Rosacruz ensina uma doutrina esotérica derivada do Cristianismo, que postula a reencarnação, a existência de leis naturais que regulam a vida (de modo similar à lei de causa e efeito) e dos corpos espirituais e energéticos, bem como a comunicabilidade dos espíritos. Max Heindel procurou divulgar ao máximo os ensinamentos esotéricos, adaptando-os a uma linguagem afeita à ciência e à contemporaneidade.

¹⁰⁹ Victor Hugo. Entusiasta espírita de destaque em sua época, o ícone da literatura francesa, autor de *Os Miseráveis*, entre outros, tem essa faceta geralmente omitida por seus biógrafos (a esse propósito, ver WANTUIL, 1958, p. 139-182). Victor Hugo (1802-1885) obteve projeção em diversos gêneros literários e em sua conturbada carreira política.

¹¹⁰ Pesquisador espírita, Gabriel Delanne (1857-1926) especializou-se no aspecto científico e experimental do Espiritismo. Autor de obras clássicas, divide com Léon Denis o status de continuador de Kardec no período que se segue a sua morte. Filho

Léon Denis¹¹¹, Adolfo Bezerra de Menezes¹¹², Tereza de Calcutá, Eurípedes Barsanulfo¹¹³, Irmã Dulce, Francisco Cândido Xavier¹¹⁴, que reviveram ou revivem os conceitos elevadíssimos de iniciação espiritual através da prática do amor e da verdade.

Outras almas vieram à Terra em tempos e nações diferentes, incentivando a caminhada humana e trabalhando com amor, anulando as forças das sombras e acendendo a luz do conhecimento espiritual. O planeta Terra conheceu luminares como João XXIII¹¹⁵, Júlio Verne¹¹⁶, Pasteur¹¹⁷, Cristóvão

de pais espíritas, portador de saúde frágil, Delanne teve uma vida laboriosa e difícil.

¹¹¹ Orador e escritor espírita, Léon Denis (1846-1927) aprofundou-se no desenvolvimento do aspecto filosófico do Espiritismo. Embora não fosse dotado de formação acadêmica, abalou seriamente as convicções positivistas com o discurso firme, resoluto e coerente que caracteriza suas obras.

¹¹² Ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, entusiasta das idéias de unificação, Bezerra de Menezes (1831-1900) foi médico e político (deputado federal). Hoje, como espírito, é dos nomes mais conhecidos e respeitados nas instituições espíritas por todo o Brasil.

¹¹³ Fundador do primeiro colégio espírita brasileiro, Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) é um ícone tanto por suas faculdades mediúnicas (Lutero era seu mentor espiritual), quanto por seus projetos arrojados na área da educação e sua atuação junto à população pobre e sem recursos de sua cidade, Sacramento, MG. Atuou na política como vereador, e desencarnou vítima da gripe espanhola. Hoje, reconhecido como espírito adiantado na escala evolutiva, inspira diversos projetos educacionais no país.

¹¹⁴ Francisco Cândido Xavier (1910) é o mais expressivo e influente médium espírita do séc. XX. Celebridade que transcende as fronteiras do movimento espírita, foi eleito o Mineiro do Século em concurso popular promovido pela Rede Globo no ano de 2001. Possui mais de 400 títulos de sua psicografia publicados, e foi sem dúvida um dos maiores responsáveis pela propagação e pelo desenvolvimento do Espiritismo nos moldes em que se deu no Brasil.

¹¹⁵ Angelo Giuseppe Roncalli (1881-1963), o Papa João XXIII, foi um grande modernizador da Igreja Católica. Adepto do ecumenismo, defendia a independência da instituição em relação aos poderes políticos estabelecidos, a boa convivência com os governos e a inserção social da Igreja. Assumiu o papado em 1958, sucessor de Pio XII.

¹¹⁶ Um tanto menosprezado pela crítica literária, Júlio Verne (1828-1905) consagrou-se como clássico da literatura infanto-juvenil, dada sua popularidade. Dono de estilo envolvente, habilidoso em suas narrativas, é tido por alguns como precursor da ficção científica. Com seu espírito de aventura, opõe-se ao positivismo e ao cientificismo radicais, tão em voga no séc. XIX.

¹¹⁷ Louis Pasteur (1822-1895) deixou valiosa contribuição à medicina, à biologia e à química graças ao fato de suas pesquisas. Entre os avanços por ele introduzidos, destacam-se as medidas profiláticas que recomenda, baseadas no estudo de micro-organismos, as quais causaram celeuma na classe médica de então.

Colombo¹¹⁸, Lincoln¹¹⁹, Maharichi¹²⁰ e tantas outras almas laboriosas, que fizeram luz nas ciências, nas letras e na sociedade dos filhos da Terra. Malgrado os esforços do mundo oculto sob inspiração de inteligências sombrias, para destruir as obras da civilização, Jesus conduziu sempre os destinos dos povos terrestres, sob sua paternal orientação, e, em todas as épocas e lugares, seus mensageiros trabalharam para a iluminação das consciências humanas. Tais espíritos esclarecidos, embora a diversidade de ação e a formação cultural ou religiosa, formavam as falanges do bem, trabalhando com o Mestre em benefício da paz na Terra. O gênio criador de Juscelino Kubitschek¹²¹ ou a inspiração de Pitágoras, o auto-conhecimento de Sócrates, o gênio musical de Beethoven¹²² ou o bom-senso encarnado de Allan Kardec integram a plêiade de espíritos clarificados, representantes felizes da humanidade terráquea ante a família cósmica.

Cada instrutor que a humanidade conheceu foi testemunha da ascendência do amor sobre as tragédias humanas. As catástrofes que abalaram os povos, como a submersão da

¹¹⁸ Cristóvão Colombo. Navegador genovês de personalidade controversa, a Cristóvão Colombo (1451-1506) é atribuída a "descoberta" da América, em 1492, ao atracar no arquipélago das Bahamas, durante as chamadas Grandes Navegações dos sécs. XV e XVI. Historiadores espanhóis, italianos e portugueses ainda hoje discutem a que reino pertencia sua lealdade e que papel desempenhara de fato.

¹¹⁹ Abraham Lincoln. Dos maiores estadistas norte-americanos, carismático e determinado, Abraham Lincoln (1809-1865) teve atuação decisiva na Guerra de Secessão e na questão abolicionista dos EUA.

¹²⁰ Maharichi Manesh Yogi, guru oriental, introdutor da prática da meditação transcendental, foi celebridade no cenário do Ocidente nas décadas de 1960 e 1970, principalmente por suas aparições na TV e seu envolvimento com os Beatles.

¹²¹ Juscelino Kubitschek. Político brasileiro que ocupou o cargo de Presidente da República entre os anos de 1956 e 1961, JK (1902-1976) é dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento econômico e a modernização do Brasil após a Segunda Guerra Mundial, sempre comparado a Getúlio Vargas pelo dinamismo de seu governo e pelo crescimento alcançado. Criticado principalmente por ser o maior responsável pelo modelo de transportes em vigor, baseado em rodovias, é reverenciado por muitos e marcou profundamente a história do país. Brasília, capital federal, foi construída e inaugurada durante sua gestão.

¹²² Beethoven. Tido como o mais influente músico e compositor erudito do séc. XIX, Ludwig van Beethoven (1770-1827) nasceu em Bonn, ex-capital da extinta Alemanha Ocidental. Sua vida é marcada pelo sucesso e, do mesmo modo, por episódios graves, como a surdez, que o acompanharia após os 30 anos de idade, mas que não o impediu de compor.

Atlântida, a destruição de Pompéia, Herculano, Sodoma e Gomorra, Hiroshima e Nagasaki, não foram poderosas o bastante para desfigurar o brilho dos Imortais que desceram ao mundo para incentivar a escalada do homem rumo às estrelas.

Tudo está nas mãos de Deus, e Jesus, o Mestre do amor incondicional, permanece com o leme da embarcação planetária em suas mãos.

23. As guerras do mundo

"A guerra desaparecerá um dia da face da Terra? — Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então todos os povos serão irmãos." Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item 743

DESDE QUE O HOMEM terrestre aprendeu a agredir, ele tem violentado as consciências alheias e a si próprio, espalhando a guerra e a dor em sua morada planetária. Esquecidas de sua destinação eterna e de sua divina progenitura, as almas terrestres têm-se sintonizado com inteligências sombrias dos planos inferiores.

Muitas guerras e conflitos levados a efeito no solo do vosso planeta têm sido planejados e efetivados sob a influência de almas delituosas que aproveitam as paixões humanas para destruir qualquer vestígio de civilização e de progresso. Não deveis vos esquecer de que atrás de todas as guerras e destruições há interesses do plano das sombras em jogo.

Nenhum espírito que reencarna na Terra é programado pelo Alto para ser elemento de destruição ou para ser médium das trevas, que sirva de instrumento para a atuação de entidades desequilibradas. O objetivo da reencarnação é sempre elevado; é proporcionar aos seres oportunidade de evoluir. Todos os espíritos reencarnam para aprender a ser felizes. A reencarnação é lei geral, e espírito nenhum poderá se furtar ao divino processo de evolução, adiando-o indefinidamente. Uma vez no plano físico, muitas almas que trazem o psiquismo comprometido com o passado delituoso sintonizam-se com as inteligências do mal. Desse intercâmbio doentio nascem as obsessões, bem como os conluíus tenebrosos. Assim nascem os déspotas, os generais sanguinários e os governos do totalitarismo, que ameaçam os povos com seus desregramentos e desequilíbrios.

Da violência interna nasce também a guerra.

Quando a humanidade viu-se na direção do progresso científico e tecnológico, após a revolução industrial, certas inteligências do mundo oculto procuraram deter a marcha da evolução do pensamento humano.

Galileu Galilei conseguiu desenvolver estudos relativos à posição dos astros e da Terra de maneira particular, abrindo campo para a investigação científica do futuro. Isaac Newton¹²³ trouxe revelações importantíssimas para a ciência, inaugurando nova fase no progresso da humanidade, embora os cientistas dos anos futuros privilegiassem o aspecto mecanicista da visão newtoniana de mundo, que passou a dominar o modo de pensar e de fazer ciência daquele momento em diante. Tal visão seria reestruturada a partir de novas descobertas científicas e paradigmas novos, que seriam enriquecidos pela Doutrina Espírita e desbravados pela própria ciência acadêmica, culminando com a visão quântica da física moderna, que deu um passo importante, mas não o último, na área do conhecimento.

Napoleão Bonaparte, quando de sua vitória sobre o Egito, firmou tratados de paz com os turcos para salvar as vidas dos soldados. Entretanto, retribuiu esses acordos com a violência, passando a ser interpretado pela vossa história como um admirável estadista, esquecendo-se os historiadores de citar, nas páginas de vossos livros, a agressividade e a belicosidade do brilhante gênio, que foi motivo de muitos tormentos

¹²³ Isaac Newton. Físico, matemático e astrônomo inglês, Isaac Newton (1642-1727) foi também grande alquimista. A história da ciência, entretanto, tradicionalmente prefere omitir esse traço de sua personalidade e tentou, ao longo dos anos, apresentá-lo e a suas idéias de maneira estritamente materialista e mecanicista. Marcelo Gleiser (1997) argumenta que isso se deve à necessidade histórica que os cientistas tiveram — notadamente a partir do Iluminismo e durante o séc. XIX — de conferir seriedade e credibilidade à ciência, despindo-a assim de qualquer traço considerado místico e buscando legitimação ao método racional/experimental de conhecimento. Porém, conforme o físico brasileiro, um estudo mais amplo da personalidade newtoniana faz com que se perceba integralmente a riqueza de seu legado e se compreenda melhor sua motivação febril pelas pesquisas. Segundo Gleiser, moviam-no razões profundamente místicas, e o exercício da ciência consistia, para ele, em meio de elevação e entendimento das questões centrais da vida humana.

humanos. Sintonizou-se com inteligências sombrias dos planos adjacentes à crosta planetária e sucumbiu pela paixão. Trazendo inicialmente uma missão do Plano Superior, podemos dizer que foi um médium que falhou em muitas de suas iniciativas, mas que, mesmo assim, pôde realizar algo de proveitoso para os povos de então. Graças à sua intervenção é que pôde ser limitado o poder do sumo pontífice de Roma, quando Berthier, sob seu comando, invadiu o palácio do papa e levou-o cativo. A humanidade respirou mais aliviada.

As guerras que espalharam as sementes da destruição culminaram com a Guerra Franco-Prussiana, que deixou um rastro de dor para os povos que lhes sofreram as consequências. Tais eventos tenebrosos foram patrocinados por espíritos que se aproveitaram das fraquezas humanas e se utilizaram de soldados, capitães, governadores e reis, para serem seus médiuns desequilibrados. Eram, muitas vezes, apenas marionetes nas mãos de delinquentes desencarnados, que, aproveitando os desmandos e desequilíbrios da guerra, utilizavam-nos como instrumentos da desordem.

Os fogos dessas guerras mal tinham se apagado, e as lembranças tenebrosas ainda estavam vívidas nos corações das gerações sofridas, quando surgiram as idéias e os planos que culminaram na Primeira Guerra Mundial. Era a primeira experiência das inteligências das trevas, do império draconiano, intentando a destruição das obras da civilização de uma forma mais intensa e determinada. Graças, porém, aos prepostos do Cristo que atuavam em favor de seus irmãos de humanidade, foram diminuídos os dias de provação, e as bênçãos de Jesus intervieram em favor dos habitantes da Terra. Maria de Nazaré, a mãe amantíssima do Mestre, interferiu diretamente para se estabelecerem, no plano físico, a paz e a harmonia. Findou-se o primeiro momento de dores coletivas sob a interferência do Alto, e, mais uma vez, os destinos do homem terrícola foram redirecionados pelo Plano Superior.

Nos planos astrais ou nas regiões espirituais próximas à morada dos mortais, os efeitos da guerra não são menos desastrosos do que na Crosta. Os elementos químicos, radioativos e mentais liberados com os desequilíbrios dos homens e com as guerras afetam profundamente as comunidades de desencarnados que vibram em faixas próximas ao plano físico. O ectoplasma liberado por milhares de seres que desencarnam nos campos de guerra, nas cidades assoladas e em todas as latitudes da Terra, vítimas da carnificina humana, formam denso material que se agrega à aura do vosso planeta e oferece dificuldade para a atuação das inteligências desencarnadas. Além disso, constitui em alimento mental e ectoplásmico para aquelas almas desajustadas que ainda permanecem ligadas às imperfeições humanas, e acreditam necessitar dos fluidos mórbidos para satisfazerem-se.

A guerra, sob todos os aspectos, é algo indesejável, embora os espíritos responsáveis pela evolução do vosso planeta aproveitem-na para engendrar o progresso. Entretanto, esse progresso poderia ser levado a efeito por outros caminhos e outros métodos. Trabalhai, pois, para eliminar de vosso meio os horrores da guerra e da destruição, que tanto mal trazem à vossa humanidade.

24. Hitler e a Segunda Guerra Mundial

*"Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito ?
— Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de muitas existências
para expiar todos os assassinios de que foi a causa, porque res-
ponderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfa-
zer a sua ambição." Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, item*

745

DE DIVERSAS MANEIRAS o Plano Superior tem enviado suas mensagens para alertar e preparar os povos da Terra.

Em várias etapas do Grande Plano Cósmico, cumpridas nos milênios que marcam a história do vosso mundo, almas experimentadas em muitos trabalhos têm reencarnado ao longo do tempo. Cumprindo missões, tarefas ou mesmo algum trabalho humilde num recanto obscuro do vosso planeta, esses espíritos têm, às vezes, cumprido com o prometido em relação aos programas traçados no plano espiritual.

Às vezes, porém, em contato com a atmosfera pesada do orbe terráqueo, muitas almas experientes têm estremecido, falido ou recuado ante as dificuldades das provas terrestres.

A psicofera do plano Terra é ainda muito densa e afeta de forma mais ou menos intensa a vibração íntima de muitos espíritos que se internam nos limites abençoados do corpo físico.

Visando à tarefa futura da mensagem consoladora, sob os céus do planeta Terra, os espíritos sublimes que dirigem os destinos da humanidade promovem, de tempos em tempos, a oportunidade abençoada para que almas mais experientes possam trabalhar para a materialização dos ideais superiores da vida.

Personagens como Nabucodonosor, da Babilônia, Dario, da Pérsia, Alexandre, o Grande, Cipião, o Africano, e Napoleão reencarnaram no mundo não com o propósito de falirem

ou forjarem guerras ou lutas sangrentas. Nenhuma reencarnação é programada pelo Alto para disseminar o ódio e a destruição. Tais almas, experimentadas em assuntos políticos, em outras vidas, reencarnaram com objetivos mais elevados e mais amplos que simplesmente o domínio das consciências e das nações. Se nem sempre conseguiram o seu intento, foi devido ao seu apego às questões imediatistas e por cederem aos seus impulsos inferiores e às pressões daqueles com os quais se sintonizaram.

Dessa forma, muitos espíritos se apresentaram aos administradores do orbe, ou aos seus mentores, para desempenharem tarefas no plano físico, embora não tenham concluído seu programa espiritual quando reencarnados. Desviaram-se muitas vezes do propósito estabelecido, por cederem ao orgulho e à vaidade que mantinham ou ainda mantêm, abrigados em seu íntimo.

Um desses espíritos que se enveredou por caminhos equivocados foi o nosso irmão que patrocinou e materializou as vontades do povo alemão na última grande guerra mundial.

Em encarnações pretéritas, Hitler aprendeu a exercer o domínio sob as consciências, fazendo uso seu intenso magnetismo; adquiriu uma disciplina mental que muitos estão longe de obter. Embora a história o apresente, às vezes, com um caráter fraco, era portador de vigorosa vontade, estruturada em muitas vidas de batalhas e sacrifícios em busca do poder.

Hitler pôde aprender conceitos espiritualizados e teve a oportunidade de entrar em contato com grupos de experimentadores das questões espirituais. Não estava abandonado pelo Plano Superior. Foi-lhe dada a chance de entrar em contato com as fontes da sabedoria e do conhecimento espiritual, aprendendo conceitos elevados através de estudos que empreendeu, antes de tomar o caminho equivocado.

Estudou as obras de Helena Blavatsky, Annie Besant e de outros expoentes do pensamento esotérico, de elevado pa-

drão vibracional.

Mesmo entrando em contato com mestres do pensamento iluminado, pelos estudos que empreendeu, optou por outros caminhos, desenvolvendo um raciocínio diferente dos propósitos para os quais reencarnou. Começou por interpretar que os ensinamentos esotéricos a respeito de uma nova raça de homens, a raça ariana, se referiam ao povo alemão, dando assim início à sua derrocada espiritual. Intentou a purificação da raça e a criação de elementos novos, incentivando os alemães a gerarem crianças, que, como acreditava, deveriam ser o padrão superior da nova raça de seres.

Antes de intentar a unidade política dos povos do vosso mundo, os administradores siderais enviaram Lázaros Zamenof, para trazer a língua universal do esperanto, que representou um grande passo para estabelecer na Terra a fraternidade entre as nações.

Samuel Hahnemann¹²⁴ foi também enviado tempos antes, para lançar as bases de uma medicina mais espiritualizada, através da homeopatia, assim como Allan Kardec, através de seu pensamento iluminado, estruturou as bases da filosofia espiritual, código moral da humanidade do futuro.

Como o próprio Napoleão, que foi chamado para unir os povos, não havendo conseguido realizar a sua tarefa plenamente, Hitler¹²⁵ também teve a sua oportunidade. Sua tarefa

¹²⁴ Médico alemão, Samuel Hahnemann (1755-1843) desenvolveu a homeopatia, medicina fundamentada no princípio "semelhante cura semelhante". Os medicamentos homeopáticos são drogas muito diluídas e dinamizadas, que provocam sintomas semelhantes aos da doença, procurando extrair do organismo seu potencial imunológico.

¹²⁵ Hitler. O ditador alemão Adolf Hitler foi, como poucos sabem, eleito por votação popular no ano de 1933. A Alemanha vivia grande crise econômica e social desde o fim da Primeira Guerra (1914-1918), quando, sofrida a derrota, foi obrigada a assinar o Tratado de Versalhes, hoje considerado excessivamente rigoroso, que impunha pesadas sanções de caráter político-econômico à nação alemã. Nesse cenário crítico, com um sentimento de humilhação no ar, surge um estadista carismático, que procura levantar a moral e resgatar a dignidade do povo alemão — esmagada pelos constrangimentos impostos, destacadamente o chamado corredor polonês, que dividia o território alemão em duas partes. O clima psicológico apresentava-se propício ao revanchismo.

Dono de um discurso inflamado e nacionalista, Hitler obtém rapidamente o apoio popular; a juventude se dispõe à guerra, e a construção do III Reich era vista como

foi a de unificar os governos, a fim de que a unidade política das nações facilitasse a obra do futuro, preparando o mundo para a inauguração do terceiro milênio, ou da era de paz.

Essa tarefa visava ao estabelecimento da era de amor sobre a Terra. Caso Hitler e a nação alemã houvessem cumprido o seu propósito conforme a programação espiritual do Alto, a Terra haveria dado um imenso passo em sua evolução. Era desnecessário o derramamento de sangue, pois o plano espiritual estava encaminhado tudo para o propósito superior. A prova disso era a presença de Gandhi, unificando e libertando a Índia, como exemplo de que a paz era possível sem as agruras da guerra.

Mas o dirigente político da nação alemã não errou sozinho. Havia em volta dele outros homens responsáveis pelo drama doloroso da humanidade. Hitler apenas sintetizou em si os anseios primitivos do povo que ele representava. Muitos políticos, homens de negócio e governantes o pressionaram de tal maneira que cedeu aos conceitos e posturas anti-fraternas. Isso também contribuiu muito para o seu pensamento.

Antes de ser pressionado como o foi, já em sua intimidade havia estruturado a idéia errônea a respeito de uma raça de homens mais perfeita e pura, como julgou fossem os alemães. Uma interpretação incorreta de alguns ensinamentos esotéricos, levada a efeito em sua mocidade, gerou o racio-

a forma de colocar as coisas em seu devido lugar, restabelecendo a soberania e ratificando a superioridade da raça ariana. Os alemães se voltariam, portanto, contra todos os estrangeiros; eram xenofóbicos, e não apenas anti-semitas. A presença dos judeus em território alemão, todavia, era numerosa, e foram o alvo predileto da perseguição.

Embora tenha sucumbido às pretensões humanas, é necessário admitir que Hitler foi líder e administrador profundamente habilidoso – o que está de acordo com a afirmação de Zarthú quanto a seu planejamento espiritual. Havendo encontrado uma Alemanha arrasada no ano de sua posse, transformou-a novamente em uma potência. A taxa recorde de desemprego fora reduzida drasticamente; no curto espaço de 6 anos, quando do início da Segunda Guerra, em 1939, a Alemanha fazia frente às potências aliadas, sob a liderança da Inglaterra e da França. Teria ganho a guerra, sem sombra de dúvida, caso os Estados Unidos e a União Soviética não tivessem entrado no combate, a partir de 1941. Ainda assim, a nação reerguida sob o comando de Hitler resistiu por mais de 3 anos de confronto até a rendição, em maio de 1945.

cínio, que o levou a desviar-se do caminho traçado pelo Alto.

Agora, depois do drama doloroso que a Segunda Guerra provocou, somente os séculos de vivências expiatórias, em tarefas de amor que se comparem, em intensidade, ao mal causado, é que o nosso irmão Hitler conseguirá a paz de consciência perante as leis da vida.

Mas o Plano Superior não poderia ser surpreendido diante da decisão e da ação de almas infelizes. O Mundo Maior conduziu várias almas elevadas¹²⁶ e conscientes para que reencarnassem no ambiente pesado da Alemanha, visando interferir sutilmente, caso Hitler falhasse em sua tarefa, como aconteceu.

Maria de Nazaré, a doce mãe do Nazareno, auxiliou o mundo com sua misericórdia, a fim de que a humanidade não sucumbisse naquela época. Segundo o relato profético do Evangelho (Mc 13:19-20), aqueles dias foram abreviados, do contrário não restariam na Terra os próprios eleitos. Nada passa despercebido do Plano Superior.

Muitos espíritos de soldados, generais e dirigentes políticos ligados àquele evento drástico da história do vosso mundo ainda permanecem aprisionados espiritualmente nos campos de concentração. O elo magnético que os aprisiona àquela época é ainda muito forte, fazendo-os sofrer horrores indescritíveis, que somente no futuro, em reencarnações dolorosas, em planetas primitivos, serão amenizados.

O espírito de Hitler colocou-se em situação delicada, perante as leis da vida e a sua própria consciência. Mas não

¹²⁶ Almas elevadas. Joseph Gleber (1904-1942) é um dos espíritos que representa a intervenção do Plano Superior a que aludiu Zarthú. Médico e físico nuclear de origem judaica, participou do seleto time de cientistas que tinham como tarefa levar a Alemanha à primazia na obtenção da tecnologia atômica para a produção bélica. Contudo, o cientista alemão postergou propositadamente a conclusão da etapa que competia a ele realizar, impedindo assim o uso sinistro de suas pesquisas. Descobertas suas intenções, foi levado para os fornos crematórios, em companhia de sua família. Joseph Gleber é, no presente, um dos dirigentes espirituais da casa dos espíritos editora, ao lado de Alex Zarthú, e conta mais acerca de seu passado na obra de sua autoria, *Medicina da Alma* (SANTOS, 2002)

está desamparado. Do Alto, é amparado pela bondade soberana, aguardando o momento em que acordará da letargia espiritual que o domina. Mentores amorosos o assistem, esperando seu despertar para as clarezas da vida espiritual.

25. O Pós-Guerra

"A geração que desaparece levará com ela seus preconceitos e seus erros; a geração que se eleva, embebida numa fonte mais purificada, imbuída de idéias mais sadias, imprimirá ao mundo o movimento ascensional no sentido do progresso moral, que deve assinalar a nova fase da humanidade." Allan Kardec, em A Gênese, cap. 18, item 20

APÓS O PLANO ESPIRITUAL receber 30 milhões de espíritos vítimas da Primeira Guerra Mundial, a velha Europa mostrou-se incapaz de coordenar os destinos de seus povos. A falácia dos tratados levados a efeito pelos orgulhosos governos humanos sobressaiu de maneira a expressar a decadência da civilização ocidental. À beira de seu túmulo, as nações do velho continente sucumbiram, num momento histórico em que a Igreja se viu impotente para representar o Cristo na Terra, uma vez que os bispos romanos se aliaram aos poderes de César. A guerra tornara-se uma necessidade dos povos que sobreviviam da indústria bélica.

O Tratado de Versalhes, de 1919, anulado pelo chanceler da Alemanha, Adolf Hitler, marcou o início das dores para o mundo ocidental. Restabelecendo o serviço militar em 1935, Hitler iniciou seu processo de conluio com as forças draconianas, sintonizando-se definitivamente com as inteligências perversas desencarnadas.

A Igreja assistia à ascensão de Hitler ao poder através do Papa Pio XII, que, podendo interferir em benefício dos povos e do próprio Cristianismo, preferiu calar-se, não se definindo contra o nazismo. Naturalmente, as forças soberanas da vida, coordenadas pelo Cristo Planetário, já movimentavam recursos a fim de auxiliar a Terra nos momentos de dor que se avizinhavam.

Quando o Papa Pio XII acordou para a situação dramática em que o mundo adentrava, resolvendo fazer um apelo a

Hitler, não havia mais retorno para a situação. O mundo conheceria "um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo (...)" (Dn 12:1). Os espíritos do Senhor iam e vinham pelos céus do planeta, providenciando socorro para as vítimas do grande Holocausto.

Os abalos sócio-econômicos passaram a ser cada vez mais freqüentes, caracterizando a falácia da Igreja na condução do povo e na orientação dos cristãos.

O mundo clamava por Jesus, e, nesse momento de extrema dificuldade para as almas comprometidas no planeta, despontava o Espiritismo, com as diretrizes espirituais que poderiam lançar novas luzes para os destinos da Terra.

A história do mundo registrou uma época de grandes calamidades. Entretanto, em meio aos desvarios humanos, grandes conquistas marcaram esse fim de era. Enquanto mais de 150 conflitos bélicos aconteciam simultaneamente nas nações da Terra, no mundo espiritual havia notícias de mais uma assembléia dos espíritos da esfera crística, que, sob a égide de Jesus, se reuniam para decidir sobre o momento de transição do planeta.

Adolf Hitler ignorou os apelos de Roosevelt e de outros líderes da comunidade mundial. Com o pensamento transornado, devido à visão e interpretação incorretas de certos ensinamentos chamados secretos, o chanceler alemão abriu definitivamente o campo mental para as inteligências sombrias. Cumpriam-se as profecias de João: "Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da Terra, (...) a fim de ajuntá-las para a batalha [Armagedon]" (Ap 20:7-8). Explodia a maior tragédia da história da Terra.

Nos céus do planeta as legiões de Maria avançavam de uma latitude a outra, providenciando o socorro seguro. A situação da Terra era de grande perigo. O Alto requisitou auxílio de outras comunidades do universo, e os filhos das estrelas vibravam em benefício do planeta do exílio. A aura magnética do planeta fora desfigurada e densificada, devido

à atuação de forças ocultas irresponsáveis e infelizes, que provocaram a dor e o sofrimento no mundo. Cargas tóxicas mentais oriundas das dores coletivas e quantidades expressivas de ectoplasma exsudadas pela morte de milhares de almas passaram a bombardear a atmosfera do vosso mundo.

Não fossem as vibrações conjugadas de almas eleitas, reencarnadas no orbe terráqueo, e talvez a vossa civilização sucumbiria ante a nefasta influência das forças das trevas. Espíritos iluminados desceram ao mundo, e, no mesmo momento em que a guerra explodia no planeta de forma avassaladora, brilhavam nos céus do orbe as auras ternas e dulcíssimas de Francisco Cândido Xavier, Tereza de Calcutá e Gandhi, além de inúmeros outros espíritos reencarnados, que, com seu trabalho e apostolado, formavam no mundo o triângulo do amor que preservou o planeta da destruição. Esses espíritos mais experientes fizeram brilhar suas luzes junto com uma plêiade de astros da imortalidade, que, servindo no anonimato de corpos físicos ou fora deles, estruturaram com suas vibrações um campo magnético sublime, que fez estremecer o império do mal e preservou o equilíbrio psicofísico do planeta Terra.

O mundo presenciava a expansão da guerra e, depois, o povo sofria, refazendo-se, com grandes lutas, na tentativa de reconstrução das estruturas sociais. Enquanto isso, no Brasil, sob a égide de Jesus, prosperava o Espiritismo, que florescia no coração do povo, preparando no planeta as sementeiras dos Imortais. Chuvas de ensinamentos do Alto desciam ao mundo através da mediunidade abençoada dos novos apóstolos do século XX, que, despontando com suas luzes em meio ao caos das nações, iluminaram o panorama conturbado do planeta com as reverberações das luzes do Consolador.

Mesmo em meio às experiências conturbadas do mundo pós-guerra, a humanidade presenciou grandes conquistas, fomentadas pelos prepostos de Jesus. Esses luminares da espiritualidade aproveitaram o momento sensível pelo qual haviam passado as nações da Terra e trabalharam com os

governantes, nos gabinetes das nações, para promover o progresso coletivo. O Brasil¹²⁷ viu o fim da ditadura militar de direita; o Chile e a Argentina presenciaram igualmente o fim dos regimes ditatoriais de Pinochet e Videla, que tombaram ante a força do progresso. Por todo lado os emissários de Jesus foram atuando lentamente, com vistas a um futuro mais condizente com a nova etapa na qual a humanidade deveria adentrar.

Foi assim também que os homens da Terra se alegraram com a queda do Muro de Berlim¹²⁸, com a conseqüente reunificação da Alemanha e as transformações históricas do comunismo na Europa. Da mesma maneira, as forças soberanas que engendram o progresso planetário inspiraram o líder soviético Mikhail Gorbatchev¹²⁹ nos ideais de paz e

¹²⁷ Brasil. Certamente a mídia não privilegia em suas manchetes e pautas os progressos da nação brasileira e do mundo. A visão pessimista e sensacionalista contaminou muitos profissionais e veículos de comunicação, bem como o público, deixando-se arrastar por uma tendência psicológica na qual o homem parece ter-se especializado: dar mais importância e destaque ao que não vai bem, esquecendo ou menosprezando, muitas vezes, os progressos alcançados. Assistimos a uma caça ansiosa por furos jornalísticos (comprometendo, em diversos episódios, a análise cautelosa e ponderada dos fatos), que não leva em conta o poder e a função essenciais que cabem aos órgãos de comunicação: educar a humanidade e o país para uma nova visão de mundo, mais otimista, sem a qual será impossível vencer qualquer crise.

Um ligeiro olhar sobre o século XX deixa transparecer conquistas, a despeito de restar muito a realizar. Corrupção e desonestidade? Sempre marcaram a história e a política brasileiras. Contudo, hoje há um acesso sem precedentes aos bastidores do poder, que tanto a monarquia como as ditaduras republicanas foram competentes em preservar. Em 2002 o Brasil não completa sequer 20 anos de regime democrático, enorme avanço, quando nos lembramos das ditaduras getulista e militar. Questões econômicas e de emprego são um desafio de caráter mundial. Quanto à violência urbana, dizem os espíritos que está relacionada com o interior conturbado do homem, que clama por reeducação emergencial. Urge desenvolver uma atitude íntima de paz.

O Brasil precisa de otimismo, de trabalho, de rever conceitos e renovar posicionamentos, pois essas são ferramentas eficazes para vencer os desafios.

¹²⁸ A queda do Muro de Berlim é um marco na desagregação do Bloco Socialista. Após 28 anos de sua construção, em novembro de 1989 a população finalmente pôe abaixo a herança mais impressionante da Segunda Guerra Mundial. No dia seguinte, a então Alemanha Ocidental propõe a reunificação, que se dá um ano mais tarde. No restante dos países do Leste Europeu a transição também ocorre — pacificamente, como no caso da antiga Tchecoslováquia e da Hungria, ou através de conflitos, como na ex-Iugoslávia e na Romênia. É o fim do socialismo.

¹²⁹ Mikhail Gorbatchev governou a extinta União Soviética de 1985 a 1991 e foi dos líderes políticos mais inspirados que o séc. XX conheceu.

O socialismo soviético teve início com a Revolução Russa de 1917, sob a liderança

liberdade. Surgiu das cinzas de um regime vencido a nova Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Jesus continuava trabalhando com o governo oculto do mundo, auxiliando a Terra, transformando a face do mundo conforme a necessidade evolutiva do orbe. A ditadura do proletariado encontrou o seu ocaso na renúncia do líder soviético, e, embora as crises que têm abalado esses países de velhas experiências, não se pode ignorar que os ventos da misericórdia divina têm bafejado o Velho Mundo.

É Jesus, coordenando o destino das nações da Terra. O Mestre e governador espiritual do mundo não ignora as vossas lutas e aproveita vossas conquistas para lançar as bases de uma nova humanidade. Somente o futuro vos revelará a importância das transformações políticas e sociais que se passam em vossa geração. O mundo conhecerá um tempo de conquistas e glórias, mas, antes, verá se extinguirem os regimes despóticos e anti-humanitários. O governo espiritual do planeta Terra não desprezará as conquistas do socialismo legítimo e humanista, nem irá ignorar os progressos nobres do capitalismo, naturalmente excluídos a exploração e os interesses egoísticos. Sobressairá, no futuro, um governo mais humano. A história atesta que, atrás de todos os fracassos da trajetória humana, fios invisíveis orientam os destinos do mundo.

de Lênin, e consolidou-se com Stálin, de 1924 a 1953. Violento e repressor, seu governo distanciou-se dos soviets (órgãos de representação popular, que deram origem à Revolução) e adotou o modelo de desenvolvimento econômico acentuado em prejuízo das liberdades individuais e sociais. Fez da ex-URSS uma potência bélica e econômica, que chega, no entanto, à década de 80 com um modo de produção ultrapassado, sucateado, e com a nação à beira de um colapso.

Gorbachev assume então o governo e surpreende com as propostas de enterrar a corrida armamentista. Inicia a implantação de duas políticas, às quais denominou Glasnost (do russo, transparência) — que propunha uma nova relação, aberta e sem censura, entre governo e sociedade — e Perestroika (re-construção), em alusão às novas bases para a economia futura. A política externa por ele desenvolvida permitiu que uma Nova Ordem Mundial se estabelecesse, pondo fim à Guerra Fria.

Um golpe de Estado acaba destituindo Gorbachev do poder, que assiste à desagregação da URSS e ao surgimento da CEI, que congregaria a maior parte das repúblicas soviéticas. Discordando do desenlace do processo, o líder soviético renuncia definitivamente em dezembro de 1991, mas deixa o poder como um dos estadistas que mais contribuiu para progresso do mundo contemporâneo.

O século XX presencia a extinção dos velhos dogmas; vêem os homens da Terra a crise do moderno farisaísmo e de disciplinas que caducaram com o tempo. A ciência renova-se ante a realidade energética e multidimensional da vida. A democracia triunfa sobre as ruínas da velha monarquia e de concepções acanhadas do espírito humano. As guerras que abalaram e que ainda abalam a rota da humanidade terrestre acabam por varrer da vida dos homens muitos erros, ilusões e quimeras. A tempestade prepara o mundo para o período de bonança e para a glória da civilização do novo mundo. Sob o comando supremo da Consciência Cósmica de Jesus, os espíritos do bem, ministros da vontade de Deus, coordenam o destino da Terra.

O homem há de compreender que qualquer tentativa de paz sem as conquistas dos valores do espírito e sem a prática da verdadeira fraternidade não passará de meras representações da diplomacia fracassada, sem alcançar realizações verdadeiras.

Qualquer sociedade que seja edificada sem a orientação dos princípios superiores do Evangelho tende ao fracasso. Mesmo que se utilize de um rótulo cristão, à semelhança do que ocorreu com as nações da velha Europa, sem a vivência dos valores nobilitantes, a civilização perecerá. Só o Cristo, com seu roteiro de luz, é o futuro da Terra.

26. Tempos de transição

"É toda uma revolução moral que se realiza neste momento, sob a ação dos Espíritos. (...) São fáceis de prever as suas consequências: ela deve produzir inevitáveis modificações nas relações sociais, contra o que ninguém poderá opor-se, porque elas estão nos desígnios de Deus e são o resultado da lei do progresso, que é uma lei de Deus." Allan Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. I, item 8

COM A SEGUNDA Guerra Mundial e a destruição verificada pelos desmandos dos homens nas nações envolvidas, a psicosfera do planeta Terra foi afetada. O clamor de milhões de vítimas consideradas inocentes subiu do plano etérico, como se fosse um pedido de vingança contra aqueles que promoveram a carnificina.

Nas dimensões mais próximas à Crosta, vastas legiões de espíritos desequilibrados investiam vibratoriamente contra as almas infelizes que desencadearam a guerra ou que dela participaram, produzindo os assassinatos em massa. Dramas dolorosos infelicitaram as vidas daqueles que direta ou indiretamente estavam envolvidos com o acontecimento.

Não fosse o amor e a dedicação de iluminados espíritos que se ofereceram para auxiliar nessas regiões tenebrosas do astral, talvez os resultados tivessem sido mais drásticos.

As experiências difíceis provocadas pela Segunda Guerra foram vistas em outros planos da vida e presenciadas por outros povos de outros mundos como um atestado da inferioridade humana.

Estrelas espirituais que brilharam na história do mundo serviram de farol para iluminar a noite negra das realidades humanas.

Após essa noite de trevas morais, Jesus e seus prepostos inspiraram os governantes a formar a Organização das Nações Unidas (ONU), visando auxiliar a humanidade na rees-

truturação das coletividades terrestres. No futuro, quando o homem tiver ciência mais precisa do papel que lhe cabe no contexto cósmico e a humanidade compreender melhor sua destinação espiritual, a própria ONU será um espaço de encontro e reunião entre todos os povos, com base na fraternidade legítima.

Os governantes do vosso mundo, no futuro, em um momento de maior maturidade espiritual na Terra, serão escolhidos de acordo com as inspirações do governo espiritual do planeta.

As questões espirituais relativas ao progresso do vosso planeta não ficaram a cargo de um só homem, mas foram inspirados diretamente pelo plano dos espíritos. Assim se deu com o advento da mensagem espírita, que não teve em Kardec seu único apóstolo — foi ele o intérprete da voz dos Imortais através de médiuns diversos. Da mesma forma, a unificação dos governos terrestres não repousaria mais nas mãos de um homem apenas, como com Napoleão ou Hitler. Diversos homens, representantes das nações do planeta, se reuniriam, sob a inspiração do Mundo Maior, para tentar a aproximação de culturas e a união dos povos.

Muitos outros métodos foram utilizados pelo mundo espiritual para encorajar os homens no estabelecimento da verdadeira fraternidade. Tratados comerciais¹³⁰, concílios ecumênicos, invenções e experimentos científicos foram inspirados à humanidade para que ela despertasse para a necessidade da união. Esta época de transição em que viveis ainda será visitada pelas idéias e inspirações que o Plano Superior enviará à Terra para preparar o advento da Nova Era.

¹³⁰ Tratados comerciais. Os mercados comuns, como o Mercosul, a CEI, que advém da extinta União Soviética, ou o Mercado Comum Europeu, são iniciativas que refletem a inspiração dos dirigentes espirituais do planeta, em prol da união dos povos. O euro, que pretende unir os países da Europa em torno de uma só moeda, vem sendo implantado desde janeiro de 2002, e é um dos projetos modernos mais audaciosos no sentido de diminuir fronteiras entre os povos.

27. O Mahatma

"O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza." Allan Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 17, item 3

FORÇAS ESPIRITUAIS sempre estiveram por detrás dos acontecimentos sociais. Movendo os fios das manifestações da discórdia através das guerras, inteligências espirituais sombrias manipulam muitas vezes as mentes dos governantes, dos generais e das multidões em desequilíbrio, estabelecendo o intercâmbio doentio com as mentes de desencarnados infelizes. Os homens que se sintonizam com tais correntes mentais colhem o fruto de seus desmandos em experiências de dor e sofrimento.

As energias liberadas pela Segunda Guerra Mundial ainda prosseguiram com seu rastro de destruição. Fez-se necessário que a vivência do amor, de uma forma mais intensa, viesse amenizar a vibração de um mundo em conflito e reconstruir, sobre as cinzas da violência, o ideal de um mundo melhor.

Diante da força desgovernada dos habitantes da Terra e da fúria das nações em guerra, fez-se necessária a mensagem da não-violência e do amor pleno de Mahatma Gandhi.

Somente um amor tão intenso, vivido sob o céu do mesmo planeta, pôde preservar a Terra de um futuro sombrio. Como disse o próprio Mahatma: "O amor de um único homem poderá anular o ódio de milhões".

Através da vivência do amor e sem utilizar a força bruta ou as armas da destruição, o Mahatma irradiou uma aura tão intensa e luminosa que envolveu toda a humanidade numa esfera espiritual que equilibrou o sistema energético planetário.

Os espíritos endividados com as leis soberanas da vida, que incentivaram a guerra, ainda se lamentam entre a paisa-

gem lamacenta dos planos inferiores do mundo astral. Mas a figura veneranda e iluminada de Gandhi permanece orando sobre o precipício das zonas umbralinas, esperando o momento em que essas almas culpadas possam retornar às sendas luminosas do amor.

A presença de Gandhi no momento histórico em que viveu entre os terrícolas foi a maior prova, para toda a humanidade, do poder que tem o amor, a paz e a filosofia da não-violência. Gandhi foi e continua sendo a estrela polar que lunariza as noites tristes das almas falidas, que não aprenderam a divina mensagem do amor incondicional.

O século XX foi iluminado com a presença, no cenário do mundo, das almas grandiosas de Gandhi, Tereza de Calcutá, Francisco Cândido Xavier, Irmã Dulce, Swami Sathya Sai Baba e várias outras estrelas, que desceram do céu à Terra para deixar um rastro de luz imorredoura, mostrando como o homem terrestre poderá se iluminar e dedilhar, nas cordas da caridade, o hino do amor, da paz e da verdadeira fraternidade. A presença de tais astros da imensidade, amando os filhos da Terra, é prova de que o Criador não desistiu de seus filhos, alunos repetentes da escola terrestre.

O próprio Hitler tem em Gandhi, no plano espiritual, o mentor amoroso que o envolve em suas vibrações dulcificantes, à espera do momento de seu retorno aos caminhos da consciência plena, do equilíbrio.

A mensagem da não-violência deveria ser mais estudada e compreendida por todos os povos, mas principalmente por aqueles que se dizem mais espiritualizados, pois ela é a essência mesma da espiritualidade interior.

28. Os tempos são chegados

"Porém uma mudança tão radical como a que se elabora, não pode realizar-se sem como-ção; há a luta inevitável entre as idéias. De tal conflito nascerão forçosamente perturbações temporárias, até que o terreno haja sido de-sobstruído e o equilíbrio, restabelecido". Allan Kardec, em A Gênese, cap. 18, item 7

DESDE A INFÂNCIA da humanidade o plano espiritual vem buscando o contato com os filhos do mundo. Em tempos recuados de vossa cronologia planetária, os espíritos já entravam em contato com a realidade humana, dando mostras da sobrevivência do ser após a morte do corpo físico. Com Jesus, a humanidade conheceu um novo tempo na história do intercâmbio entre os dois planos da vida. Anunciado por espíritos superiores, o Mestre fez a sua entrada triunfal no panorama terrestre através de variadas demonstrações da mediunidade. Espíritos superiores comunicaram-se com Maria, José, sacerdotes e pastores, abrindo novos caminhos para o vosso mundo.

Os anos se passaram, e, na vida e nos atos dos apóstolos, a presença do mundo espiritual demonstra-se intensa e constante. Os espíritos do Senhor auxiliam os homens a descobrir o caminho do bem imortal.

Desde a metade do século XIX, com as manifestações mediúnicas ostensivas, os Imortais vêm abalando as convicções dos homens de saber e as tolas pretensões dos materialistas. A mediunidade tem-se demonstrado um caminho luminoso que clareia as vidas dos homens terrestres. Atalaias do Plano Superior, os médiuns se multiplicam em toda parte, formando uma rede de intercâmbio permanente com as inteligências extracorpóreas.

Atualmente, os espíritos ampliam sua rede de comunicação inspirando os habitantes da Terra a desenvolver uma tecnologia que facilite, no futuro, o intercâmbio mais direto

com o Plano Superior. Surge a época da transcomunicação instrumental, que, juntamente com a transcomunicação mediúnica, prepara o homem para adentrar uma era nova de intensa espiritualidade.

Os espíritos entram nos aparelhos de comunicação do planeta e se utilizam da mídia¹³¹ para levar as idéias espíritas a todos os recantos do mundo. Idéias a respeito da reencarnação, da comunicabilidade dos espíritos, da imortalidade da alma e da pluralidade dos mundos habitados fazem parte de filmes, novelas e publicações que proliferam por toda parte. O mundo espiritual invade sutilmente o plano dos mortais e desperta o mundo para a realidade transcendente.

Em meio a essas demonstrações do poder dos espíritos, o homem encontra-se estarrecido; o mundo se submete, aos poucos, à realidade dos espíritos. A ciência humana se vê acuada com as descobertas da física quântica, que traz, em novas palavras, a revelação de um novo mundo, vibracional. As modernas incursões da psicologia descobrem o ser transpessoal, e o homem passa a ser visto não mais como um agregado de músculos e nervos, mas como um ser de dimensão espiritual. O mundo descobre a Terapia de Vivências Passadas (TVP), e, então, a reencarnação passa a fazer parte do dia-a-dia dos gabinetes de psicologia e psiquiatria. Não

¹³¹ Mídia. Já foi dito que os espíritos invadiriam os meios de comunicação. Muitos depreenderam que ocorreriam transmissões fantásticas e misteriosas, em cadeia mundial. Os métodos divinos, entretanto, são outros. Bem menos espetacular, a ação dos espíritos se dá através da inspiração dos profissionais da mídia, que, passo a passo, vêm captando a influência das idéias espíritas.

Exemplos disso são as produções hollywoodianas recentes *O sexto sentido*, *Revelação*, *Amor além da Vida*, e *Os Outros*. Sucessos de bilheteria, premiados ou indicados ao Oscar, esses filmes levam a milhões de pessoas em todo o mundo, com poder ímpar de difusão, as idéias de imortalidade da alma, comunicabilidade dos espíritos e mediunidade, bem como noções de causa e efeito, de natureza predominantemente moral. Sem dúvida, tais noções não têm a "correção" doutrinária que alguns espíritas esperam, já que objetivo não é atender às razões dos ortodoxos, que infelizmente não compreenderam a essência da Doutrina que professam.

Entre as novelas brasileiras, programas recordistas do ibope, podemos citar *Porto dos Milagres*, adaptação da obra de Jorge Amado, *Laços de Família*, *A Padroeira* e a minissérie *O Quinto dos Infernos*. Todas produções da Rede Glo-bo, durante o ano de 2001 apresentaram a milhões as mesmas idéias — ainda que, às vezes, em meio a conceitos que muitos desaprovam.

há mais como negar a vida do espírito, cuja existência é atestada a cada passo que o homem dá em busca do Si.

Presenciamos uma constante onda de espiritualização, que prepara o planeta terreno para o estabelecimento da paz imorredoura. O mundo desperta, finalmente, para o amadurecimento espiritual, e, nessa realidade, o Espiritismo desempenha papel importante. É o consolador por excelência, e suas idéias haverão de ganhar terreno nos corações humanos para a realização do reino de Deus dentro de cada um.

29. Movimentos renovadores

"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo." Colossenses 2:8

APÓS OS INSUCESSOS da Segunda Guerra Mundial, um novo período tem início na história do vosso mundo. Por toda parte surgem os movimentos renovadores, embora permaneçam ainda resquícios de animalidade na maioria dos homens terrestres. Governos e povos começam a sentir um sopro renovador e na Terra reencarnam, desde então, almas mais esclarecidas e experientes, tendo como objetivo auxiliar e apressar a evolução da vossa humanidade. Enquanto espíritos mais lúcidos reencarnam, outros, que não estão preparados espiritualmente para a nova etapa que adentra a evolução do vosso orbe, deixam a Terra em grande quantidade. Seja através de guerras, remanescentes da barbárie, seja por acidentes ou por forças naturais, inicia-se a partida em larga escala das almas despreparadas, marcando a época do juízo coletivo¹³². O panorama da Terra começa a ser renovado.

O período de transição poderá ser mais ou menos longo; entretanto, ver-se-á que, aos poucos, os umbrais do vosso mundo serão esvaziados, e, imperceptivelmente, outros espíritos irão reencarnando, formando a população desta era de transição.

Ao mesmo tempo, nesta época, nascem em vários lugares movimentos espiritualistas, da chamada renovação espiritu-

¹³² Juízo coletivo. A interpretação que o Espiritismo dá ao chamado juízo final — episódio profetizado no Novo Testamento — se refere justamente ao processo de adequação dos espíritos a seu momento evolutivo, situação própria dos momentos de transição. (Saiba mais no capítulo 5 desta obra, Emigrações planetárias e juízos periódicos, bem como em A Gênese, de Allan Kardec, cap. 17, itens 62 a 67; e em SANTOS, 2000, caps. 34 e 38.)

al. O movimento New Age, as doutrinas orientalistas e esoteristas ganham as massas, pretendendo renovar os homens e auxiliar na implantação da falada Era de Aquário¹³³, a era de ouro dos movimentos filosóficos e espirituais. Uma aura mística passa a dominar as pessoas, e promove-se uma invasão mundial de duendes, fadas, anjos, luzes coloridas, incensos e cristais. O povo passa a conviver, de certa maneira, com conceitos diferentes daqueles com os quais estava até então acostumado.

Esses recursos didáticos utilizados com o objetivo de despertar as massas para questões mais transcendentais não resolvem a situação do ser humano, por si mesmos. Embora despertem certos homens para uma ligeira noção das coisas transcendentais, permanecem na superfície, sem promover a reforma dos valores éticos e morais.

A proposta desses movimentos é louvável, e podemos dizer que tudo cumpre o seu papel para o amadurecimento do ser humano com vistas ao plano do espírito. E mais: com a disseminação das filosofias espiritualistas, as idéias espíritas, como mediunidade, reencarnação e imortalidade da alma, acabam por se tornar do domínio público. As pessoas convivem mais com certos conceitos espirituais, que, podemos dizer, são verdades universais. Isso, entretanto, não basta. Apesar dos apelos superficiais de uma nova forma de religião, o homem permanece angustiado, aflito e deprimido, com as mesmas ânsias de sempre. O chamado desses movimentos não atinge o Si profundo. Para que o homem encontre o caminho da verdadeira transformação, nos é apresentado a Doutrina Espírita, com sua proposta moderna de auto-transformação e sua visão cósmica a respeito do homem e do

¹³³ Era de Aquário. O movimento hippie, que surge nas décadas de 60 e 70 nos Estados Unidos, é um exemplo destes movimentos espiritualistas. Com ideais de transcendência, espiritualidade, "paz e amor", acaba por se perder em meio às drogas, rendendo-se às limitações morais de seus integrantes. Ainda assim, desempenhou papel singular na história desse país, de forma especial no tocante às manifestações pela paz no Vietnã e pelo fim da Guerra Fria. (Saiba mais sobre movimento hippie assistindo aos musicais Hair, sobre os hippies e a Guerra do Vietnã, e Woodstock, acerca do famoso festival de música de 1968, ambos disponíveis em VHS e DVD.)

universo. Contrária aos apelos dessas doutrinas que mascararam as necessidades humanas com apetrechos de cultos exteriores, o Espiritismo faz uma incursão ao país do Eu. Através da proposta de renovação moral, promove uma verdadeira cirurgia da alma, usando o bisturi do auto-conhecimento.

Muitas filosofias e religiões que surgem com a nova onda de espiritualismo despertam as pessoas" para alguns valores morais, mas conservam seus adeptos como crianças espirituais, presas de fetiches, mitos, crendices e filosofias que não conseguem a renovação plena. A transformação interior nas bases sólidas apresentadas pelo Cristo, cujos ensinamentos foram modernamente explicados pelos espíritos do Senhor, oferecem a certeza de que estaremos todos, encarnados e desencarnados, nos preparando para habitar a Terra renovada. Essa é a única base segura para o homem abandonar as máscaras, deixar as muletas psicológicas e fantasias espirituais e encetar a caminhada interior da autotransformação.

30. Atalhos

"Porque virá o tempo em que não suporta-rão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ou-vidos, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças; e se recusarão a dar ouvidos à verdade". 2 Timóteo 4:3-4

DESDE ÉPOCAS antigas o homem terreno parece desenvolver uma certa tendência para criar atalhos na grande caminhada evolutiva. Ao analisar os passos da vossa civilização, é comum encontrá-lo dando voltas em torno da verdade e da proposta do Alto para o progresso dos povos.

Nabucodonosor, Alexandre, o Grande, Cipião, o Africano, Nero, Hitler e tantos outros representam atalhos perigosos na história dos povos terrestres. A própria Igreja não se furtou aos caminhos mal-resolvidos de sua história. Quando o Cristianismo estava na fase áurea e os ensinamentos do Mestre eram ainda observados em sua pureza primitiva, os dirigentes humanos entraram pelo atalho do papado, unindo a Igreja ao estado e produzindo os lamentáveis enganos dos quais até hoje a vossa humanidade não conseguiu se livrar. As doutrinas criadas e admitidas como verdades, mas que desfiguravam a pureza do Evangelho, acabaram por desviar a rota da igreja cristã. O caminho tomado então foi de grandes lutas travadas ao longo dos séculos. A verdade foi nublada, e outras estradas foram apresentadas à humanidade. A simplicidade do meigo Rabi Nazareno foi desfigurada pelas filosofias humanas, e a inspiração das grandes almas, substituída pelos instintos agressivos que marcaram as épocas passadas da história da religião na Terra.

Surgiram no cenário da Igreja as figuras de Francisco de Assis, Martinho Lutero e tantos outros espíritos que iluminaram o vosso mundo com as cintilações das estrelas, apresentando aos habitantes do orbe a proposta renovadora e de renovação interior. Surgiu a oportunidade de reavaliar a

caminhada do homem e de ressuscitar a doutrina amorosa do meigo galileu. Essa época representou uma virada nos conceitos e caminhos tortuosos que a Igreja palmilhou ao longo de séculos. Entretanto, mais uma vez o homem terrestre procurou por atalhos e virou a esquina errada, ocasião em que desfigurou o conhecimento trazido pelo Alto. Pretendeu inovar e não renovou a sua busca pelo caminho do bem. Acabou por sintonizar-se com espíritos menos esclarecidos, e a humanidade entrou novamente num período de trevas morais, em que a guerra, mais uma vez, veio marcar as fronteiras dos filhos da Terra. Era necessário que o Plano Superior interviesse na história, e assim nasceu a Doutrina Consoladora, como âncora segura para a embarcação frágil dos destinos humanos. A Doutrina Espírita apresentava a solução para os magnos problemas da humanidade e restaurava, com Allan Kardec, a pureza e simplicidade dos ensinamentos do Mestre.

Mais uma vez a humanidade se encontrava à frente de um novo caminho. Uma nova rota era apresentada ao homem. Paralelamente ao Espiritismo, surgiu uma multiplicidade de idéias espiritualistas, doutrinas orientalistas e outras, que, como no segundo século da história da Igreja, ameaçavam a simplicidade dos preceitos espirituais. Tais movimentos e doutrinas acabaram por encantar pessoas que não têm por hábito se preparar através do estudo metódico e disciplinado.

Nas igrejas reformadas surgiu uma espécie de avivamento espiritual, que deslumbrou a multidão de fiéis. Era o descobrimento dos carismas, dos dons espirituais, que, considerados como um batismo de fogo, inauguraram o movimento pentecostal no seio da igreja protestante. O Cristo histórico cedeu lugar às experiências místicas das igrejas renovadas, em que os fiéis se embriagam nas promessas espirituais e a igreja se abala em meio aos cânticos, às línguas estranhas e aos gritos dos missionários.

A Igreja Católica deu a sua resposta a esse movimento perturbador, que ameaçava o seu poder. Muitos fiéis católi-

cos, sentindo-se atraídos pelo fogo renovador dos protestantes, abandonavam as fileiras de sua religião e, em meio aos gritos e gemidos da manifestação pentecostal, mudavam de lado, assumindo a nova religião. A igreja secular não poderia ficar para trás. Surgiu então o movimento carismático da Igreja Católica, uma outra renovação espiritual, que, acompanhando a nova moda, se unia aos protestantes, na esperança de reacender a fé dos fiéis de Roma. Os católicos experimentam o "batismo de fogo", e a Santa Sé foi abalada pelos gritos de aleluia dos novos filhos carismáticos. O misticismo invade a Igreja, e as imagens do papa e de Maria são elevadas ao altar da renovação espiritual da igreja romana. A experiência mística é exaltada de tal maneira que o Cristo histórico é praticamente esquecido. O extremismo e o fanatismo são observados como resultado da manifestação descontrolada da multidão.

O movimento New Age, desde a década de 60, também lançou suas raízes nos corações dos homens da Terra. Promessas de auto-realização e de conquista da força mental ressuscitaram com as doutrinas esoteristas, que começaram a sua obra em todas as latitudes da Terra. A humanidade presenciou uma invasão de cristais, luzes e câmaras coloridas, incensos e rituais estranhos, movimentos de libertação, métodos de cura milagrosos e infalíveis e promessas de uma experiência transcendental que encontrou ressonância no coração do povo despreparado para a simplicidade da vida espiritual. Os templos antigos foram substituídos pelos consultórios de cartomantes, tarólogos e pseudo-médiuns, que passaram a receber a canalização de pretensas entidades de elevada hierarquia espiritual.

Estranho em meio a isso tudo é que até mesmo o movimento espírita se viu abalado com a onda de magnetismo místico que invadiu a humanidade. Os templos espíritas passaram a ser reformados e abrigar câmaras e luzes coloridas, na tentativa de substituir os métodos espíritas pelas novidades espiritualistas da atualidade. A simplicidade dos

passes foi, em muitos casos, substituída pelos cristais e por sons estranhos, que companheiros desprevenidos admitiram em muitos centros, como símbolo de uma pretensa espiritualidade. Allan Kardec e seus ensinamentos permanecem ignorados por muitos de seus seguidores na atualidade.

O movimento espírita está vivendo momentos de crise. É preciso urgentemente retornar às bases, antes que sejam desfigurados os ensinamentos dos espíritos superiores e o movimento perca a essência da doutrina. Kardec precisa ser estudado e vivido, para que a busca do poder e dos modismos nos arraiais espiritistas não macule a simplicidade e objetividade dos conceitos e práticas espirituais. A ânsia de domínio no movimento espírita promove a desunião dos centros e a desconfiança do povo nos dirigentes. Os títulos e as posições no movimento atraem aqueles que, à semelhança dos antigos fariseus, se assentam na cadeira de Moisés, esquecendo-se do que o eminente Codificador disse: que o Espiritismo não tem chefes.

Estará o movimento espírita tomando um novo atalho? Só o futuro poderá nos responder. Como disse Léon Denis, um dos mais lúcidos representantes do pensamento kardequiano, o Espiritismo será, no futuro, aquilo que os homens fizerem dele. Enquanto isso, permaneçamos fiéis à prática de amor onde estivermos, rogando as bênçãos de Jesus para os seus modernos discípulos, a fim de que a unificação em torno do ideal espírita seja o reflexo da união de todos em torno de Kardec.

Estejamos confiantes de que Jesus, o divino amigo de nossas almas, permanecerá em nós, na medida exata em que permanecermos nele.

31. Tempos novos

"Amigos, eis o dia, enfim, em que a luz brilha-rá sobre a Terra obscura e miserável, onde a raça será boa e bela segundo o grau de adiantamento que houver conquistado, onde o sinal colocado no rosto do homem não será mais o da reprovação, mas um sinal de alegria e de esperança." Allan Kardec, em Obras Póstumas, Primeira Parte, item A Teoria do Belo

VEMOS AS MODERNAS nações da Europa se renovando espiritualmente, entre os estertores de uma era que se finda e de tempos novos que se avizinham. Os muros e barreiras são derrubados, e as velhas formas de governo são bafejadas com a renovação dos valores. Em meio aos escândalos e dificuldades financeiras, os governantes desses países se vêem vencidos pela necessidade de se unirem cada vez mais. As dificuldades econômicas, que se expressam sempre mais intensas, cumprem seu papel, fazendo com que as nações da Terra vejam a falácia dos velhos conceitos, que caducaram com a humanidade antiga. Essas lamentáveis experiências coletivas, que deixam as nações desgovernadas, refletem uma revolução espiritual como nunca houve na história atual de vossa civilização. É a gestação de uma nova Terra.

Quem estuda as questões de ordem transcendental verá que uma grande mudança está se processando nos ambientes espirituais adjacentes à crosta planetária. Essa mudança, espiritual, conceitual, filosófica e política, só muito poucos a percebem com os olhos do espírito.

Os acanhados métodos de governança dos povos estão, por força das circunstâncias, se modificando, para adentrar uma nova era de progresso. A América está surgindo como o cérebro da nova humanidade, preparando-se também, através de muitos sucessos e insucessos, para a renovação espiritual que se aproxima. O Brasil, embora as dificuldades enfrentadas com os sofrimentos coletivos, fruto de seu carma

em relação à escravidão e à Guerra do Paraguai¹³⁴, permanece como vanguarda do conhecimento espiritual. A China, a Rússia, a França, o Japão e tantos outros países do orbe terráqueo preparam-se para desempenhar uma tarefa importante na história do vosso povo, quando então a Terra estiver renovada pelo conhecimento espiritual. As nações estarão mais unidas, depois da derrocada dos valores antigos e das provas coletivas que as esperam. Um novo ar, uma nova atmosfera irá gerar um governo mais fraterno, enquanto vós presenciareis a queda dos regimes totalitários e dos governos absurdos da insensatez humana.

A Terra geme de angústia, e as dores de um parto universal ameaçam a presente e enganosa tranquilidade de vossas nações. É preciso que os espíritos da Terra despertem da letargia espiritual e que a humanidade esteja preparada para receber seus irmãos das estrelas, que se assinalam há milênios nos céus de vosso planeta. As nações do mundo estertoram ante as crises econômicas e sociais, mas tudo isso é necessário para que a humanidade saia vitoriosa dessa fase bárbara de existência social e se renove pelas luzes de uma nova era.

Enquanto isso, o Espiritismo vai realizando a sua obra nos corações dos homens, não sem lutas e dificuldades, preparando os valores internos para a hora da definição. O Brasil será, nos próximos anos, a pátria dos anelos espirituais, a segurança de muitos povos, que em suas terras encontrarão o conhecimento espiritual e o incentivo para se estabelecer a

¹³⁴ A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi o combate mais dramático e sangrento da América do Sul. As conseqüências do confronto que reuniu, de um lado, a chamada Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai), incentivada pela hegemonia britânica, e, do outro, o Paraguai, que florescia como uma economia independente da dominação inglesa, foram aterradoras para o país vizinho, que até hoje carrega traços da destruição em sua economia e sociedade fragilizadas. Os documentos brasileiros da guerra permaneciam confidenciais até há pouco, mais de um século depois, tamanhas as atrocidades que se deram sob o comando daqueles que passaram como heróis para os livros de história.

A participação argentina foi ainda mais decisiva e belicosa. Ousáramos afirmar que, se a situação sócio-econômica e política brasileira atual tem origem nos combates do Prata, como relatam os espíritos, certamente o momento ainda mais difícil que atravessa a Argentina guarda profundas relações com o mesmo evento.

era da fraternidade universal. Embora as dores deste final de era e as provas aguardadas nesta época de transição, o Brasil triunfará, por decreto da divina misericórdia, como o país da nova espécie humana: a *Homo spiritualis*.

Agradecei a Deus, a Suprema Consciência, por haverdes nascido nas terras abençoadas do cruzeiro, neste momento histórico de vossa humanidade. Podeis observar como no solo abençoado de vosso planeta têm reencarnado grandes almas, considerando somente este último século, preparando o vosso povo para as lições eternas da verdadeira fraternidade. O contexto em que viveis, o momento em que estais engajados, a doutrina que abraçais e a proposta que representais, já deveriam fazer-vos mais agradecidos ao Supremo Pai, pela bênção de serdes brasileiros.¹³⁵

¹³⁵ Brasileiros. Apesar de poder soar partidário o conteúdo dos dois últimos parágrafos, é interessante notar que Zarthú direciona seu discurso de modo específico para os espíritas, em primeiro lugar, procurando conscientizar-nos da relevância do trabalho e da mensagem que nos foi confiada. Em segundo lugar, dá uma palavra de alerta e estímulo para aqueles que tão comumente são vistos a desdenhar do Brasil, apresentando-o como um país sem esperanças de melhoria. Muitos são os problemas brasileiros, mas todas as demais nações, mesmo aquelas ditas "desenvolvidas", têm sérios desafios a vencer. O Brasil enfrenta graves distorções, que necessitam de brasileiros dedicados, que amem sua terra, para fazê-lo superá-las, e de espíritas conscientes da oportunidade ímpar que lhes é confiada.

32. O despertar do novo mundo

*"Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, raciocinava como menino. Mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Agora vemos em espelho, de maneira obscura; então veremos face a face. Agora conheço em parte; então conhecerei como também sou conhecido." I
Coríntios 13:11-12*

ANALISANDO O PASSADO do planeta Terra, seus surtos evolutivos e o aparecimento no mundo de uma política que absorve todos os aspectos da vida comunitária global, podemos ter uma idéia a respeito dos próximos passos da história universal.

As doutrinas religiosas de natureza humana, as filosofias sectaristas e dogmáticas e os governos absolutistas imitam e acabam se assemelhando de maneira inarredável aos ditadores, que se mostram como seres doentios em qualquer época da humanidade. Durante a escalada evolutiva do planeta Terra, os prepostos de Jesus tentaram de todas as formas auxiliar a humanidade na elaboração da consciência cósmica. Sem impor-se ao pensamento dominante, tanto na esfera política como na religiosa e científica, o Mestre conduzia tudo e todos para uma compreensão mais ampla do papel da humanidade terrestre no contexto cósmico.

Mas o homem e por conseguinte a história escrita nas páginas do tempo não se modificam completamente dentro dos limites estreitos de uma vida humana. É preciso amadurecimento e despertar íntimo, que possa se refletir em todos os aspectos da vida planetária.

Todo partido ou doutrina sectária e dogmática, espiritualista ou não, hipertrofia-se evolutivamente, pois especializa-se na patologia de domesticar consciências, manipular os semelhantes, produzindo pessoas castradas e escravas de um modo de pensar deficiente. Escravos modernos, essas pesso-

as se transformam em eunucos conscienciais, incapazes de desenvolver seus próprios raciocínios, já que se submetem ao domínio do partido ou doutrina a que se vinculam. Eis por que o homem do planeta Terra ainda não alçou vôos mais amplos e as nações ainda se encontram prisioneiras de seu passado, como que num círculo vicioso em busca do poder. Mesmo nas doutrinas consideradas mais evoluídas e de contexto espiritualista verificamos a tentativa de domínio consciencial. Toda verdade considerada absoluta, imposta, inverificável e que produza a chamada vigilância doutrinária acaba por se transformar em instrumento de ditaduras religiosas ou políticas.

Pode-se verificar que, durante os períodos obscuros da Idade Média, mesmo perante os esforços libertadores da Revolução Francesa, com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, e, após, com a chegada dos conflitos globais, das guerras mundiais e seu prosseguimento na política destruidora dos anos subseqüentes, os patrulheiros ideológicos de qualquer doutrina não tiveram muita diferença dos torturadores clássicos. Infelizmente os líderes doutrinários e políticos acabam por imitar os ditadores de todas as épocas, por medo de alguém apresentar outra face da verdade, diferente da que defendem.

O ser humano, em sua fase adolescente de crescimento, tanto quanto seus partidos políticos e as próprias doutrinas religiosas, com seus seguidores e administradores, apresentam características interessantes. Trazem, inevitavelmente, como subprodutos espúrios, os dogmas, as repressões, os preconceitos velados ou declarados, as demagogias e as sacralizações, com a inevitável fossilização das consciências. Eis por que ainda hoje as guerras imperam em meio à política das nações. Os países que estacionaram em conceitos religiosos ultrapassados ou idéias políticas e sociais impraticáveis para a época atual acabam por reagir ao progresso do mundo tendo como única saída a fomentação das guerras e dos atos terroristas, que denunciam seu estado de barbárie

espiritual.

Quanto às doutrinas humanas, religiosas ou filosóficas que insistem em manter o domínio, a fascinação de seus seguidores e o monopólio do conhecimento, adotam as mesmas características dos políticos do mundo.

O mundo está entrando num estágio no qual não existe mais lugar para a hipocrisia própria do dogmatismo.

Quando passamos um olhar na história do mundo sob a ótica espiritual notamos que a tendência da evolução é a eliminação das fronteiras. O homem se move em direção a um mundo onde as distâncias não significam barreiras ou impedimentos. A proximidade física não é mais necessária para o desenvolvimento do senso de comunidade. O espírito em si mesmo não tem sexo, nacionalidade, cor ou religião. Nosso esforço é para demonstrar que o ser surgiu no universo sem se subordinar a uma doutrina, fé ou crença e todo enfoque evolutivo, seja ele de caráter íntimo, social, político ou religioso, há de ser multirracial e multicultural.

O homem pode agora se comunicar através do mundo utilizando sua mente, as ondas de rádio, os satélites, os computadores e toda a tecnologia que contribui para o desenvolvimento da fraternidade cósmica, do senso de comunidade global. Toda doutrina religiosa ou política que queira sobreviver nesta nova etapa de evolução planetária há de ser cosmopolita, universalista, desapaixonada, apartidária, não sectária, não monopolizadora.

A Terra está gestando um novo ser em meio às dores de parto próprias de um nascimento. As guerras e os demais conflitos que se observam nos dias atuais como parte do panorama político do mundo representam um esforço desesperado das consciências retrógradadas para se manterem no poder, evitando o nascimento de um novo mundo. Entretanto, por trás de todos os eventos e todos os lances da história do planeta Terra, levantando-se o véu da ilusão, pode-se observar a intensa atividade do governo oculto do mundo, sob a paternal orientação de Jesus. Nada lhe escapa à aten-

ção. O mundo caminha para a condição evolutiva intergaláctica. Essa, a realidade.

Fim

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ars Poética, 1996. 190 p.

AMOR além da vida. Dir.: Vincent Ward. Intérpretes: Robin Williams, Cuba Gooding Jr, Annabela Sciora, etc. EUA: USA Films, 1998. 1 DVD (13 min.), widescreen, leg., dolby, clr. Tradução de: What dreams may come.

APIRYON, T. Mystery ofmystery: aprimer ofThelmic Ecclesiastical Gnosticism. Berkeley, CA, USA: [s.n.], 1995. (Red Flame, 2). Available from: <<http://www.hermetic.com/sabazius>>. Cited: 11 jan. 2001.

BARBEIRO, Heródoto. Guerra Fria. São Paulo: TV Cultura, [s.d.]. Disponível em: <www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria>.

BÍBLIA de referência Thompson. Tradução de João Ferreira de Almeida. 8ª. ed [contemporânea]. São Paulo: ed. Vida, 1998.1750 p.

BÍBLIA Sagrada. Edição Pastoral. Tradução de Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin; José L. G. Prado. São Paulo: Paullus, 1990. 1631 p.

BOWKER, John. Para entender as religiões. Tradução de Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Ática, 1997. Original em inglês. 200 p.

CAMPBELL, Eillen; BRENNAN, J. H. Dicionário da mente, do corpo e do espírito. Tradução de Elisabete Abreu. São Paulo: Mandarim, 1997. 386 p. Original em inglês.

DELANNE, Gabriel. A alma é imortal. Tradução de Guillon Ribeiro. 4a ed. rev. Rio de Janeiro: FEB, 1938 [1ª.ed.]. 314 p. Original francês.

DENIS, Léon. O grande enigma. [Tradução de ?]. 9ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1919 [1ª.ed.]. 245 p. Original francês.

_____. O problema do ser, do destino e da dor. [Tradução de ?]. 20ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. 401 p. Original francês.

ENCICLOPÉDIA Delia Universal. Rio de Janeiro: Ed. Delta, 1987.8592 p.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclo-

paedia Britannica do Brasil Publicações, 1982. 11565 p. ISBN 85-7026-029-6.

FARIA, Ricardo de Moura et ai. História 3. Belo Horizonte: ed. Lê, 1993. 460 p.

FRANÇA, Júnia Lessa et ai. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 5ª.ed. rev. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001. 211 p.

GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. 2a ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. 434 p.

GREENE, Brian. O universo elegante: supercordas, dimensões ocultas e a busca da teoria definitiva. Tradução de José Vagas Filho. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 476 p. Original em inglês.

HAIR. Direção: Milos Forman. Intérpretes: Treat Williams, Beverly D'Angelo, etc. EUA: MGM, 1979. 1 DVD (121 min.), son., color.

HANCOCK, Graham. As digitais dos deuses. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Record, 1999. 599 p. Original em inglês.

HEINDEL. The birth of Rosicrucian Fellowship: the history of its inception. [s.n.t.]. Available from: <<http://www.rosicrucian.com/brf/brfeng01.htm>>. Cited: 11 jan. 2001.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi: educação e ética. São Paulo: Scipione: 1997. 184 p. (Pensamento e ação no magistério).

_____. A educação segundo o Espiritismo. 2ª. ed. São Paulo: Feesp, 1998. 243 p.

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Salvador Gentile. 22ª. ed. Araras, SP: IDE, 2000. 384 p. Original francês.

_____. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Victor Tollendal Pacheco; apresentação e notas de J. Herculano Pires. 18ª. ed. São Paulo: Lake, 1997. 400 p. Original francês.

_____. Definições espíritas. [Tradução de ?]; apresentação e notas de L. Palhano Júnior. Niterói, RJ: Publicações Lachâtre, 1997. Original francês.

_____. O céu e o inferno: ou a justiça divina segundo o Espiri-

tismo. Tradução de

Salvador Gentile. 17^a. ed. Araras, SP: IDE, 1999. 384 p. Original francês.

_____. O céu e o inferno: ou a justiça divina segundo o Espiritismo. Tradução de João Teixeira de Paula; introdução de J. Herculano Pires. 8^a.ed. rev. São Paulo: Lake, 1997. Original francês. 355 p.

_____. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de J. Herculano Pires. 3^a. ed. Capivari, SP: EME, 1997. 398 p. Original francês.

_____. O livro dos espíritos. Tradução de J. Herculano Pires. Capivari: EME, 1996. 402 p. Original francês.

_____. O livro dos espíritos. Tradução de Salvador Gentile. 108^ª ed. Araras. SP:

IDE, 1997. 432 p. Original francês.

_____. O livro dos médiuns: o guia dos médiuns e dos evocadores. Tradução de J. Herculano Pires. 2^a. ed. Capivari: EME, 1996. 403 p. Original francês.

_____. O que é o Espiritismo. Tradução de Albertina E. Seco. Rio de Janeiro:

CELD, 1999. 275 p. Original francês.

_____. Obras póstumas. Tradução de João Teixeira de Paula; introdução e notas de J. Herculano Pires. 12^a. ed. São Paulo: Lake, 1998. 313 p. Original francês. _____. Obras póstumas. Tradução de Salvador Gentile. 7^a. ed. Araras. SP: IDE. 1999. 400 p. Original francês.

KELLER, Werner. E a Bíblia linha razão.... Tradução de João Távora. 10^a.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1979.381 p. Original alemão.

LA FAY, H. The Maia: children of time. National Geographic Magazine, [s.n.t] apud SITCHIN, Zecharia. Os reinos perdidos. São Paulo: Best Seller, 1990.

LAU, Franz. Litem. 3^ª ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1982. 111 p.

MAXWELL, C. Mervyn. História do Adventismo. Tradução de Azenilto G. Brito. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1972. 306 p. Original em inglês.

MIRANDA, Hermínio. Cristianismo: a mensagem esquecida. Matão, SP: O Clarim. 1988.320 p.

MORA, J. Ferrater. Dicionário de filosofia. Tradução de Roberto L. Ferreira e Álvaro Cabral. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 733 p. Original em espanhol.

OS OUTROS. Dir. Alejandro Amenábar. Intérpretes: Nicole Kidman, etc. França/Espanha/EUA, 2001. 1 DVD (101 min.), widescreen, leg., dolby, clr. Tradução de: The othes.

O SEXTO Sentido. Dir.: M. Night Shyamalan. Intérpretes: Bruce Willis, Haley Joel Osment, etc. ELA: Walt Disney Home Video, 1999. 1 DVD (106 min.), widescreen, leg., dolby, clr. Tradução de: The sixth sense.

PAPUS [Gérard Encausse]. A Cabala: tradição secreta do ocidente. Tradução de J. M. Pereira Bilycz. São Paulo: Sociedade das Ciências Antigas, 1983. 270 p. Original francês.

PLATÃO. Político. In: PLATON. Euvres completes. Budét, France: Bellis Lettres, [19—]. T. 9, 1ª.parte, p. 88 apud RUSS, Jacqueline. Dicionário de filosofia. Tradução de Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Scipione, 1994. 382 p. Original francês.

RECCO, Cláudio (Ed.). HistóriaNet. [s.n.t.]. Disponível em: <www.historianet.corn.br>. Acesso em: 08 maio 2002.

REVELAÇÃO. Dir. Robert Zemeckis. Intérpretes: Harrison Ford, Michelle Pfeiffer, etc. EUA: [s.n.], 2000. 1 DVD (130 min.), widescreen, leg., dolby, clr. Tradução de: What lies beneath.

ROSSI, Roberto. Introdução à filosofia: história e sistemas. Tradução de Aldo Vannucchi. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 335 p. Original italiano.

RUSS, Jacqueline. Dicionário de filosofia. Tradução de Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Scipione, 1994. 382 p. Original francês.

SAHTOURIS, Elisabet. A dança da Terra: sistemas vivos em evolução: uma nova visão da biologia. Tradução de Ruyjungmann. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998. (Tendências do milênio, 2). 331 p. Original em inglês.

SANTOS, Robson Pinheiro. Pelo espírito Alex Zarthú. A crise de Adão. Conta-

_____. Pelo espírito Alex Zarthú. Serenidade: uma terapia para a alma. Contagem: Casa dos Espíritos, 1999. 168 p.

_____. Pelo espírito Angelo Inácio. Tambores de Angola. 6a ed. Contagem: Casa dos Espíritos, 2001. 174 p.

_____. Pelo espírito Estêvão. Apocalipse: uma interpretação espírita das profecias. 5ª. ed. Contagem: Casa dos Espíritos, 2000. 202 p.

_____. Pelo espírito Joseph Gleber. Medicina da Alma. 8' ed. Contagem: Casa dos Espíritos, 2002. 251 p.

SITCHIN, Zecharia. Gênesis revisitado. Tradução de Evelyn Kai Massaro; Níardlia Britto. 7ª.ed. São Paulo: Best Seller, 1990. 339 p. Original em inglês.

_____. O 12o planeta. Tradução de Ana Paula Cunha. 7ª.ed. São Paulo: Best Seller, [2000?]. 388 p. Original em inglês.

_____. Os reinos perdidos. Tradução de Luiz Fernando Martins Estevez. São Paulo: Best Seller, 1990. (Crônicas da Terra, 3). 328 p. Original em inglês.

STEINER, Rudolf. A direção espiritual do homem e da humanidade. Tradução de Lavínia Viotti. 2ª. ed. São Paulo: Antroposófica, 1991. 60 p. Original alemão.

WALKER, Williston. História da Igreja Cristã, [s.t]. 2" ed. Rio de Janeiro: Juerp. 1980. 780 p. Vol. único.

WANTUIL, Zeus. As mesas girantes e o Espiritismo. 3ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1958. 330 p.

WOODSTOCK: 3 clays of peace & music (the director's cut). Dir.: Michael Wad-leigh. EUA: Warner Bros., 1970/2001. 1 DVD (225 min.), clr., dolby, widescre-en.

XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. A caminho da luz: história da civilização à luz do Espiritismo. 22ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1939 [1ª.ed.]. 218p.